

Evernight Publishing

HELL BOY

SAM CRESCENT





Sam Crescent

#12 Hardy

Série The Skulls

Hardy Copyright © 2015 Sam Crescent

SINOPSE

Dez anos atrás Hardy cometeu um erro, e isso quase lhe custou Rose. Em vez de enfrentar a dura realidade do que ele fez, Hardy fingiu que não aconteceu nada. Agora, Rose o deixou mais uma vez, mas desta vez ela não vai voltar. Ele não pode viver sem ela. Ela é sua razão de viver, e quando ela fica grávida, ele tem que encontrar uma maneira de ganhar ela de volta.

Por muito tempo, Rose fez todas as mudanças em seu casamento. Ela está cansada de temer o que poderia acontecer com Hardy. O bebê crescendo dentro dela é tudo que ela precisa. O que Rose não achava era que Hardy ia mudar completamente, se tornando o homem que ela sempre quis em sua vida.

Pode seu casamento curar velhas feridas? Pode Hardy provar a Rose que ela não tem nada a temer? Será que ela vai ficar para ver o quão bom ele realmente pode ser para eles? Até onde Hardy vai para ganhar a mulher que possui o seu coração?

A SÉRIE

Série The Skulls - Sam Crescent



PRÓLOGO

Quando Hardy conheceu Rose

— Porra, essas cadelas são inestimáveis, — disse Hardy, rindo quando Tiny pegava outra prostituta do clube e a levava de volta ao seu escritório. Ele adorava quando eles estavam festejando. Zero, Butch, Lash, e Nash estavam todos lá, alguns deles ainda eram prospectos. Deus, Hardy amava os Skulls. Pegar um patch¹ de membro do clube em Fort Wills foi a melhor coisa que ele já fez em sua vida. Realmente nada era melhor do que estar cercado por prostitutas, irmãos e festas. Ele não tinha família ou alguém para amar que não fosse o clube. Os Skulls corriam em suas veias, e ele era extremamente leal a todos os irmãos que lutavam ao seu lado. Era parte dele, e ele sabia que ele ia dar a sua própria vida para o clube. Nenhuma mulher ia ser boa o suficiente para ficar entre ele e o clube.

Enxugando o suor da testa, ele olhou por toda a sala. Ele não estava nem perto de estar bêbado, mas esse calor era um fodido pesadelo. As cadelas estavam em todos diferentes estados de nudez. Ele queria um pouco de ar. Quando quisesse uma buceta para usar, ele iria pegar uma. Se virando para a porta, o corpo de Hardy ficou completamente imóvel. Foi o primeiro momento de sua vida no qual ele tinha sido capturado por uma mulher tão bonita. Não havia nenhuma maneira de que ela fosse uma prostituta do clube. Ele nunca a tinha visto antes, e não se lembrava dela com ninguém. Hardy teria se lembrado dela. Ela estava deslocada na multidão como uma ferida no polegar, usando óculos de aros grossos, o seu cabelo vermelho brilhante empilhado em cima de sua cabeça. Ela usava uma camisa fina que se agarrava a cada polegada de suas curvas.

Hardy não conseguia desviar o olhar. Ele estava hipnotizado pela visão dela. Ela era linda, pura e simples. Não, bonita era pouco. Espetacular, ela batia qualquer outra mulher no clube, incluindo todas as cadelas que ele tinha fodido antes. Ele a queria.

Incapaz de desviar o olhar, ele fez o seu caminho em direção a ela.

¹ Patch é num pedaço de tecido, com uma inscrição do nome do clube e/ou símbolo que é preso no colete dos motoqueiros.

Ele não poderia ir a qualquer outro lugar, mesmo se quisesse. Algo puxou em sua direção, não lhe permitindo ir a qualquer outro lugar, além de para ela. Quanto mais se aproximava dela, mais encantado ele ficava. Ele viu que ela estava vestindo calça jeans e ela cruzou os braços debaixo de seu peito, empurrando essas belezas juntas.

Correndo os dedos pelos cabelos, ele fechou a curta distância, invadindo o seu espaço. Ainda assim, a ruiva não olhou para cima. Ela parecia tão fora do lugar, quase com medo.

Tocando em seu braço, ele trouxe a sua atenção para ele. Ele ficou mudo por uma fração de segundo. Hardy não se lembrava de ter ficado com a língua presa por causa de uma mulher. Finalmente se recompondo, ele falou.

— Olá, bonita, eu nunca vi você aqui antes, — disse ele.

Suas bochechas aqueceram para um tom de vermelho. Hardy sabia que a sua nova cor favorita era vermelho. Seu cabelo vermelho, o seu corar, ele estava na dela, e ela não tinha ainda falado ainda.

— Erm, — ela disse, olhando por cima do ombro. — Eu nunca estive aqui antes. Estou aqui com uma amiga, na verdade.

— Homem ou mulher?

— Mulher. — ela se vira para ele, e ele fica mudo pela segunda vez por seus surpreendentes olhos verdes. Pela terceira vez ele foi chutado no intestino quando ela sorriu. Sua boca ficou seca, e ele não podia acreditar no que estava acontecendo com ele.

— Eu sou Hardy, — disse ele, lhe oferecendo uma mão tremendo.

Ela deu uma risadinha. — Rose.

— O quê? — ele perguntou

— Meu nome, é Rose.

— Bem, Rose, é um prazer conhecer você.

— É bom conhecer você também.

* * *

— Por favor, você está me machucando, — disse Rose, gritando. Ele tinha acabado de bater o seu pau dentro dela, e agora ela não conseguia tomá-lo. Era por isso que ela tinha evitado sexo. Ela tinha ouvido muitas mulheres falando sobre os horrores da sua primeira vez, e então ela decidiu não ter relações sexuais. Aos vinte anos de idade, ela deveria ter perdido a virgindade, mas ela não tinha encontrado o cara certo com o qual ela queria estar. Então, havia todo o fator medo, e agora era tão doloroso.

— Porra, você era virgem.

— Não brinca, Sherlock, — disse ela, empurrando ele. Ele estava machucando ela, e agora ele tinha estragado a coisa toda de perder a virgindade. Era uma pena, Hardy parecia um cara legal para perder isso. Nas últimas semanas ele tinha sido muito atencioso, querendo ajudar ela. Era refrescante ter um cara interessado nela. Normalmente, sua amiga tinha toda a atenção.

Ela o empurrou e saiu de cima da cama. Rose ignorou as pequenas manchas de sangue e pegou os seus jeans.

— Whoa, espera, baby.

— Isso foi um grande erro, — disse ela, empurrando o seu cabelo para fora do caminho.

Hardy segurou o braço dela. — Você não vai correr de mim. Merda, eu sinto muito. Eu não sabia que era sua primeira vez. Porra, eu posso fazer melhor. Me dê uma chance para torna isso melhor.

Ele começou a beijar o seu pescoço e todo o pensamento de protestar evaporou quando a barba no queixo dele tinha arrepiado toda a sua carne. Em vez de sair correndo, ela se inclinou em direção a ele.

Mordendo o lábio, ela fechou os olhos e inclinou a cabeça para o lado.

— Doeu, — disse ela.

— Não se preocupe. Vou me certificar de que não vá doer mais.

Rose se permitiu ser puxada de volta para a cama, onde Hardy mais

do que compensou o fato de que tinha sido doloroso. Ele foi o primeiro homem a chegar até aqui com ela, e parte dela estava com medo que ela estaria disposta a dar mais a ele.

Hardy iria quebrar o coração dela. Ela sabia disso, mais tarde naquela noite, quando ele adormeceu e ela permaneceu acordada.

* * *

— O que você está fazendo? — perguntou Rose.

Se abaixando em seu joelho, Hardy sorriu para ela. Ela foi a primeira e única mulher a capturar sua atenção e coração. Ele queria o seu anel no dedo, seu filho em seu ventre, e ter ela como sua mulher totalmente e completamente. — Rose, eu te amo mais do que qualquer coisa. Eu quero que você seja minha esposa.

Ele estava do lado de fora de seu pequeno apartamento onde ela morava perto do colégio, fora de Fort Wills. Hardy a visitava o máximo que podia. Fort Wills era a sua casa e sempre seria a sua casa.

— Você quer se casar comigo?

— Não há nada que eu gostaria mais de ter você como minha esposa, Rose. Eu te amo.

— Você me ama?

— Existe um papagaio aqui? É claro que eu te amo. — ele ficou no chão, olhando para ela, à espera de uma resposta. Hardy tinha feito isso de surpresa. Ele se pegou de surpresa quando ele se encontrou na loja de joias à caça de um anel.

— Eu estou... estou sem palavras.

— Isso é um sim ou um não? — ele perguntou.

— Sim, sim, eu vou me casar com você.

Se levantando, ele segurou a mão dela enquanto ele deslizava o anel em seu dedo. Um já foi. Agora tudo que ele precisava era deixar ela grávida.

— Tem certeza que você me ama? — perguntou Rose.

— Eu nunca tive mais certeza de algo. — fechando os lábios nos dela, ele sorriu em seus olhos. — Eu vou fazer você a mulher mais feliz do mundo, e eu sei que você vai me fazer o homem mais feliz do mundo. Eu não quero esperar para nos casar.

Ele tinha toda a intenção de manter a sua palavra.

* * *

Rose viu a bunda de Hardy enquanto ele fodia uma prostituta do clube. Ela não se importava quem era. A dor não seria menor. Ela era tão estúpida. Eles tinham bons dois anos de casamento, e era a amarga realidade que o homem que ela estava apaixonada agora estava transando com outra mulher. Ela não fez nenhum som no início, simplesmente olhou para a cena diante dela. Pelas últimas semanas Hardy tinha se afastado dela, se recusando a passar tempo com ela. Eles não tinham tido relações sexuais há muito tempo, e sempre que ela tentava fazer isso, ele deixava de lado. Agora ela entendia por quê.

Ele estava fazendo isso com outra mulher.

Isso não pode estar acontecendo.

Não é justo.

Ele prometeu que ele sempre me faria feliz.

Isso não está me fazendo feliz.

Seu coração estava quebrado, lacrimejado, estilhaçando. Ela queria queimar os olhos para que ela não pudesse ver o que estava acontecendo.

Por favor, faça isso parar.

Eu não posso lidar com isso.

Incapaz de conter o gemido de seus lábios, ela viu que Hardy tinha ouvido ela. Ele fez uma pausa com os impulsos, e em câmera lenta, ele olhou para trás.

— Hardy, não pare, baby. Estou tão perto. Só você pode me foder tão bem.

Rose olhou para seu vestido curto. Ela veio para o clube para surpreendê-lo e agora ela era a única surpresa.

Girando em seus calcanhares, ela ouviu Hardy chamando o seu nome. Ela não podia ouvi-lo, e ela nem queria.

Lágrimas escorriam pelos seus olhos enquanto ela corria para fora do clube. Ela não esperou que ninguém a detesse. Lash estava no seu carro, a ponto de sair.

Ela abriu a porta do passageiro e pediu para ele sair de lá.

— O que está acontecendo? — perguntou Lash.

— Nada. Eu realmente preciso sair daqui, e eu preciso sair agora.

Quando Lash saiu do estacionamento, ela arriscou um olhar para trás, a tempo de ver Hardy correndo para fora. Fechando os olhos, Rose manteve a calma por mais um tempo. Só quando estava sozinha, ela finalmente se deixou romper em lágrimas.

* * *

— Eu quero o divórcio, — disse Rose.

Tinha sido uma semana desde que ela tinha visto Hardy. Ela estava em um hotel e tinha acabado de voltar para casa. Hardy estendeu a mão para tocar seu joelho, e ela se afastou.

— Amor, por favor.

— O quê? Não me divorciar de você? Fingir que eu não testemunhei você transando com outra mulher? Você me traiu, Hardy. Você fodeu outra mulher. Eu odeio você! — ela lhe deu um tapa em seu rosto, e estava tão zangada com ela mesma e com ele, que ela lhe deu um tapa novamente.

— Sim, me bata, baby. Me machuque. Eu sinto muito.

Suas palavras a deteve. Hardy queria que ela o machucasse para

fazer o seu erro não parecer ruim. Não, ela não iria tornar isso fácil para ele. Não era justo.

Balançando a cabeça, ela se afastou dele, puxando os joelhos até o peito. — Eu não quero que você me toque.

— Rose?

— Você prometeu que nunca iria me machucar. Você me machucou, seu maldito bastardo.

Ela olhou para fora da janela.

— Eu sei. Eu vou te compensar. Eu prometo. Eu nunca vou te machucar novamente.

Alguns dias mais tarde, Rose ainda estava vivendo com Hardy, mas ela se mudou para o quarto de hóspedes. O pensamento dele tocando nela a encheu de pesar.

* * *

— Eu te disse para sair, — disse Hardy, empurrando a prostituta do clube para longe. Ele não podia acreditar no que ele tinha feito. Ver o choque, a dor e o desgosto no rosto de Rose tinha despertado algo dentro dele. Ele não sabia por que ele tinha traído Rose. Não havia nenhuma razão do caralho. Ela ainda era o amor de sua vida. A única mulher que ele já amou e ele a arruinou. Ele era um babaca, e nas últimas semanas, ele tinha estado no inferno. Era tudo culpa dele. Rose tinha estendido a mão para ele, e ele a empurrou. Não era como se a prostituta do clube fosse especial. Ela era uma cadela e de forma alguma se comparava à Rose. Algo lhe tinha atraído para a cama desta mulher, e agora, ele não foi sequer tentado. Rose estava em casa, ainda mantendo a distância, e ele não poderia deixar ela se machucar mais.

Ele tinha feito bastante dano.

— Estou grávida.

Não, não, não, não, de jeito nenhum.

Hardy foi atingido no peito porque ele finalmente percebeu por que ele tinha traído Rose. Ele tinha estado tão farto dela estar deprimida por não poder ter filhos, que ele tinha parado de ir para casa, cansado de sua lastima. Seu próprio egoísmo tinha feito isso com eles.

— Hardy, não a afaste, — disse Rose, vindo por trás dele. — Você estava mais do que feliz por ter seu pau nela.

Até quando ela falou as palavras com uma frieza que o surpreendeu, Hardy viu a dor real em seus olhos. Ela estava tão triste, tão dolorida, tão magoada.

Isto é tudo culpa sua.

Você a machucou.

— Venha, — disse Rose.

Antes do final do dia, Rose tinha concordado em adotar seu filho, cuidar como seu fosse seu, e pagar a prostituta do clube. Hardy não entendia por que eles não poderiam ter seus próprios filhos, mas ela estava tão triste no dia em que ela disse a ele, e ele não a pressionou. Ninguém precisava saber o que aconteceu. Pela primeira vez desde que ele tinha cometido um erro, Rose parecia tão malditamente feliz, e de um modo confuso, ele estava lhe dando algo de volta.

Ele a ajudou a preparar o segundo quarto de hóspedes como um berçário. Durante os próximos três meses eles se aproximaram, e Hardy estava esperançoso de que iriam passar pelo que ele tinha feito. Semanas antes do seu bebê nascer, eles receberam a trágica notícia. A prostituta do clube e seu filho foram mortos em um acidente de carro. Ele não tinha tido tempo para lembrar o nome da mulher que carregava o filho dele. Nem uma vez que ele se preocupou com ela, ou mesmo deu a ela qualquer pensamento real.

Após a sua chance de finalmente ter um filho acabou, Rose parecia ir para algum tipo de transe. Hardy ficou com ela ao longo de tudo tentando se aproximar dela. Ele não podia ajudar enquanto iam passando pelos dias. Durante muito tempo Rose não falou com ele. Ela visitou o túmulo da prostituta do clube e do seu bebê que não nasceu.

Nada.

Os dias foram passando, assim como as semanas. Hardy não a

apressou.

Finalmente, um dia Rose saiu do quarto vago parecendo uma mulher diferente. Ela usava uma mini saia, camisa apertada, e uma maquiagem pesada, junto com seu cabelo enrolado. Rose parecia o sexo em pernas, e seu pau ficou instantaneamente duro pela visão dela.

— O que está acontecendo? — ele perguntou.

— É noite de festa, Hardy. É sábado, e não há nada melhor do que uma festa dos Skulls. — ela estendeu a mão, pegando a dele. — Vamos ir para festa.

Hardy não questionou a mudança de Rose. Ele estava com medo. Ele estava com medo de que se ele a questionasse, ela se afastaria, deixando ele de fora de sua vida para sempre.

Era mais fácil lidar com a nova aparência e mudança de Rose do que era considerar a vida sem ela. Olhando para trás, ele não deveria ter ido para aquela festa. Ele deveria ter ficado em casa, e a feito falar com ele.

Retrospectiva é sempre uma coisa bonita de olhar para trás.

CAPÍTULO UM

Dias atuais

— Hardy, pare de agitação, — disse Rose, tirando suas mãos dela. Ela disse a ele que estava grávida, e ele a pegou, levando ela para cima em direção ao seu quarto. Sentado em sua cama, ela não podia deixar de dar uma olhada ao redor do quarto. Era uma bagunça com roupas sujas espalhadas por toda parte. Ela não tinha estado em seu quarto em um longo tempo.

Sua atenção foi trazida de volta à Hardy enquanto ele empurrava a roupa de uma cadeira, e a arrastou em direção a ela.

— O que está acontecendo? — perguntou ela.

— Nada. Você vai me dizer exatamente o que diabos está acontecendo porque eu estou confuso agora. — ele tomou suas mãos nas dele, e Rose não tinha coragem para se afastar. Ela tinha estado em choque desde que ela visitou o consultório médico. O médico repetiu cada palavra para ela depois que ele terminou. — Você me disse que não poderia engravidar. Agora você está dizendo que nós podemos.

Rose lambeu os lábios. — Como você sabe que é seu? — *cadela*. Rose cerrou os dentes, odiando o que ela disse. Houve um momento em que tinham sido felizes. Foram felizes, mesmo depois de tudo o que tinha acontecido. Rose, no início, tinha acreditado que ela poderia colocar a culpa de todos os seus problemas em Hardy. A verdade era que ela tinha de tomar seu quinhão de culpa. Fighter a fez pensar nas ultimas semanas sobre sua vida com Hardy. Ela culpou Hardy por mudá-la e a verdade era que ela tinha mudado a si mesma. Depois que a mulher morreu, e levou o bebê com ela, Rose tinha sido tão dominada pelo medo de perder Hardy que ela tinha feito o que ela acreditava que ele queria, tinha se tornado como a mulher que ele a tinha traído. Ela não tinha ficado com outros homens. Não, Rose usava trajes minúsculos, e se tornou parte dos Skulls, dando a Hardy tudo o que ele queria. Ele não tinha pedido para ela fazer isso, mas ele também não tinha pedido para ela parar o que estava fazendo também.

Não havia nenhuma maneira dela mudar o que aconteceu, apenas tentar corrigir o dano que tinha sido feito. Eles estavam grávidos agora, e era tudo culpa dela por não ouvir o médico dela.

Ele olhou para ela. — Rose, você é muitas coisas, mas foder vários homens ao mesmo tempo não é uma delas. Se você fosse fazer isso, você teria feito isso anos atrás, quando eu merecia. A única pessoa que é o pai do bebê sou eu.

Ela estava tão feliz que ele não questionou o pai do seu bebê. Após o ano passado, tinha havido muitas coisas ditas um ao outro no calor do momento. Ele tinha que, pelo menos, ainda confiar nela, ou saber que ela não era o tipo de pessoa que dormia com qualquer um. Ela só tinha estado com ele e Rose sabia que ela não teria qualquer outro homem, apenas ele.

— Eu falei com o doutor Daniels. Ele é o médico que eu me consulto há dez anos. — não que ela tivesse muitas consultas com ele. A partir do momento que ela conheceu Sandy, ela teve alguns conselhos dela. Sandy uma vez era uma prostituta do clube, que também era uma médica.

— Lembro dele. Ele é o cara com quem eu faço meus exames.

Ela respirou fundo. — Bem, eu, erm, eu meio que parei de ouvir ele todos esses anos. — foi estupidez dela, mas ela estava tão presa em seu próprio mundo que no momento que Daniels disse a ela que iria ser impossível engravidar, ela se desligou. Seu mundo na época tinha parecido que estava ruindo, e ela queria ir embora.

— Parou de ouvir ele?

Rose estava tão envergonhado. — Bem, — ela parou para deixar sair um pouco de risada, — parece que eu *poderia* engravidar, mas Daniels disse que seria quase impossível. Ouvi dizer impossível, e eu só me desliguei no momento. — ela estava tão desolada que ela não tinha prestado atenção no que ele disse, e seu conselho. Ao ouvir a palavra ‘impossível’ ela desligou. Não era uma desculpa. Ela era jovem, estúpida, casada, e com medo. Eles haviam tentado ter um bebê por um longo tempo, e ela tinha estado chateando Hardy uma e outra vez. Para ficar grávida, e continuar tentando e depois em ser dito que era impossível, ela se sentiu quebrada.

— Ok, se é quase impossível, então o que mudou? — perguntou Hardy.

— Nada. Nada mudou. O que Daniels realmente disse foi que seria quase impossível para eu engravidar. No entanto, se nós levássemos a extremos, eu poderia de fato engravidar.

— Eu estou realmente muito confuso agora, baby.

Ela estava tão envergonhada. Todos esses anos de dor, e era tudo culpa dela. Rose não podia acreditar no que estava acontecendo, e o fato de que estava, era uma loucura. Correndo os dedos pelos cabelos, ela disse. — Eu não tenho um ciclo regular, nunca tive, então eu nem sempre libero os óvulos na hora certa. — eles tinham feito todos os testes necessários, e Hardy não tinha sido capaz de ir às consultas anos atrás, e assim Rose foi sozinha. Ele tinha ido em uma corrida com o clube, algo que nenhum deles tinha sido capaz de mudar. A vida tinha sido caótica e eles não estavam casados por muito tempo. Rose não queria colocar muita pressão sobre o relacionamento, mas eles estavam lutando para ter filhos. Ela não havia esperado, e todas as más notícias vinham acontecendo por causa dela. — Primeiro, ele sugeriu alguns tratamentos para nos ajudar a conceber, e no momento, nós não podíamos pagar. Você estava ocupado com negócios do clube, e não foi às consultas. Então, quando eu deixei pra lá, Daniels aconselhou que fizéssemos uma pausa de ter relações sexuais durante um período de tempo, e durante esse tempo eu poderia marcar para monitorar meu ciclo de quando seria o melhor momento para nós tentarmos. Havia métodos que eram mais baratos, e eu não queria. Outra forma era que eles tivessem o esperma, assim eu poderia engravidar. Ele tentou me convencer a ir para futuras consultas, mas nenhuma dava para qualquer um de nós, e Daniels não falou mais nisso porque toda vez que ele fazia, eu chorava, e você se fechava não querendo saber. Nós éramos jovens, e Daniels achava que quando estivéssemos prontos para tomar rotas alternativas, nós falaríamos com ele. Na época, Daniels recomendou que nos abstivéssemos de sexo. Você estava perfeitamente saudável, mas porque nós tínhamos muito sexo, sua contagem de esperma era baixa. Se parássemos, então sua contagem de esperma aumentaria e, em geral, nós, possivelmente, teríamos sorte.

O que eles nunca fizeram, porque ela não tinha ouvido o seu conselho, e estava também extremamente chateada ao saber que ela não poderia engravidar tão facilmente. Ela observava as mulheres grávidas que nem mesmo queriam ter filhos, mas ela não podia, e eles estavam tendo muito sexo.

Hardy ficou em silêncio por alguns minutos.

— Você quer me dizer que durante o nosso tempo de separação, porque eu não estava usando o meu pau, eu aumentei meus espermatozoides e nós tivemos sorte que fizemos na hora certa.

Rose assentiu. — Daniels disse que se você não tivesse se masturbando, e não houvesse qualquer traição ou qualquer coisa, você teria acumulado espermatozoides suficientes, e se tivéssemos relações sexuais desprotegidas durante um mês eu liberaria um óvulo, aumentando minhas chances de engravidar. Ele disse que foi sorte. Alguns casais só precisam de sorte.

— Todo esse tempo nós poderíamos ter tido filhos, — disse Hardy.

— Sim. — ela olhou para seu colo, sabendo que todos os seus problemas estavam em sua porta. — Daniels não está feliz que eu não o ouvi. Ele disse que eu não pagamos ele para ser ignorado.

— Que porra é essa, Rose?

— Sinto muito.

— Não, você estava chorando no meu ombro porque não podia engravidar. Eu comi uma mulher que eu não podia suportar. Nós poderíamos ter uma família há dez anos.

— Sinto muito.

Ele parou, respirou, e fechou os olhos.

Rose permaneceu em silêncio, não querendo interromper o seu momento.

— Estamos grávidos? — ele finalmente falou depois que alguns minutos se passaram.

— Nós estamos grávidos. É bizarro. Estávamos sempre transando tentando engravidar, eu não poderíamos ficar grávida, então você me traiu e nós mudamos, mas desta vez, foi sorte. — ela encolheu os ombros. — Eu acho que você não pode realmente dar um tempo a essas coisas. Eu realmente sinto muito, Hardy.

— Acabou, Rose. Nós não podemos mudar o que aconteceu, só podemos aceitar isso, e nós dois cometemos erros. Puta que pariu. Eu não

posso acreditar que estamos finalmente grávidos, — disse Hardy, agarrando a mão dela.

— Nós vamos ter um bebê. — esta tinha sido a última coisa que ela esperava. Não importava o que aconteceu, ela não poderia mudar seu relacionamento. — Isso não muda nada, Hardy.

Ele fez uma pausa. — Rose, você não vai me empurrar para longe da vida do nosso filho.

— Eu sei. Eu só, eu não sei o que fazer com a gente. — ela olhou entre eles, apontando para seu peito, em seguida, ela. Ambos tinham fodido as coisas e ela aceitou isso. Rose não queria voltar para o que eles tinham.

— Não faça isso, Rose.

— Eu não posso parar.

— Não, você tem que parar. Pelo amor de Deus, foi há dez anos. Eu não estou jogando nada na sua cara.

— E ainda aconteceu. Eu nunca te traí. Eu nunca fodi outro homem. Eu nunca estive com outro homem, — disse ela.

Levantando, e se afastando, ela o viu começar a andar de um lado do quarto para o outro.

— Isso não vai dar certo entre nós. — Rose estava mais convencida do que nunca. Eles eram jovens e isso definiu seus caminhos. Eles eram duas pessoas diferentes.

— Todos esses meses eu pensei que nós estávamos nos aproximando, mas não era o que você queria. Você estava me usando, não é? — perguntou ele,

Houve uma curta distância entre eles, e Rose lutava para engolir o nó na garganta. — Sim.

— Eu fodi, Rose, eu sei, mas eu sinto muito por isso.

— Nós não podemos mudar isso.

— Exatamente. Nós não podemos mudar o maldito fato de que eu transei com outra mulher. Eu era jovem, eu era estúpido, um bastardo

egoísta, e é o meu maior arrependimento. Eu não olhei para outra mulher, Rose. Eu não olhei para outra mulher em dez anos. Eu não quis outra mulher. A única que eu quero é você. — ele caiu de volta na frente dela, segurando seu rosto. — Não faça isso com a gente.

— Eu não sei o que fazer, Hardy.

— Me dê uma chance. Eu fodi tudo anos atrás. Eu não deveria ter ido àquela festa fodida com você. Eu não deveria ter deixado você mudar como você fez. Eu te amo. Você é minha vida, minha alma, a porra do ar que eu respiro é por causa de você. Não tire isso de mim, por favor.

Ela viu sinceridade nos seus olhos. Quando ela estava em seus braços o mundo caiu, e ela não tinha que lembrar a dor ou o que isso significava. Rose queria estar em seus braços novamente.

— Nós podemos tentar.

Hardy deixou escapar um suspiro, puxando ela em seus braços.

— Não, Hardy, temos que levar isso lento, — disse ela, apertando a mão ao peito. — Eu não quero apressar nada. Nós temos que deixar isso estável.

Ele apertou uma mão em seu estômago. — Eu juro para você, baby, eu não vou desapontar você. Eu vou fazer você se sentir orgulhosa.

— Eu quero voltar para casa. Estou cansada e realmente quero relaxar, — disse ela.

— Merda, o que o médico disse? Você está em risco de perder nosso bebê?

— Por favor, pare. — ela levantou a mão, sorrindo. — Estou bem. Está tudo bem. Eu só me forcei muito ultimamente.

— Venha, eu vou te levar para casa.

Ele a ajudou a descer os degraus do clube até que chegou ao quarto principal. Rose parou quando viu a visão do clube. Os membros estavam todos reunidos juntos como família. Tate tinha finalmente dado à luz a uma menina nos últimos dias. Rose tinha visitado ela no hospital para deixar flores.

Murphy, Simon, e Tate estavam juntos, com o pequeno pacote

envolto em seus braços.

— Me desculpe, eu esqueci completamente que ela estava voltando para casa hoje, — disse Hardy.

— Está tudo bem. Não é como se eu fosse uma grande parte do clube por um tempo.

Ela olhou ao redor da sala e sabia no fundo de seu coração que isso era o que ela tinha perdido. Os Skulls não eram apenas um MC regular; eles eram uma família. Eles cuidavam uns dos outros, se amavam.

Mesmo Sunshine e Alex estavam aqui, abraçando Tate.

Respirando fundo, Rose esfregou seu peito. Doía ver todos felizes e saber que ela tinha sido seu pior inimigo. Esta era sua família.

— Como está se sentindo, vovô? — perguntou Hardy.

Ela se virou para ver Tiny e Eva se juntando a eles.

— Hardy, vou bater em você, — disse Tiny. Ele se virou para ela. — Você está aqui porque você quer estar aqui?

— Sim, eu estou aqui porque eu quero estar.

— Nós estamos grávidos, — disse Hardy, agarrando seu ombro.

— Parabéns, — disse Eva, correndo em sua direção, abraçando-a.

— Nós vamos ficar grávidas juntas, — disse Rose, segurando Eva perto dela.

Ela queria um bebê por muito tempo, e agora ela estava finalmente recebendo seu desejo. O único problema que ela enfrentou foi o medo que estava constantemente a assustando. E se ela fosse uma mãe ruim? E se seu bebê a odiasse? Ela poderia lidar em ser mãe?

Essas foram todas as perguntas que ela não tinha sequer considerado anos atrás.

— Eu vou ter que tomar um tempo e falar com você, — disse ela.

— Eu vou falar com você sobre isso. Temos que ficar juntas.

Rose riu, e por uma fração de segundo, ela realmente pensou que

isso poderia funcionar.

* * *

— Eu não vou ficar por aqui, — disse Hardy, fechando a porta atrás dele. Ele não estava vivendo em sua casa, mas talvez quando Rose começasse a confiar nele novamente, ela daria a ele a oportunidade de viver com ela.

Ele tinha fodido tudo uma vez, e ele não iria foder tudo de novo.

— Fighter está vindo para ficar com você. — ele a seguiu até a sala de estar. Ela estava redecorando toda a casa. Sempre que ele olhava para a casa ele notava que ela tinha tentado tirar toda a memória dele de lá. Ou isso, ou ela finalmente tinha se cansado da antiga decoração. Com Rose ele realmente não sabia mais.

— Ele não precisa vir e ficar comigo. Muitas mulheres vivem sozinhas quando estão grávidas. — ela se sentou, chutando os sapatos.

Ele não podia deixar de admirar o comprimento de seu corpo. Rose tinha preenchido um pouco desde que tinham se separado. Seu corpo era mais suave, mais completo e muito mais desejável do que jamais imaginou.

— Eu vou fazer um chocolate quente. — ele não esperou que ela respondesse, apenas entrou na cozinha.

Se esticando para o armário, ele ficou surpreso ao ver suas mãos tremendo.

Você vai ser pai.

Esta é sua chance.

O ano passado ele tinha tentando encontrar qualquer desculpa para manter Rose perto dele. Ele a traiu a mais de dez anos atrás, e ainda assim ela o mantinha afastado. Eles iriam passar por isso. Ele não ia segurar a gravidez sobre ela. Ele não iria trapacear, ele não iria mentir. Não tinha havido outra mulher para ele.

Fechando sua mão, ele fechou os olhos e tentou acalmar suas emoções correndo. Lágrimas encheram seus olhos, e sua garganta estava entupida, como se não pudesse respirar.

Se movendo para a porta, ele abriu e olhou para o quintal. Ele estava cheio de mato e precisava ser aparado.

Tomando várias respirações profundas de ar fresco, ele finalmente se acalmou o suficiente para fazer a bebida.

— Você está bem? — perguntou Rose.

Ele virou para encontrar ela encostada na porta da cozinha.

— Estou bem.

— O que é? — ela entrou na cozinha, se movendo em direção a ele, e tocando a cabeça. Ele pegou o pulso dela, e beijou o interior sobre sua pulsação.

— Não é nada.

— Você está preocupado?

— Sim, eu estou preocupado. Eu sempre quis que tivéssemos um bebê. Eu sempre pensei que íamos ter um filho quando estivéssemos melhor que estamos. Nós não estamos prontos. É apenas surreal para mim. Estou com medo, Rose, — disse ele, falando honestamente.

— Do que você tem medo?

— Perder você. Perder o nosso bebê, perder esta oportunidade. — ele apertou a mão contra seu estômago. Não havia nenhum sinal de ela estar grávida, e ele mal podia esperar para tocar nela quando ela estivesse inchada com seu filho. A verdade era que ele tinha pavor de perder Rose. Uma vez que ela tivesse seu bebê, onde ele estaria? Ele precisava trabalhar o seu caminho de volta para o seu coração se ele quisesse ter alguma chance de estar em sua vida mais uma vez.

— Nós vamos ficar bem, — disse Rose. Ela cobriu o rosto, e Hardy não sabia o que dizer ou fazer. Parecia surreal ter este momento com ela. Eles estavam casados há dez anos, separados por mais de um ano, e agora eles estavam prestes a ter um bebê.

Se afastando dela, ele a beijou, sempre muito gentil, e começou a

fazer o chocolate quente.

— Você realmente não tem que fazer isso, — disse ela.

— Eu quero fazer isso. Eu não posso fazer muito, mas eu posso te fazer um chocolate quente. — ele terminou de fazer o chocolate quente, levando ela para a sala de estar.

Ele arrumou as almofadas em volta dela, e Rose deu uma risadinha.
— O que você está fazendo?

— Eu estou deixando você confortável.

Quando ouviu a moto do Fighter na entrada da garagem, ele se afastou.

— Quem é? — ela perguntou.

— É Fighter. Eu estou saindo. — ele beijou sua testa. — Tome cuidado, Rose. Eu estarei de volta para ficar de olho em você.

— Você não tem que ir, Hardy.

— Eu tenho. Eu tenho que ir agora. — ele sorriu para ela. — Não se preocupe. Eu estarei de volta. Nós ainda estamos lutando através de um divórcio, e eu não vou empurrar a minha sorte. — a última coisa que ele queria fazer era sair, mas ele não ia correr o risco de perdê-la, se tornando arrogante. Ele tinha fodido tantas vezes, e ele não correria o risco de estragar novamente.

Fighter bateu à porta, e Hardy foi abrir.

— Estou aqui porque ela me queria aqui, — disse ele, levantando as mãos em sinal de rendição.

— Eu sei. Parabéns, cara. Tiny me contou que ela esta grávida.

— Cuide dela. — ele apertou a mão de Fighter, em seguida, faz o seu caminho até seu carro. Entrando, ele viu Fighter fechar a porta.

Deveria ser você lá dentro.

Hardy odiava o fato de que outro homem estava cuidando de sua mulher, mas não havia nada que pudesse fazer para mudar o que aconteceu. A única coisa que podia fazer era se certificar de que era ele teria Rose no final do dia.

Dirigindo de volta para o clube que ele estacionou o carro, e encontrou Lash do lado de fora, sozinho, e fumando.

— Eu não sabia que você fumava, — disse Hardy.

No último par de semanas, Lash tinha sido votado como o presidente do clube após Tiny entregar o martelo para ele. Lash foi a melhor escolha de todos os homens, mesmo que ele era mais jovem do que Hardy. Hardy não iria querer ter o controle do clube. Ele não poderia nem mesmo controlar sua vida agora, e a última coisa que ele precisava era ter que cuidar do clube.

— Eu não fumava até agora.

— Angel sabe que você fuma?

— Sim, ela não gosta disso. Não me deixa beijar ela depois que eu fumo. — Lash deixou cair o cigarro no chão e pisou nele para apagar.

Hardy riu enquanto Lash tirou um chiclete, colocando três em sua boca. Em seguida, um spray. — Por que se preocupar em fumar se você tem essa rotina assim?

— Ele alivia a tensão.

— Sim, como ir a reuniões para conhecer os outros presidentes MC? — perguntou Hardy. Ele não tinha ido para o passeio com Lash. Em vez disso, Lash, Tiny, Killer e Nash tinham ido à viagem. Com Lash agora como presidente, Killer havia se tornado o executor, o protetor do clube. O homem era como um maldito gigante e Hardy não estaria disposto a ir contra Killer em uma briga. Qualquer pessoa que fizesse era insano. Hardy tinha visto como ele tinha jogado Zero e Butch como bonecas de pano. Falando de Butch, Hardy não tinha visto ou ouvido falar do irmão desde que ele tinha sido enviado para Vegas.

— Foi tudo bem. Não houve qualquer conflito real, e Tiny estava lá. — Lash esfregou a testa. — Acho difícil, sabe? Tiny foi a melhor coisa que já aconteceu a Fort Wills, e agora ele entregou isso para mim. Eu não sei o que fazer sobre isso.

Fort Wills não foi sempre uma boa e feliz cidade. Durante muito tempo ela havia sido invadida por outro clube, The Darkness. Eles aterrorizaram os habitantes, homens e mulheres foram assassinadas e violadas, sem preocupação com a destruição que eles estavam causando.

Este era o lugar onde Devil, o presidente dos Chaos Bleeds, uma vez viveu. Tiny, junto com Alex, e vários outros homens, tinham lutado seu caminho para reclamar a cidade de volta.

Os Skulls tiveram seus dias bons e ruins, mas para a maior parte, estava tudo bem.

— Você vai fazer bem, Lash, — disse Hardy, batendo em suas costas.
— Você não está sozinho. Você tem todo o clube te apoiando.

— Realmente? Tiny não exatamente me permitiu uma votação. Como eu sei que você não está procurando um motivo para se livrar de mim?

Hardy riu. — Eu tenho muitos problemas. Eu não vou te matar, e nenhum irmão tem algum plano para te matar. Você é o melhor candidato para o clube. Não há ninguém que vai cuidar dessa merda, tanto quanto você.

— Eu ouvi sobre Rose. Parabéns.

— Sim, eu sei. Estou cagando nas calças agora mesmo.

Lash começou a rir. — Por quê?

— Eu tenho um filho a caminho. Preciso de algum outro motivo? — Hardy descansou contra a parede do clube. — Eu não sei. Tudo agora é tão totalmente fodido entre Rose e eu. Quero dizer, como diabos é que vamos criar uma criança? Eu assinei os papéis do divórcio, e pelo que sei, eles já validaram. Estamos esperando uma criança, e eu não tenho ideia de como reconquistar ela. — passando os dedos pelos cabelos, Hardy nunca se sentiu tão sem esperança em toda a sua vida. — Isso tem que ser o momento mais fodido da minha vida.

— Ter um filho vai ajudar, Hardy.

— Como? Como é que um pequeno vai ajudar? Rose sempre quis uma criança, e ela vai ter o que ela quer, e eu não vou ser necessário.

— Então, esteja lá para ela, Hardy. Você ama Rose e você nunca vai transar com outra mulher novamente, seja o homem que ela sempre quis. Não lhe dê a oportunidade de pensar sobre o que mais ela quer. Ela se casou com você. É seu bebê na barriga dela, de mais ninguém, e ninguém pode mudar isso. Nem mesmo você.

— É isso o que você faz com Angel? Mostra e ela que você é a melhor coisa que aconteceu com ela?

— Angel sabe exatamente o que eu sinto por ela. Ela sabe que não há nenhum outro homem lá fora para ela que a amaria como eu a amo. Nenhum outro homem morreria por ela, mas eu o faria. A outra coisa, eu não vou deixar qualquer homem chegar perto o suficiente dela. Ela é minha, e isso é exatamente como vai ser.

Seja o melhor homem.

CAPÍTULO DOIS

Gash olhou para o casal feliz. Tate parecia exausta, e Murphy parecia tão feliz de ter outro bebê. Juntos, porém, eles pareciam completos. Eles faziam um lindo casal.

— Você acha que algum dia eles vão se acalmar? — perguntou Whizz, tomando um assento ao lado dele no bar. Lacey estava na cozinha, e Gash voltou sua atenção para a pessoa que ele precisava para ter sua vingança.

— Como a adoção está indo? — Gash perguntou.

Lacey era incapaz de ter filhos, e com seu passado de tentativa de suicídio, juntamente com toda uma série de outros problemas, Whizz teve que pedir alguns favores de amigos que ele tinha na lista.

— Nós não tivemos qualquer ligação ainda. Lacey não se importa a idade que ela ou ele vai ter, apenas que ela pode ter a chance de ser mãe. — Whizz deu de ombros. — Eu não quero assumir um adolescente. Eu não dou a mínima para o que quer Lacey.

— Como é que isso funciona, então? — Gash tomou um gole de sua cerveja. Ele estava interessado em Whizz. Eles tinham sofrido tanta merda quase ao mesmo tempo. Gash foi injustamente acusado de estuprar uma mulher e matar seu namorado. A única coisa que Gash tinha feito de errado foi colocar o pau em um buraco que estava mais do que disposto a levá-lo. Ele deveria ter conhecido a cadela que ele estava fodendo.

— A mulher que eu estou ajudando nos dá arquivos sobre as crianças que estão em necessidade desesperada de ser realojadas. Lacey quer todos eles, mas eu não.

— Ele está sendo um idiota, — disse Lacey. — Há uma garota. Ela tem quinze anos e esteve dentro e fora de um orfanato. Ele não vai ceder. — Lacey colocou uma bandeja de nachos na frente deles, beijando a bochecha de Whizz.

— Eu já disse que vamos ir vê-la. Eu não quero qualquer pirralha, Lacey.

— Vamos ver. — ela beijou sua bochecha novamente e desapareceu.

— Eu não sei qual é seu problema. Você pode fazer algo de bom na vida de uma criança.

— Eu sei, mas eu quero Lacey só para mim. — Whizz deu de ombros. — Eu não tenho dúvida de que estaremos pegando a menina.

— Qual é o nome dela? — perguntou Gash.

— Sally Taylor. — Whizz esfregando a testa. — Eu sei que você está apenas me enrolando para falar o que você realmente quer.

— O que eu quero é um endereço, o nome dela, tudo o que você poder conseguir.

— Eu já disse a você, eu não consigo encontrá-la.

— Eu te dei todas as informações que você precisa para encontrar ela. Você não é chamado de Whizz por nada.

— Você realmente acha que isso vai te ajudar a ter um encerramento? — perguntou Whizz.

Gash olhou ao redor do salão de festas. Não, ele não achava que isso ia dar a ele encerramento. Ele não tinha certeza do que ele queria com ela. Tudo o que ele sabia, sem sombra de dúvida, era que ele queria matar a cadela e o bastardo que armaram pra ele.

— O que eu quero é ser capaz de acabar com as pessoas que me colocaram na cadeia.

Whizz olhou para trás.

— Você já conversou com Tiny. Ele aceitou que você encontrasse eles para mim. Não me torne o inimigo, Whizz.

— Eu não sou seu inimigo, irmão. Eu sei como é estar machucado e desejando prejudicar aqueles que lhe causaram dor. Este não é o caminho.

Gash olhou para o rosto cheio de cicatrizes de Whizz. — Eu sei que você passou por merda, e o homem responsável está morto, morto por Prue. Eu sei o que se passou com o clube, mas você nunca me conheceu antes da merda acontecer. Você se juntou aos Skulls depois disso. Se você me conhecesse antes, você entenderia por que eu preciso.

— Dê a ele a informação que ele precisa, Whizz. Ele não vai embora até que você faça, — disse Nash, chegando atrás dele.

— Ele vai ser preso de novo, — disse Whizz. O clube inteiro estava preocupado que uma vez que Gash soubesse onde as pessoas estavam, ele iria matar, e acabar de volta na prisão. Nenhum deles queria que isso acontecesse.

O clube inteiro sabia o que ele queria fazer.

Whizz acenou com a cabeça, deixando escapar um suspiro. — Eu não encontrei nada. Eu vou cavar mais fundo até que eu tenha o que você está procurando.

A mulher que Gash tinha procurado, juntamente com o homem, tinham entrado em proteção à testemunha onde ele não podia tocar neles. Gash não sabia todos os detalhes, mas ele logo saberia.

Ele observou enquanto Whizz saiu do seu assento.

— Obrigado, — disse ele, se virando para Nash.

— Sem problema. Whizz está apenas preocupado com você. Nós todos estamos, mas você está certo, ele não sabe como você era. Não é culpa sua.

Tomando um longo gole de cerveja, Gash olhou ao redor da sala no clube. Havia tantos casais agora, tanta vida, e muita família. Gash queria ser parte disso mais do que qualquer coisa, mas ele se segurava. Ele tinha que fazer algo que ele tinha prometido a si mesmo que ele não faria. Ele ia matar uma mulher, e cuidar para que o homem morresse junto com ela.

Não ia ser tanto derramamento de sangue na hora que ele acabasse, ele não achava que ele seria bom o suficiente para voltar com os Skulls. Matar exigia muito de um homem. Ele tinha matado antes no passado, mas nunca assim.

Pode não haver volta.

Gash estava preparado para isso. Além do clube, ele não tinha mais nada para viver.

* * *

Rose correu para o banheiro, vomitando tudo o que ela tinha comido na noite passada. Fighter entrou no banheiro, segurando o cabelo para trás. Ele estava hospedado no quarto de hóspedes para manter ela segura. Ela não sabia se ele estava a mando de Hardy, Tiny, ou Lash para estar com ela o tempo todo. Uma vez que ela tivesse acabado de lidar com o vomito ela ia perguntar a ele.

— É isso aí, você está bem.

Ela soltou uma última vez, antes de cair para trás.

Fighter entregou a ela uma toalha de papel, e ela aceitou, grata pela sua ajuda. Ela limpou a boca, subindo para se olhar no espelho em cima da pia.

— Você terminou? — perguntou Fighter.

— Sim, obrigada.

— Não foi nada. — ele a deixou sozinha.

Ele tinha entrado no banheiro vestindo nada além de um par de cuecas samba canção. Ela era mais velha do que Fighter, mas ainda assim, ela não se sentia atraída por ele. Ele era o mais recente prospecto dos Skulls. Baker, outro prospecto, já tinha conseguido seu patch enquanto Fighter ainda estava ganhando o seu lugar. Ela não duvidava que ele em breve teria o seu patch de membro dos Skulls. Ele merecia.

Depois que ela escovou os dentes e lavou o rosto, ela fez seu caminho de volta para seu quarto. Vestiu uma calça de moletom solta e uma grande camisa folgada. Rose não se sentia com vontade de ser sexy, nem um pouco.

Uma vez que ela estava lá embaixo, ela encontrou Fighter que já estava lendo o jornal.

— Quem te mandou aqui? — perguntou ela.

— Bem, começou com Tiny me mandou aqui. Agora, Hardy nos pediu para ficar de olho em você. Nós estamos levando isto em rondas para nos certificar de que você esteja bem, — disse ele.

Ela estava estranhamente tocada pela preocupação de Hardy por ela.

No passado, ele raramente se preocupava com ela, ou sobre o que iria acontecer com ela. Ela passava dias só esperando ele voltar para casa antes mesmo que ele a traísse. Em seguida, ele tinha a traído, e ela começou a passar cada vez mais tempo no clube, se perdendo em seu medo interminável de perdê-lo.

— Ele ama você, você sabia? — perguntou Fighter.

— Eu sei que ele me ama.

— Você já pensou sobre o que eu disse, sobre como tomar uma decisão?

Rose se inclinou contra o balcão e olhou para ele. Um par de meses atrás Fighter tinha sido o único que disse que ela estava sendo cruel em usar Hardy. Ele abriu os olhos para a sua própria crença egoísta que ela estava se vingando de Hardy por ter traído ela. Sua mente estava tão ferrada que ela não reconhecia a si mesma às vezes.

— Eu não vou usá-lo, Fighter. É, erm, é complicado.

Fighter assentiu. — Eu não conhecia você antes. Eu só sei o que ouvi pelo clube. Eu realmente sinto muito que você tenha sido ferida. Você é uma boa mulher, Rose, uma mulher agradável.

— Eu não sou normalmente uma cadela, — disse ela, sentindo as lágrimas começarem.

— Eu sei, e eu sinto muito por tudo o que aconteceu.

— Mas você acha que tem que chegar a um ponto onde eu o perdoo?

— Você não acha que deveria? Quero dizer, foi há dez anos. Seu tempo de bancar a mulher puta já era. Você deve perdoar ele em algum ponto. Nenhuma mulher leva isso por dez anos. — ele ergueu as mãos. — Merda, esta não é a minha área. Sinto muito.

Rose se aproximou da mesa, tomando um assento na frente dele. — Não sinta. Você não tem que ficar chateado pelo que você está dizendo. Eu aprecio que você esteja sendo franco comigo. É bom mesmo que doa, às vezes.

— O que eu digo não é com a intenção de te machucar, — disse Fighter.

— Eu sei. Dez anos atrás, eu pensei que não poderia ter filhos. Eu era um jovem, estúpida e tola. De qualquer forma, isso afetou Hardy e o meu relacionamento. Fingimos que não, mas fez. A culpa foi minha. Ele tentou, e eu não parava de empurrá-lo. Não deveria ter feito isso. Esse foi o nosso erro, e nós não tomamos o tempo para falar sobre isso, ou para mudar a nossa visão da vida. Nós seguimos em frente. — olhando para suas mãos, Rose achava difícil falar sobre seus erros. — Ao longo do tempo, Hardy começou a gastar mais e mais tempo no clube. Ele não queria fazer sexo, e quando eu tentava ele dizia estar cansado. Estúpido, de qualquer maneira, eu peguei ele realmente fodendo uma das prostitutas do clube. Ele estava ali, na frente dos meus olhos, transando com ela. — ela se encolheu lembrando a cena como se fosse ontem. Rose falou sobre a descoberta da prostituta estar grávida, então a perda quando ela foi morta junto com o bebê da prostituta.

— Puta que pariu, — disse Fighter.

— Foi difícil, e então eu simplesmente parei. Eu não falei com Hardy sobre isso. Eu fui, e eu me tornei a mulher ao seu lado, me mudando, servindo ele, não sendo eu mesma, mesmo que ele não me pedisse. Eu só mudei porque eu pensei que era o que ele queria. Eu cometi um monte de erros. — ela até se convenceu de que era o que Hardy queria dela, que ela mudasse.

— O que trouxe a sua raiva súbita?

Rose enfiou um pouco de cabelo atrás da orelha. — O crescimento do clube. Angel, Eva, Sophia, Kelsey, elas foram todas tendo bebês, e os seus homens foram dedicados a eles. Nenhum deles traiu sua mulher, e foi como se eles estiassem vivendo a vida que eu sempre quis. Eu estava com ciúmes, o Band Aid que eu coloquei sobre minhas próprias feridas foi arrancado, expondo toda essa dor mais uma vez. — ela lambeu os lábios. — Uma vez que foi arrancado, não tinha como voltar atrás. Eu não poderia mudar o que estava acontecendo, e eu não poderia fazer isso melhor, mesmo que eu quisesse. Tudo o que aconteceu só parecia destacar tudo o que eu tinha perdido, e o que eu não poderia ter.

— Como você está se sentindo agora?

— Agora? Estou chocada, assustada, preocupada. Eu vou ser mãe, e eu não tenho a mínima ideia se eu estou pronta para isso. Eu tinha me resignado a uma vida sem filhos. — ela apertou uma mão em seu

estômago. — Tudo é louco agora.

— Você vai passar por isso. Por que você e Hardy não consideraram a adoção como Lacey e Whizz?

— Ele não queria criar uma criança que não era o seu sangue. Eu não ia fazer algo que ele não queria.

— E talvez isso foi sempre o seu problema. Você não estava preparada para lutar, nenhum de vocês estavam. Hardy não estava disposto a deixar isso ir, e você não estavam preparada para lutar com ele pelo que você queria, — disse Fighter.

— Você tem algum tipo de psiquiatra?

— Não, eu sei coisas. — ele deu a ela uma piscadela. — Você não vai ficar por aí tendo seu traseiro chutado sem entendimento.

Rose fez uma careta.

— Eu era um grande psiquiatra antes de eu ser um lutador².

— Eu nunca soube disso.

— Poucas pessoas sabem, — disse ele.

— Você estava na faculdade?

— Eu estava na faculdade, e eu saí. Não valia a pena o que eu queria da vida. — o som de outro motoqueiro fez Fighter levantar. — Esse é o meu sinal para sair.

— Alguma vez você já pensou em voltar para a faculdade?

— Não. Eu não quero essa vida. Eu me tornei um lutador porque eu era bom nisso, Rose. Eu não gosto de trabalhar duro para o que eu quero na vida. — ele se virou e saiu. Ela o seguiu pelo corredor até a porta. Baker estava de pé atrás da porta com sua mão levantada no ar.

— Cuide dela, cara, — disse Fighter.

Ela viu os dois se abraçarem e trocar.

Assim que a porta foi fechada, Baker deu um sorriso. — Ouvi dizer,

² Fighter.

parabéns.

— Será que todo mundo sabe? — ela perguntou.

— Sim. Hardy disse para todo mundo. Ele está tão feliz com ele mesmo.

— Como você está lidando com isso?

Baker tinha perdido sua esposa e seu filho por causa de um motorista bêbado.

— Eu estou bem com isso. Eu não tenho problema com as crianças nascendo, e meus irmãos encontrando a felicidade.

— Falando em felicidade, agora você tem um patch de membro, e você está sendo minha babá, por quê?

— Eu não me importo, e eu não tenho nada mais para fazer.

— Você não está perseguindo Millie hoje? — perguntou ela.

Millie era a dona da loja de brinquedos em Fort Wills. Baker tinha se apaixonado por ela desde o Natal, e encontrava qualquer desculpa para visitar a loja.

— Ela é, erm, ela está um pouco arisca em torno de mim. Acho que eu assustei ela, assustar ela nunca foi minha intenção.

— Você ainda não a convidou para um encontro?

— Eu não namoro.

— Então você tem um problema. Você precisa aprender a namorar. — Rose fez seu caminho de volta para a cozinha, pegando uma frigideira. Ela estava com fome agora, e ela poderia lidar com uma bela pilha de panquecas com xarope, e um monte de bacon. — Está com fome?

— Faminto. Eu vim direto para cá do clube. Angel nem mesmo tinha feito o café da manhã.

Angel era uma das melhores cozinheiras na sede do clube. Sua comida poderia ganhar prêmios se ela entrasse para competições.

— Então, namorando? Quando foi a última vez que você fez isso? — ela perguntou.

— Minha esposa. Eu cortejei ela durante o ensino médio, e nos casamos no momento em que nos formamos. — Baker sorriu. — Pegamos o nosso certificado de graduação, e fomos para a igreja. Foi impressionante pra caralho. Nossos pais estavam lá para nós, e nós passamos a tarde em um quarto de hotel, pago por nossos pais. Nós dois estávamos tão felizes.

— Parece romântico.

— Era. Decidimos que iríamos esperar para ter crianças, ir para a faculdade. Eu fui para a escola de culinária, assumi o lugar do meu pai na padaria, e fizemos um trabalho por lá. Estávamos tão felizes. Eu costumava sair com ela e levar ela ao cinema, assar para ela, e eu costumava planejar esses jantares elaborados.

Rose sorriu. — Você parece tão romântico.

— Eu não sei se eu era tão romântico, mas eu tentei por ela. Eu a amava, e eu queria dar o melhor na vida.

Ela se perguntou como teria sido se Hardy tivesse usando essas técnicas de encontros semelhantes. Ele tinha sido o tipo de cara de piscar, enganchar o braço no dela e levar ela para um hambúrguer. Não havia palavras amorosas ou doces com Hardy.

Era isso o que ela queria?

— Então, namorando? Millie?

— Eu gosto dela.

— Você vai assustar ela se você continuar indo para a loja comprar brinquedos.

— Eu não compro apenas brinquedos. Eu pego as compras para o resto dos meninos.

Rose riu. — Ela vai pensar que você tem problemas.

— Eu realmente preciso de alguns conselhos sobre o que fazer?

— Chame ela para um café, Baker. Ou melhor ainda, leve para ela para come seus assados. Ela se apaixonará por você então.

Baker deu uma risadinha. — As mulheres realmente adoram ter um cara que pode cozinhar?

— Você realmente precisa que eu responda isso? — ela perguntou, rindo também.

— Não.

* * *

Hardy foi à cidade e parou do lado de fora da loja de brinquedos de Millie. Não havia muitas lojas de bebê, e ele tinha ouvido as old ladies falando sobre a merda que Millie encomendava.

Descendo da moto, ele empurrou os óculos para cima sobre a cabeça e entrou na loja.

— Dois segundos, — disse Millie, gritando na parte de trás.

Isso tinha que ser perigoso pra caralho. Não havia ninguém na loja, e ele poderia facilmente matá-la, tomando o que ele queria. Hardy pegou o celular e mandou uma mensagem para Tiny. Em seguida, ele amaldiçoou, lembrando que Tiny não lidava mais com essa loucura, e enviou a mesma mensagem para Lash.

Hardy olhou ao redor da loja de brinquedos. Era claro, bonito, e cada criança que entrasse pela loja iria adorar.

Tiny: Não sou mais o líder. Fale com Lash!!!

Lash: Nós vamos lidar com isso na missa³!

Guardando seu telefone celular, ele olhou para cima quando Millie veio da parte de trás. Ela deu uma olhada para ele e sua jaqueta de couro, e sorriu.

— Erm, Nash, Gash, não, você é Fighter. Merda, eu sou muito ruim com nomes.

— Nós não fomos oficialmente apresentados. Sou Hardy.

— É um prazer conhecer você. — ela apertou a mão dele, e Hardy sabia que ela precisava ter alguma proteção. Millie não estava mesmo

³ Do original church, são as reuniões dos clubes.

ciente do perigo que ela poderia estar. Fort Wills era uma cidade protegida, mas mesmo assim, alguém passando poderia causar danos.

— E qual é a sua segurança nesse lugar?

— Eu tenho um, erm, uma coisa de câmara na parte de trás, e fechaduras nas portas para quando está fechado.

— Só isso?

— Sim, e o que eu posso fazer por você, Hardy?

Alguma paz de espírito que você está protegida de alguma forma.

— Rose e eu estamos tendo um bebê.

— Isso é tão fantástico. Parabéns. Estou tão feliz por você. — ela se inclinou e pegou um par de folhetos. — Acho que você quer encomendar algumas coisas para o bebê?

— Isso. Eu não quero que Rose descubra. Ela é um pouco supersticiosa.

— Seu segredo está seguro comigo. — ela virou em torno dele para olhar. — Eu posso ter berços, cadeiras de balanço, bombas de leite. Ela sabe se ela vai amamentar?

— Eu não tenho a menor ideia.

— Vai ser bom para ela descobrir isso. Há carrinhos de bebê, e aqui nós temos cadeiras de bebê.

Hardy olhou através dos folhetos e passou mais de uma hora conversando através das melhores coisas para comprar para sua mulher. Millie disse que ela tinha um lugar na parte de trás para guardar as coisas.

— Se você vier quando eles forem entregar podemos ter certeza de que está tudo bem, e que eles trouxeram todo o equipamento certo, — disse Millie.

— Você é uma boneca, Millie.

— Eu só estou fazendo o meu trabalho para tornar a vida muito mais agradável para todos. — ela lhe deu uma piscadela, e levou os folhetos.

Ele olhou para ela fazendo algumas anotações em um bloco.

— Posso te perguntar uma coisa? — ele perguntou.

Millie assentiu. — Claro.

— Eu tenho, eu quero dizer, Rose e eu, não estamos nas melhores condições no momento.

— Você a traiu?

— Como você sabia?

— Baker parece passar muito tempo por aqui. — ela olhou ao redor da loja. — Ele fala sobre você. Não os negócios do clube, apenas que ele está preocupado com você e Rose.

Ele teria que falar com Baker sobre usar seus próprios problemas para ajudar a falar com Millie.

— Eu não o coloquei em apuros, não é?

— Não. Não é nada. Tirando os negócios do clube, ele pode falar sobre o que quiser. — eu ainda vou bater nele por me usar.

— Bom. Eu não quero colocar ele em apuros. Parece que ele esteve em um monte de dor e sofrimento.

— Sim. Ele perdeu a mulher e filho por um motorista de bêbado, — disse ele.

— Porra, eu sinto muito. — ela apertou a mão ao peito. — Eu sabia que ele tinha tido uma grande perda, mas eu não achei que era tão ruim assim.

— Não se preocupe. Ele é parte do clube, e ele é da família.

— Então, sobre o que você quer meu conselho?

— Rose.

— O que tem ela? — perguntou Millie.

— Eu quero reconquistá-la.

— Você a traiu desde a última vez? — Millie colocou a caneta entre as dobras do bloco.

— Não. Eu não olhei para outra mulher. Eu não quero qualquer outra mulher, apenas ela.

— Então eu não vejo qual é o problema, — disse Millie. — Você a ama. Não tem mais ninguém, e você está fazendo as pazes com ela.

— Eu não a quis mudar, — disse Hardy. Ele tinha prestado um monte de atenção, mesmo quando ela pensou que ele não estava. — Rose mudou por mim, e eu nem sequer disse a ela para parar o que estava fazendo. Ela mudou, eu não. Eu não fiz um esforço para mudar.

— Por que não?

— Eu estava muito assustado que eu iria perder ela. Eu tinha Rose na minha vida, e eu estava tão feliz de ter ela lá. Eu não queria perder isso.

Millie assentiu. — Então tome tempo para provar a ela que você pode mudar. Seja tudo o que ela sempre quis. Faça ela esquecer o homem que ela pensava que você era.

— Como?

— Dando a ela tudo o que ela sempre quis. — Millie sorriu. — Você consegue se lembrar o que ela queria?

Hardy concordou. Ele se lembrava do que ela sempre queria dele.

Saindo da loja, ele subiu na parte de trás da sua moto, e foi em direção a sua casa. Bem, não era mais a sua casa. Era a casa de Rose.

Ele bateu na porta, e Baker abriu. Ele estava segurando um sanduíche de queijo grelhado.

— É melhor você parar de falar sobre meus problemas com Millie, — disse Hardy, apontando para ele.

Baker ficou vermelho brilhante. — Desculpa. Ele apenas saiu, e eu não tenho nenhum controle sobre isso.

— O que você é? A porra de uma mulher?

— Entrei em pânico. Ela é sempre calma perto de mim, e eu não estou acostumado a alguém quieto perto de mim.

Hardy balançou a cabeça. — Eu estou apenas deixando você saber

que eu estou limpando o quintal hoje.

— Rose está tirando uma soneca.

— Eu vou ficar quieto.

Hardy se moveu para a parte de trás da casa. Tirou o colete de couro, entrando na garagem. A garagem era uma bagunça, e ele começou a esvaziar. Ele matou todas as aranhas que encontrou e abriu a garagem. No momento em que ele tivesse acabado, Rose seria capaz de entrar na garagem, sem medo. Sua mulher tinha pavor de aranhas.

Uma vez que a garagem estava acabada, ele olhou para o jardim. O gramado estava coberto, os canteiros de flores estavam cobertos de ervas daninhas, e a pequena passarela estava perdida em uma selva de grama. Baker saiu para ajudá-lo, ficando preso no mato, enquanto Hardy começou a cortar a grama. Quando ele terminasse o quintal, ele iria para frente, e cortaria lá.

Ele tirou a camisa, e na hora a calça jeans abaixou. Baker terminou da mesma maneira. Rose estava na porta da cozinha, e Hardy desligou o cortador de grama, e olhou para ela.

— O que está acontecendo? — perguntou ela.

— Eu vi que o jardim precisava de limpeza, — disse ele, enxugando a testa.

Ela usava roupas que eram pelo menos três tamanhos grandes demais para seu corpo. Seu cabelo vermelho estava preso no alto da cabeça. Ela parecia tão malditamente sexy que fez Hardy doer pela chance de colocar as mãos sobre ela. Fazia muito tempo desde que ele tinha estado dentro dela.

— Você está fazendo jardinagem?

— Sim.

— O que aconteceu, Hardy?

— Nada.

— Você não faz o trabalho no jardim.

— Eu sou um homem mudado. Você vai descobrir que eu faço um

monte de coisas que você não fazia. — ele deu uma piscadela, e voltou ao trabalho.

Uma vez que máquina de cortar grama estava cheia com grama cortada, ele desligou a máquina e colocou a grama em uma pilha.

— Você está cortejando Rose, — disse Baker, quando ele passou por ele.

Olhando para a porta da cozinha, ele não viu Rose de pé lá.

— Você tem algum problema com isso?

— Não, nenhum problema. Eu acho que vai ser ótimo se vocês dois voltarem a ficar juntos. Vocês dois merecem.

Hardy estava contente que ele tinha seus irmãos do seu lado.

Rose trouxe um pouco de limonada, e ele tomou, mantendo ela para uma conversa. Ele escutou enquanto ela falava sobre a compra de algumas rosas para se misturar com as flores.

— Vamos sair e escolher algumas. Você quer fazer isso agora?

— Sim, eu gostaria disso. Você está vindo, Baker? — perguntou Rose.

— Nah, eu vou deixar você dois irem. Me diga onde você quer as rosas que eu vou cavar os buracos.

Hardy terminou de roçar quando Rose falou com Baker sobre onde ela queria os arbustos. Quando ele terminou o gramado, Rose estava pronta para sair. Ele amaldiçoou quando viu que ele veio de moto. — Nós podemos montar para o clube primeiro.

Rose assentiu.

Ele lhe entregou um capacete, subindo em sua moto. Hardy achou difícil engolir a bola de emoção entupimento sua garganta. Fazia muito tempo desde que ele a tinha na sua moto. A única coisa que faltava era sua jaqueta de couro sobre ela.

Ela colocou os braços ao redor da cintura, segurando ele.

Tomando seu tempo, eles foram para a sede do clube. Ter ela em suas costas parecia certo. Era certo ter ela com ele.

Eles entraram no clube para encontrar Angel e Lash levando as crianças em direção a seu carro. Ela tinha Tabitha e Miles com ela, juntamente com Anthony, Darcy, e Simon.

— O que está acontecendo? — perguntou Hardy, descendo de sua moto.

— Estou levando as crianças para casa comigo hoje. Eva e Tiny queriam uma pausa, e Tate e Murphy tem o novo bebê. Eu estou livre, — disse Angel.

— Eu estou levando ela, — disse Lash. — Esta noite temos missa. Eu estou chamando você. Todos, incluindo os prospectos.

— E quanto a Rose? — ele perguntou.

— Ela pode ficar na sede do clube, e um dos meninos vão levar ela para casa.

Hardy concordou. Ela apertou a mão de Lash, em seguida, fez o seu caminho em direção ao seu carro.

— O que vai ter na missa? — ela perguntou.

— Eu fiz uma observação sobre Millie. Ela não é muito consciente do perigo que ela se colocando estando tão exposta.

— Por que você estava na casa de Millie? — perguntou Rose.

— Fazendo uma encomenda de um dos meninos. — Hardy saiu do estacionamento. Esta foi a primeira vez que Rose tinha passado algum tempo com ele sem ele ter coagido ela a isso. Ele não queria perder essa chance.

CAPÍTULO TRÊS

Rose observou Hardy inclinar para frente agarrando os três roseiras diferentes que ela queria. Vermelho, branco, e rosa, que eram o seu favorito. Eles caminharam ao redor da loja de jardinagem, e Rose não pôde deixar de perceber que esta foi a primeira vez que eles foram às compras juntos. Eles nunca tinham sequer ido ao mercado.

— O que foi? — Hardy perguntou quando ela riu um pouco.

— Nada.

— Você pode me dizer. — ele começou a empurrar o carrinho, e ela o seguiu, caminhando lado a lado.

— Nós nunca fomos às compras juntos.

— Nah, nós temos que ter feito isso antes, — disse ele. — Estamos juntos há dez anos.

— Nós não fizemos. Você sempre tinha algo para fazer. Você me dava um pouco de dinheiro, e eu ia. Você não ia fazer compras comigo. — ela encolheu os ombros. Era algo que a incomodava. Rose viu outros casais fazendo compras, e desejava que Hardy viesse com ela. Mais uma vez, como tantas vezes antes, ela não tinha dito nada. Rose percebeu que era tanto culpa dela como Hardy. — Esqueça que eu disse qualquer coisa.

— Você precisa ir ao supermercado? — perguntou Hardy.

— Sim.

— Nós vamos corrigir essa situação. Vamos ir às compras depois que nós compramos estas rosas. Existe alguma coisa que você queira hoje?

Ela olhou ao redor da loja e balançou a cabeça. — Não. Temos tudo que preciso para o jardim

Eles pagaram para as rosas, e estavam de volta nos carro minutos mais tarde. Ela olhava para Hardy quando ele dirigia para o mercado. Este homem que ela conhecia, e ainda assim ela não conhecia.

Acordando de sua soneca, ela estava chocada ao ver Hardy em seu quintal, cortando a grama. Ele raramente fazia qualquer trabalho de quintal, e ela tinha sido a única a manter a casa com boa aparência.

Hardy estacionou perto do mercado, e Rose saiu. Seu reflexo chamou sua atenção. Ela parecia uma bagunça, e a última coisa que ela queria fazer era ir às compras com Hardy, que parecia bom o suficiente para comer.

Ele pegou sua mão, colocando os dedos juntos.

— Me leve para as profundezas do inferno, — disse ele.

Ela riu, pegando um carrinho, e colocando na frente dele. — Você já foi para o mercado antes.

— Só sob ordens, as ordens de Tiny

— Como você está lidando com a mudança de liderança? — ela perguntou. Eles caminharam em direção à seção de alimentos frescos, e ela começou a olhar para o produto que estava disponível.

— É ótimo. Lash é o melhor cara para o trabalho.

— Você tem certeza?

— Eu não poderia cuidar dos Skulls como Lash. Ele é o mais estável de todos nós. Ele sabe quando tomar decisões difíceis.

— Deve ser tudo diferente para todos. Quero dizer, Tiny tem sido o líder por tanto tempo, — disse ela, pegando algumas cebolas, pimentões e batatas frescas.

— Tiny sabe o que está fazendo. Ele nunca iria deixar o clube nas mãos da pessoa errada, e ele está certo.

— Como estão as coisas com Alex agora?

— Nós estamos todos culpados pra caralho. Sunshine nos fez abrir os nossos olhos, e nós não temos uma escolha além de prestar atenção ao que ela nos trouxe. Fizemos muita merda.

Ela acrescentou algum aipo e alface. Toda essa viagem foi surreal para ela. Ela não tinha a menor ideia do que fazer com a sua presença.

— Pelo menos você aprendeu com seus erros.

— Sim. Os Skulls estão mudando. Eu só espero que todos nós estejamos prontos para esta mudança.

— Você acha que esta mudança vai ser boa ou ruim? — ela perguntou.

— Nós vamos descobrir. Lash é um bom rapaz, e Tiny ainda está jogando sua parte. Só o tempo irá dizer. Lash tem uma boa reputação, e qualquer um que tentar nos levar estará em uma grande fodida surpresa.

— O clube inteiro está feliz, então? — perguntou Rose.

— Sim. Lash é de longe a melhor opção de todos nós. Ele sabe o que está fazendo. Eu não quero o clube nas minhas costas.

Ele andaram em torno de um corredor, e Rose fez uma pausa para olhar enquanto ele olhava para os bifes no balcão. Com isso Hardy estava acostumado.

— O que você acha desses bifes? — ele perguntou, segurando eles.

— Eles parecem muito.

— Nós podemos grelhar isso quando voltarmos. Baker provavelmente está morrendo de fome.

— Eu gosto disso, — disse ela, pensando sobre o motoqueiro em sua casa, cavando através do mato. — Devemos a ele pela ajuda.

— Eu posso ficar, tomar uma bebida com vocês. Talvez possamos pegar um filme para todos nós assistirmos?

Rose inclinou a cabeça para o lado para olhar para ele. — Eu gosto dessa ideia.

Hardy pegou várias carnes, e vários outras coisas. — Para seu freezer.

— Você está pensando em se convidar para mais bifes? — ela perguntou.

— Quem mais iria cozinhar eles para você?

Ela deu a ele um sorriso, dando um passo para perto. — Não há ninguém mais, Hardy.

Excitação percorreu seu corpo, pegando ela completamente de surpresa.

Passando por ele, ela começou a procurar por cima até abaixo das prateleiras cheias de latas e caixas de coisas diferentes.

Qual é o seu problema?

Ele é seu marido.

Logo será ex-marido.

Ela esfregou o peito do choque súbito de dor que correu através dela. O divórcio tinha sido como a única opção aberta para ela. Onde quer que olhasse havia lembranças do que havia acontecido entre ela e Hardy.

Havia uma chance de que eles pudessem voltar?

Rose queria a oportunidade de estar com ele novamente. O pensamento correu através de sua mente, chocando-a.

Olhando para trás, ela viu que Hardy estava olhando para ela. O calor em seu olhar era inegável. Ele a queria, assim como ela o desejava. Lambendo os lábios, ela continuou a pegar mantimentos que ela queria para os próximos dias.

Não envie os papéis do divórcio.

Hardy tinha dado a ela os papéis do divórcio, e ela estava lutando com o que fazer com eles desde então. Não deveria ser difícil ou duro, e ainda assim era exatamente isso. Hardy tinha tomado mais de dez anos de sua vida. Ele foi o primeiro homem que ela tinha estado. Ele foi o primeiro homem que ela tinha se apaixonado, e ninguém poderia mudar isso, não importa o quanto ela desejava mudar.

Dez anos é muito tempo a perder.

Eles andaram ao redor da loja, e quando eles estavam na fila, ela perguntou a Hardy como ele lidava com isso.

— Houve um ponto que eu achei que ia explodir. Acho que foi na sessão de produtos para as mulheres. Merda assustadora.

— Sim, eu nunca poderia confiar em você em uma crise. — e isso era parte do problema. Ela estava sempre lá para ele, fazendo tudo o que ele

precisava. Hardy não ia até o mercado nem para comprar absorvente durante seu ciclo mensal. Ele não estava lá para ela, e tudo tinha acrescentado, até que ela não podia aguentar mais.

Você nunca pediu.

Rose fez uma pausa enquanto ela se lembrava de que ela nunca sequer pediu a ele.

— Eu era um bastardo completo com você, não era?

— Nós dois cometemos erros. Eu nem sequer te pedia para fazer coisas para mim. Não vamos falar sobre isso.

Eles estavam entendidos, e eles não falaram sobre isso novamente. Ela empacotou as compras de mercado, colocando de volta no carrinho. Hardy pagou, e, em seguida, eles estavam andando de volta para o carro. No porta-malas do carro, Hardy agarrou seu braço.

— Nós precisamos falar sobre essa porcaria, Rose. Este é o nosso problema, nós não conversamos.

Ela olhou nos olhos dele não sabendo o que esperar dele. A sinceridade em seus olhos a fez perceber que ele estava falando a verdade.

— O que você quer conversar? — perguntou ela.

— Eu fodi tudo. Eu era um idiota total a você, e eu sinto muito.

— Isso não importa mais. Nós não podemos mudar o que aconteceu.

— Mas você não vai dormir ao meu lado a noite. Você me cortou, e eu não gosto disso. Eu quero fazer melhor, Rose. Eu quero ser melhor.

Lágrimas encheram seus olhos, e ela respirou fundo em uma tentativa de manter suas emoções sob controle.

— Eu não posso fazer isso agora.

— Precisamos fazer isso, Rose.

— Baker está esperando por nós de volta para casa. Vamos colocar a comida no carro. Estou com fome.

Hardy olhou para ela por alguns segundos antes de destravar o carro. Ela abriu o porta malas e começou a carregar os mantimentos no

carro.

Tomando um assento no lado do passageiro, ela esperou por eles para saírem do estacionamento antes de se virar para Hardy.

— Então, fazer compras? O que você acha disso?

Ele esfregou sua testa. — Tudo foi bem, Rose.

— Não é trabalho de mulher?

O estremecimento em seu rosto fez Rose se mexer no banco.

— Eu estava apenas fazendo uma brincadeira, — ela disse.

— Eu sei, Rose. Eu sei que você está fazendo uma piada, e para qualquer outra pessoa seria engraçado, mas eu fui um filho da puta com você. Quero dizer, nós não tínhamos ido às compras até este momento. Isso era errado da minha parte, e eu sinto muito. Eu sou seu old man, você é a porra da minha old lady, e você deveria ter sido capaz de confiar em mim.

Ele bateu a mão contra o volante, e Rose ficou tensa. Ela não tinha medo, mas ela não estava acostumada a Hardy ter explosões de raiva, também.

— O que é?

— O que é? Sou eu. Eu nunca percebi a porra de um total idiota que eu era, e ainda sou. Eu errei, e é tudo culpa minha.

Ele balançou a cabeça, e ela foi surpreendida por quão zangado ele estava.

— Foi há muito tempo atrás.

— Não, não foi, e não tente dar desculpas para o meu comportamento.

Ela levantou as mãos em sinal de rendição. Se ele não queria que ela desse desculpas para o que ele fez, então tudo bem. Ela não ia tentar fazer ele se sentir melhor se ele não quisesse.

Empurrando um pouco de cabelo de seus olhos, ela inclinou a cabeça contra a janela.

— Sinto muito, — disse ele, estendendo a mão para pegar a mão dela.

Ele passou seus dedos com os dela, e emoção obstruiu sua garganta. O que estava acontecendo que ela estava se sentindo à beira das lágrimas? Tinha que ser a gravidez. Ela não era geralmente uma mulher que tinha facilidade de produzir lágrimas.

Produzir?

Ela estava ficando louca agora.

— Eu vou ser melhor. Eu vou ser o tipo de cara que você pode confiar, eu prometo.

— Hardy, você não precisa fazer promessas para mim. — ela não estava esperando nada dele. Ao longo dos anos ela tinha se acostumado a ele.

Ele apertou a mão dela. — Sim, eu preciso fazer promessas. Eu preciso fazer um monte de promessas, para compensar toda a merda que eu te fiz passar.

Ela olhou para ele. Sem nenhuma palavra vindo a mente, e então ela olhou para fora da janela. Não havia nenhum ponto de tentar encontrar as palavras certas.

Deixando escapar um suspiro, Rose se perguntou se algum dia as coisas estariam bem entre eles.

* * *

Hardy ligou a churrasqueira enquanto Rose ia para dentro marinar os bifes e preparar a manteiga. Ele amava seus bifes com muita manteiga, especiarias, e pimenta. As rosas foram colocadas no chão, e ele estava feliz com a forma como o jardim tinha ficado.

— Parece bom, — disse Baker, chegando ao lado dele.

— Sim. Vai ficar ainda melhor com os bifes. — ele olhou para a porta da cozinha para ver Rose no balcão. Ela ainda usava calça de moletom que

cobria seu corpo inteiro.

— Você realmente a ama, não é?

— Eu a amo mais do que ela percebe. Quando eu era jovem, foi uma situação confusa.

— Você ainda a traiu.

— Eu sei, e não há nada que eu possa fazer para que ela me perdoe.

Hardy esfregou a cabeça, desejando que ele pudesse pensar em algo para fazer ela se apaixonar mais uma vez. Nada veio à mente.

— O que você vai fazer a respeito de Millie? — perguntou Hardy, mudando o assunto para longe dele. Ele não precisava que Baker compartilhasse sua dor. Já era ruim o suficiente ele se sentir como merda.

— O quê?

— Você está fodendo com ela?

— Não, não fale sobre ela assim.

— Então o que diabos está acontecendo, hein? Eu estava na loja antes para encomendar merda para o bebê, e ela nem sequer tem coisas para segurança.

Baker correu os dedos pelos cabelos. — Eu sei. Ela não me ouve sobre a segurança. Ela diz que Fort Wills é seguro, e não importa o que eu faça para avisar a ela, ela não escuta. Eu fico por perto para manter o olho nela. Isso é tudo que eu posso fazer.

— Eu já disse a Lash. Temos missa mais tarde para lidar com a situação.

— Obrigado.

— Não foi nada, mas não me use ou os meus problemas para entrar nas calças dela.

— Não é sobre isso.

— Você tem vontade de tocar nela desde que você a viu pela primeira vez. Não tente mentir para mim, porra. Nem se incomode, — disse Hardy.

Baker olhou para o céu realmente chateado. — Eu não sou bom nisso. Eu não sei como ir a um encontro. Eu não sei como fazê-la ver que eu quero sair com ela.

— Então você vai ter que fazê-la ver. Convide ela para um churrasco, ou fale com Angel ou uma das mulheres para fazer.

— Angel?

— Ela é mulher de Lash.

— Eu sei disso.

— Ela também é old lady do Prez. Eva iria ajudar um irmão em necessidade. Angel toma o seu lugar. Fale com ela, ela iria ajudar. Na verdade, todas as mulheres ajudariam se você pedisse.

Hardy queria que seus irmãos encontrasse a felicidade. Durante muito tempo ele tinha sido um homem feliz, e ele esperava ser feliz mais uma vez.

— Eu vou pegar os bifes. Fique de olho na grelha.

Ele entrou na cozinha para encontrar Rose fazendo a salada.

— Os bifes estão prontos para mim? — ele perguntou.

— Sim.

Ela se mudou para um dos balcões, pegando duas bandejas. — Nós temos o suficiente aqui para sobrar.

— Eu acho que não, babe. Todos esses vão ser comidos hoje à noite.

— Eu esqueci o quanto você ama carne.

Ele pegou os pratos dela, e Rose inclinou a cabeça para trás para olhar para ele. A forma como a cabeça inclinou para trás mostrou uma grande quantidade de seu pescoço. Ele passou muitas horas beijando, beliscando e mordendo seu pescoço. Sempre que ele começou no pescoço dela, ele podia a excitar com algumas mordidas.

— Pare de pensar sobre o que você está pensando, — disse ela.

— O quê?

— Você está pensando em sexo. Eu não esqueci essa cara.

— Baker e eu temos que ir à missa esta noite. Me esqueci sobre isso, mas devemos estar de volta a tempo para o filme.

Ela sorriu. — Isso vai dar tempo para terminar os lanches. Vai ser eu, você e Baker?

— Sim. Eu não vou convidar qualquer outro irmão. É ruim o suficiente ter que compartilhar você com Baker.

— Ele não é tão ruim.

— Só porque eu sei que ele tem uma queda por Millie.

Rose suspirou. — Eu sei, certo? É uma loucura, e ele ainda não sabe como a chamar para sair. Millie nem imagina seu interesse, é claro.

— O menino não tem uma ideia do que fazer.

Ela deu uma risadinha. — Eu não posso acreditar que estamos falando sobre isso. Nós não estamos mais na escola.

— Somos todas crianças em nossos corações.

— Alguns de nós crescem fora dele. — ela deu um passo para trás, e o momento foi perdido.

Hardy não tentou obter o momento de volta, pegando a carne e saindo. Baker estava sentado em uma cadeira, se aquecendo ao sol.

— Porra, está quente.

Revirando os olhos, Hardy colocou os bifes na grelha. O chiar lhe deu água na boca e fez perceber como estava faminto.

Ele lidou com a churrasqueira, enquanto Baker pegava sol. Rose saiu para pôr a mesa, e Hardy jogou uma pedra em Baker para ele ir ajudar.

Dentro de trinta minutos, eles estavam sentados em torno da mesa comendo bifes, saladas e batatas.

Rose gemeu sua aprovação, e foi direto para seu pau. Ele a viu lambe os dedos. O que o deixou desconfortável para ele se mover.

— Isso está delicioso, — disse Rose.

— O melhor filé que já comi, — disse Baker, descansando para trás na cadeira, esfregando seu estômago.

— Estou satisfeito. Eu ainda tenho meus usos. — Hardy se sentou, contente com sua comida, e sua vida.

Quase contente.

Rose estava correndo os dedos através de seu lábio inferior, e ele viu o dedo sem um anel sobre ele. Ele não gostava disso. Ela deveria estar usando seu anel.

— Eu senti falta do quão bem você é no churrasco.

— Você gasta um monte de tempo em frente ao grill? — perguntou Baker.

— Basicamente. Eu não posso fazer qualquer outra coisa, mas eu posso fazer bifes grelhados, frango, hambúrgueres.

— Tudo o que ele faz na grelha é tão malditamente saboroso. — Rose esfregou seu estômago.

Ele se perguntou quando ia começar a aparecer a barriga.

Eu fiz isso.

Meu bebê está lá dentro.

À medida que o tempo passava eles limpavam os seus pratos, e subiram no carro de Hardy. Ele tinha que dar um aviso a Rose sobre estar sozinha. Tanto ele e Baker precisavam ir à missa, e ela não ia ficar sozinha. Antes de ela estar grávida, ele não teria se importado em deixar ela por uma hora, mas desde que ela estava carregando seu bebê, ele não ia permitir isso. Se alguma coisa acontecesse com seu filho, isso iria quebrá-la, e ele não teria nenhuma chance de voltar com ela. Hardy ia trabalhar duro para ter sua mulher de volta.

Então Rose se sentou na parte de trás, e ela estava olhando para fora da janela, e recusou a dar a ele qualquer atenção.

Ele poderia lidar com um gelo. Não era a primeira vez que ele teve que viver com isso, e agora ela estava grávida. Seus hormônios estavam

em todo o lugar.

O bebê era sua última chance de fazer as coisas direito com sua mulher. Ele tinha fodido muitas coisas, mas o amor que ele tinha por Rose era puro, e ele não ia deixar ela ir. Hardy não tinha lutado por muito em sua vida, mas quando se tratava de Rose, ele lutaria.

Eva, Sophia, Lacey, Prue, e Sunshine estavam esperando ao redor do bar quando eles entraram. Rose foi direto para as mulheres e começou a conversar com elas. Foi bom vê-la sendo parte de seu mundo mais uma vez. Ele precisava trazer ela para o clube com mais frequência.

Hardy e Baker foram os dois últimos no ambiente. Fighter e Ink também estavam na sala. Tiny se sentou na cadeira que Lash uma vez se sentou e Killer estava do outro lado. Lash estava olhando para a cadeira como se estivesse indo morder isso.

Lentamente, ele se abaixou na cadeira. Hardy imaginou que ele estaria nervoso, mas apresentar isso na frente dos irmãos era também um sinal de respeito a todos eles. Eles eram família, e uma família cuidava dos seus.

— Lash, você está destinado a estar aí, irmão, — disse Zero.

— Não é possível ver qualquer outra pessoa tomando o martelo, — disse Whizz.

— Isto sempre vai ser seu, — disse Nash.

Ao redor da mesa, os homens concordaram uns com os outros.

— Eu não tomei a decisão errada, Lash, — disse Tiny. — Eu sou velho, e os Skulls precisam de sangue fresco. Você é isso e todos nós temos seus costas. Eu ainda estou aqui se precisar de mim.

Lash passou as mãos em toda a borda da mesa. — Ok, eu acho que é hora de fazer negócio. Nós já cuidamos dos negócios de Ned Walker em execução. Eu sei que ele é seu sogro, mas temos tido sucessos suficientes no último par de anos para durar uma vida. Eu não estou procurando problemas. Nós vamos ser legítimos. Temos capital, e com o jogo de Whizz nos mercados de ações, temos mais do que suficiente para investir em nossa merda. É o que eu quero fazer. Investir.

— A academia na cidade vai trazer mais alguma coisa também, —

disse Whizz. — Investir é a chave, e os negócios. Nós temos alguns armazéns, e nós podemos empregar algumas pessoas próximas para começar a distribuir. Está tudo bem.

Lash acenou com a cabeça, e até mesmo Hardy ficou feliz ao ouvir a notícia. Sair das drogas e de armas ilegais iria tirar todos da mira da prisão. Ele não queria estar pensando em sua pena de prisão por muito tempo com uma criança no caminho.

— Estamos todos de acordo. Só há um tanto de merda que estamos todos dispostos a lidar, — disse Murphy. — Nós temos muito a perder.

— A próxima ordem do dia. Hardy está preocupado com o detalhe de proteção na loja de brinquedos de Millie.

Todos os olhos se voltaram para ele.

— Eu estava lá hoje, e ela não tem nenhum senso de sua própria segurança. Ela ajuda o clube, e fazemos grandes negócios. Nossas mulheres a adoram, e vamos admitir, Baker quer transar com ela.

Houve algumas risadas em suas palavras.

Hardy deu a eles tempo para ter um momento antes de continuar.

— Nós vamos ser legítimos, mas isso não significa que nós não temos inimigos mais. Os Skulls têm um nome, e nós viemos com uma reputação. Nós temos que proteger aqueles mais próximos a nós. Millie não tem nenhuma noção quando se trata de sua própria segurança.

— Eu concordo, — disse Baker.

— Eu gosto de Millie, mas só há um tanto de proteção que podemos colocar nela sem ela ficar chateada, — disse Lash. — Eu vou pedir para Angel parar e conversar com ela. Vamos tomar o tempo com a loja, oferecer seu conselho, e protegê-la. Se começarmos a mostrar favoritismo a ela, poderia causar alguns problemas.

— Então Millie vai se tornar minha old lady, — disse Baker.

Hardy olhou para Baker. Ele já tinha perdido a esposa e filho, e Hardy não tinha previsto ele ter outra esposa tão cedo, mesmo que tivesse sido há alguns anos.

— Isso nos dá um motivo, se ela é sua old lady. Estou feliz com isso.

Estamos todos de acordo, certo?

Todos eles levantaram suas mãos em acordo.

Lash levantou o martelo, abaixando.

Houve gritos altos, e, em seguida, os homens começaram a fazer o seu caminho para fora da sala. Hardy deu a Baker um sinal de que ele sairia em um minuto. Tiny e Lash foram os dois únicos homens na sala.

— Parabéns, Hardy, — disse Lash.

— Sim, eu não estou aqui para felicitações. Quero te pedir um conselho. — as mãos de Hardy estavam suando.

— Que conselho você quer? — Tiny perguntou, se inclinando contra a mesa.

— Mulheres.

— Você foi casado há mais de dez anos e você está nos pedindo conselhos? — perguntou Lash, parecendo confuso.

— Eu não tive exatamente sucesso. Eu fodi tudo.

— Sim, cara, o que diabos estava passando pela sua cabeça quando você fodeu outra mulher? — perguntou Lash. — Eu não quero foder ninguém além de Angel. Ela é o meu mundo. Eu a amo, e eu morreria por ela.

— Eu amo e eu morreria por Rose. Eu era jovem, ok? Eu era jovem, um idiota, e eu fodi as coisas. Nada estava passando pela minha cabeça no momento. Eu me arrependi desde então. — ele olhou para os dois homens que ele mais respeitava nesta vida.

— Eu traí Patricia o tempo todo, — disse Tiny. — Eu nunca, nem uma vez traí Eva. Eu era jovem, e Patricia era uma cadela irritante. Ela me chateava o fodido tempo todo. Eu a amava, mas ela tornava difícil isso.

— Eva cortaria suas bolas, — disse Lash.

— Ela faria, e ela provavelmente me alimentaria com ela. Eu não quero ter o gosto das minhas bolas na minha boca. — Tiny estremeceu. — De qualquer forma, que conselho você quer? — ele perguntou.

— As mulheres, eu quero saber se vocês saem para fazer coisas

peçoais das suas mulheres? — as bochechas de Hardy queimaram. Ele nunca pensou em toda a sua vida que ele teria que considerar isso.

— Sim, eu faço. Angel me negou o sexo quando eu me recusei a fazer a ela as coisas peçoais. Ela disse para mim que se eu não estou disposto a ajudar ela, então eu não a merecia. Eu aprendi minha lição. Eu segurei Angel quando ela teve cólicas muito ruins. Eu faço a ela massagens, fricciono seus pés e eu já limpei seu vômito. — Lash sorriu. — Como eu disse, não há nada que eu não faria para a minha mulher. Angel faria tudo por mim.

— Eu sempre faço as coisas para Eva. Não sonharia em lhe negar, — disse Tiny. — Isso é sobre o quê?

Hardy deixou escapar um suspiro. — Eu apenas estou abrindo meus olhos para uma porrada de coisas. Nada para você se preocupar.

Ele balançou as mãos e fez o seu caminho para fora da sala. Baker e Rose estavam esperando por ele. Baker deu a ele um olhar estranho, mas ele não deu muita atenção.

— Está tudo bem? — perguntou Rose.

— Mais do que tudo bem.

* * *

— Você está bem? — perguntou Lacey, esfregando as costas de Whizz. Ele estava tão cansado, e ele não conseguia encontrar a informação que Gash queria dele. Houve apenas uma mulher que ele poderia encontrar, e ela tem passado através de um inferno, e não era nem mesmo a mulher que Gash queria. Era outra mulher, uma mulher que tinha conhecido Gash no passado. A partir das informações que Gash lhe dera, único problema dessa mulher era porque ela não veio para ele na época. Houve um inferno de uma razão pela qual ela não veio para ajudar Gash. A informação que ele tinha a partir de Gash era que, tanto a mulher e o homem, eram ligados a essa mulher. Ambas as mulheres tinham vivido no mesmo apartamento da garota que Gash tinha sido acusado de estupro e assassinato. A outra tinha desaparecido durante esse tempo. Whizz tinha encontrado a mulher errada, e ele não poderia simplesmente entregar as

informações para Gash, ainda não.

Ele corria o risco de dar a ele os detalhes de uma mulher que só estava ligada à Gash como realmente queria? E se Gash decidisse matar essa mulher inocente?

— Sim, eu estou bem.

— Você não parece bem. — ela ajudou a tirar o casaco de couro, e ele se inclinou em sua cadeira enquanto ela começou a passar as mãos por todo o peito. Fechando os olhos, ele se deleitou com seu toque. Ele não estava com pressa para assumir ou para dizer o que ele queria. — Fale comigo.

— Esta merda com Gash. Eu não sei o que fazer.

— Você não pode encontrar as pessoas que ele quer?

— Não. Quem limpou elas da face da terra fez um trabalho muito bom. — ele jogou o teclado sobre a mesa, derrubando uma mini caixa de canetas, e arrastando o post-it que ele tinha em cima.

— Não faça isso, baby. Não fique com raiva.

— O que diabos eu deveria fazer? — ele agarrou o teclado, juntando os detalhes que ele podia. — Essa mulher é tudo o que posso encontrar, e olhe para o que aconteceu com ela.

Whizz balançou a cabeça quando Lacey começou a ler. — Inferno do caralho.

— Nem me fale. Meu acesso é negado por tudo. As duas pessoas que Gash está procurando estão protegidos. Ele fodeu as pessoas erradas. Ou alguém está protegendo eles, ou eu estou perdendo a porra do meu toque. — mais uma vez, ele bateu o teclado sobre a mesa, levantando de sua cadeira, e andando pelo quarto.

Lacey sentou no meio da cama, olhando para ele.

Andar geralmente ajudava.

— Você já pensou em Sally? — ela perguntou.

— Não. Eu não estou pronto para ter essa conversa com você, baby. Não podemos assumir uma adolescente.

— Ela está sozinha e assustada. Nós poderíamos ajudá-la.

Whizz parou para olhar para a mulher que amava. Ele daria a ela qualquer coisa, e ele estava fazendo o seu melhor para dar a ela um bebê, mas uma adolescente não era certa para qualquer um deles.

Lacey soltou um suspiro. Ela se moveu em direção a sua mesa do computador, e ele estremeceu com a forma como ela bateu no teclado. Este era o seu computador, e seus dedos voaram pelas teclas, e ouvir as tentativas de Lacey o fizeram sorrir.

— Cale a boca, — disse ela quando ele soltou uma risada.

— Eu vou ter que ensinar você a digitar.

— Eu não passo horas nesta coisa maldita. Você tem o seu telefone ligado a ele, e também um tablet. Você mal fica longe dessa coisa. Estou surpresa que você pode me foder sem ficar aqui.

— É por isso que eu amo estar em cima, baby, — disse ele, se movendo atrás dela. Ele não podia resistir a beijar parte de trás do seu pescoço. Lambendo a coluna delicada de seu pescoço, ele chupou seu pulso, beliscando sua carne macia. Ele traçou um de seus braços, que foi decorado com tinta.

— Pare de tentar me distrair. — ela não tentou afastá-lo.

— Eu gosto de distrair você. — ele tocou seu peito, acariciando seu mamilo. Ela engasgou, e novamente, ela não lutou com ele, ou fez qualquer movimento para lutar contra ele.

— Olhe para ela, Whizz, — disse ela.

Relutantemente, ele olhou para tela do computador, e lá estava a jovem que Lacey estava tentando o fazer adotar.

— Ela tem quinze anos, Lacey.

— E daí? Isso significa que ela não pode ter uma chance na vida? Ela foi transferida para dez lares adotivos diferentes desde que ela entrou no sistema. Nós não sabemos que tipo de vida ela teve. Os Skulls são a nossa casa, este poderia ser o lugar para ela.

Eles moravam em uma casa não muito longe da sede do clube. Era perto de Tiny e de Lash. Todos eles viviam fora do clube com Alex vivendo

mais distante, perto da periferia da cidade.

— Ela é uma adolescente. Eu pensei que você queria um bebê?

— Eu quero dar às pessoas uma casa.

— Pessoas?

— Elas são crianças, Whizz. Elas merecem uma segunda chance. Temos tempo para um bebê, e se não, eu não me importo. Isto é o que eu quero. Eu quero ajudar garotas como eu. Por favor, Whizz, por favor, — disse ela.

Ele odiava quando ela implorava.

— Lacey?

— Por favor, por favor, por favor, por favor.

Ela apertou as mãos, olhando para ele, e suplicando com os olhos.

Porra.

— Bem. Eu vou falar com a assistente social, e providenciar para nós adotarmos Sally.

Lacey gritou jogando os braços ao redor da cintura. — Eu te amo, eu te amo.

— É bom mesmo.

CAPÍTULO QUATRO

Rose se sentou entre Baker e Hardy enquanto eles assistiam o filme. Ela ficou surpresa ao ver que era uma comédia romântica. Hardy odiava esses tipos de filmes. Sempre que ela queria assistir a uma comédia romântica ela teria que recorrer a uma das meninas.

— Alguém quer um pouco de pipoca? — perguntou Hardy.

— Claro, — disseram Baker e Rose, ao mesmo tempo.

Hardy bateu o botão de pausa, e os deixou sozinhos para entrar na cozinha. Ela olhou para a porta à espera dele retornar.

— Ele está tentando, — disse Baker.

— Eu não estou acostumada a isso. — ela apoiou a cabeça na mão, se inclinando contra o lado do sofá. — Isso tudo é loucura para mim.

— Eu não posso oferecer qualquer tipo de conselho. Eu só declarei que uma mulher é a minha old lady e ela nem sequer sei se eu quero ter algo com ela.

— Você fez Millie sua old lady? — ela perguntou. Rose nunca perguntou sobre a missa.

— Sim. Nós vamos fornecer proteção extra a ela na loja que só uma old lady pode ter, — disse Baker.

— Como você vai fazer ela ser sua old lady? — perguntou Rose.

— Eu estive pensando sobre isso. — ele se inclinou para frente, colocando os cotovelos sobre os joelhos. — Eu queria saber se você poderia passar na loja, talvez convidar ela para vir aqui, poderia cozinhar o jantar, enquanto eu estou aqui.

Rose começou a rir. — Então eu sou a única a ter todo o trabalho?

— Eu não posso ficar sozinho com ela, — disse ele. — Quando eu faço, ela está sempre falando de uma coisa ou outra. Ela é sem noção.

— Isso é um pouco duro vindo de você. Você não é exatamente

brilhante agora. — ela riu.

— Por favor, me ajude.

— Vou convidar ela para o jantar. Você tem que fazer todo o trabalho embora. Eu não vou dizer o quão bom você é, para você então estragar tudo. Acontece que eu gosto de Millie.

— Eu gosto dela também.

Rose se suavizou.

— O que estamos falando? — perguntou Hardy, voltando com uma grande tigela de pipoca.

— Millie, — disse Rose.

Hardy tomou seu lugar, e Rose conseguiu um punhado de pipoca.

— Eu gosto dela. Ela é uma ótima garota, um pouco lenta em sua própria segurança pessoal, mas com o tempo isso vai ser corrigido. — Hardy se sentou, tomando um pouco de pipoca para si mesmo. — Qual é o plano, então?

— Eu vou convidar ela para vir aqui jantar. Baker vai estar aqui, e *ta dã*, vamos compartilhar uma refeição, nos divertir um pouco. Esperemos que Millie não vai seja tão ignorante até o final da refeição, — disse ela.

— Eu poderia vir e ajudar, — disse Hardy.

Rose fez uma careta. — Como você ajudaria?

— É muito simples. Se eu estou aqui, então não seria um caso de Millie sentir como a terceira pessoa. Seria uma situação muito sutil, e ela não ia ser pressionada. Um grupo de amigos jantando e um pouco de companhia.

— Sem coletes, — Rose disse, acenando para os dois homens que usavam coletes dos Skulls.

— O que há de errado com os coletes? — perguntou Baker.

— Para algumas mulheres pode ser um pouco assustador. Eu acho que eles são assustadores às vezes. — Rose deu de ombros. — Você quer dar uma boa impressão a uma mulher, se vista bem. Esteja preparado para cortejá-la e fazer o possível.

Rose pegou mais um pouco de pipoca.

— Agora que isso está feito, podemos voltar a assistir o filme? — perguntou Hardy.

— Eu poderia fazer a ela o meu famoso bolo de chocolate. Ele deixa todas as mulheres felizes no clube, — disse Baker.

— Tá vendo, agora estamos chegando a algum lugar. Ela vai se apaixonar por você instantaneamente.

Rose teve o privilégio de saborear um de seus bolos de chocolate durante o período festivo, e era inacreditável.

— Eu posso fazer bife, — disse Hardy.

— Eu não estou disputando isso. Baker pode fazer um bolo de chocolate, que é de morrer. — ela bateu na mão de Hardy. — Você tem muitos talentos, baby.

Eles sentaram e assistiram o resto do filme, comendo pipoca e rindo das partes engraçadas. Hardy descansava o braço sobre as costas da cadeira, e ela não pôde deixar de sorrir. Ele estava tentando cortejá-la, e foi um gesto tão doce que trouxe lágrimas aos seus olhos. Nenhuma única vez em seus dez anos de casamento ele tentou fazer isso, mas ela nunca pediu.

Quando os créditos rolaram, ela agarrou a tigela e levou para a cozinha para lavar. Ela voltou para encontrar Hardy a sua espera.

— Vejo você amanhã, — disse ele.

— Você não tem que ir. Você pode ficar no sofá.

— Esta é a sua casa, — disse Baker. — Vou ficar no sofá, e ele pode ter seu próprio quarto.

— Você não se importa? — Hardy olhou para Baker, e ela.

— Eu não me importo. É apenas o quarto de hóspedes. Se Baker está bem com você ficando com o quarto, eu não vou reclamar. O sofá vira cama. Vou pegar alguns lençóis extras.

Ela saiu do quarto, indo para o armário, e tirando vários lençóis. Baker e Hardy se desenrolavam no sofá quando ela os trouxe. Eles fizeram

a cama juntos, e Rose disse boa noite para Baker.

Subir com Hardy atrás dela trouxe de volta uma grande quantidade de memórias. Ela costumava subir as escadas com ele atrás dela, tocando, e aumentando sua excitação. Lambendo os lábios secos, ela não parou, e fez seu caminho diretamente em direção ao quarto de hóspedes. Ela abriu a porta, acendendo a luz.

— Veja, nada foi alterado. É apenas um quarto de hóspedes.

— Nós vamos ter que usar o outro quarto de hóspedes para um berçário, — disse ele, se movendo atrás dela, e segurando seus ombros. Ela fechou os olhos e saboreou a sensação de suas mãos em seu corpo. Estes sentimentos nunca tinha se dissipado. Rose duvidava que jamais o faria. Hardy era o amor de sua vida, e eles teriam um bebê juntos, era a melhor sensação do mundo. Ela tocou o estômago e Hardy se inclinou para perto. — O que você pensando?

Ela estremeceu, não de repulsa, mas de excitação. A barba no queixo dele roçou através de sua pele. Suas mãos se moveram de seus ombros para cobrir as dela onde descansaram em seu estômago.

— Eu estou pensando sobre o nosso bebê, — disse ela.

— Eu não posso acreditar. Este é o nosso bebê, Rose. Uma parte de você e minha, misturados.

Rose descansou a cabeça contra o peito dele, amando a sensação de estar cercada por ele. Ele era muito mais alto do que ela, e ela sentiu falta disso. Ela sentia falta de seu calor e a maneira como ele a abraçava.

— Eu tive uma bela noite, — disse ele.

— Eu também.

— Nós deveríamos fazer isso mais vezes. — ele beijou seu pescoço. — Rose, eu estou sendo o homem bom aqui. O melhor homem. O tipo de homem que você merece.

Rose assentiu, se afastando dele. — É difícil às vezes.

— Eu sei. Eu quero mais do que tudo para pegar sua mão, e voltar para a nossa cama. Eu não posso fazer isso, não se você quer que a gente trabalhe por isso.

— Eu vou deixar você, então. — ela se virou, segurou seu rosto, e deu um beijo em seus lábios. — Boa noite, Hardy.

— Boa noite, Rose.

Ela fechou a porta e atravessou o corredor para o seu. Ela se inclinou contra a porta, e respirou fundo várias vezes. Sua vida nunca mais seria a mesma. Hardy estava mudando, e ele estava se tornando tudo o que ela sempre quis.

Se afastando da porta, ela abriu o guarda roupa que ainda tinha seus coletes de couro dos Skulls. Cada membro podia ter um novo colete de couro com o símbolo do clube se o antigo se tornasse velho. Hardy tinha dois, aquele que ele usava agora, e aquele que era velho. Correndo os dedos sobre o couro desgastado, Rose sentiu as lágrimas subirem. Dez anos era muito tempo guardando rancor. Amanhã ela ia ligar para seu advogado e dizer que ela não iria em frente com o divórcio. Hardy não sabia que ela tinha os papéis do divórcio em sua gaveta. Ela não podia fazer isso.

Será que isso faz dela fraca?

Ela não sabia mais o que ele fez. Amar Hardy sempre tinha sido seu problema. Nas primeiras semanas que conheceu ele, ela tinha se apaixonado por ele, e nunca tinha passado. Mesmo quando ela o encontrou a traindo, ela lutou com seus sentimentos. Ela o odiava e amava com a mesma intensidade.

Fechando o guarda roupa, ela fez seu caminho em direção ao banheiro. Ela soltou o seu cabelo do nó apertado acima de sua cabeça, e observou o cabelo vermelho cair em torno dela. Deixando escapar um suspiro, ela olhou para seu reflexo.

Removendo todas as suas roupas, ela se virou para o espelho e olhou para o seu corpo. Desde sua separação, Rose tinha preenchido um pouco. Ela não estava tentando manter a atenção de Hardy, e ela parou de fazer dieta, e se voltou para a cozinha. Rose adorava cozinhar, e ela parou de fazer isso por tanto tempo por medo de engordar.

Ela era agora tamanho quarenta e quatro, mais completo que o tamanho quarenta e dois que ela costumava manter. Rose não recusava um hambúrguer, ou se apavorava quando comia uma porção extra de batatas fritas. Ela estava feliz, mais do que feliz.

Hardy iria ser feliz com ela assim?

Pare de pensar dessa forma. Não é sobre o que ele gosta.

Tomando um banho rápido, ela lavou a sujeira do dia antes de ir para a cama. Vestiu uma camisa velha que ainda era três tamanhos maiores, e ela subiu debaixo das cobertas. Estava quente, mas seu corpo estava gelado depois de estar no chuveiro.

Virando, ela olhou para o espaço vazio que Hardy uma vez dormia. Colocando a mão em seu travesseiro, ela soltou um suspiro. Ela sentia falta dele, realmente sentia falta dele. Ele estava no outro quarto, e ela desejava que não houvesse essa distância entre eles.

Você tem que fazer isso.

Não volte atrás.

Deixe ele entrar.

Amo ele.

Perdoe ele.

Tem sido malditos dez anos. Quando você vai dar a ele alguma folga?

Tome uma decisão ou siga em frente.

Você está ficando sem opções.

Fighter estava certo. Ela estava sendo cruel, e ela precisava parar de dar falsa esperança a Hardy, ou superar seus próprios problemas.

* * *

Na manhã seguinte, Hardy estava na cozinha e não tinha a menor ideia do que fazer. Baker entrou sem camisa e com a calça jeans desabotoada.

— Você está acordado cedo, — disse Baker.

— Eu queria fazer uma surpresa para Rose para o café da manhã. Você tem alguma ideia?

— Ela gosta de tudo que eu já cozinhei. Você sabe cozinhar?

Hardy olhou para o fogão e forno. Ele poderia mentir, ou ele poderia ser honesto. — Eu não posso cozinhar.

— Felizmente para você, eu sou um chef especializado em massas. — Baker caminhou até a geladeira, pegando vários rolos de massa. — Alguns devem começar cedo.

Hardy levantou e ficou olhando enquanto Baker trabalhava em torno da cozinha, pegando um pouco de açúcar, chocolate, e espalhando. O homem a sua frente sabia tudo na cozinha, e foi fascinante assistir. A confiança no homem era inspiradora.

— Por que você parou de cozinhar, cara? — perguntou Hardy. Parecia completamente insano para ele parasse de fazer alguma coisa que ele amava.

— Eu simplesmente não podia mais fazer isso. Eu posso assar aqui, e na sede do clube. Nunca em uma padaria, nunca mais.

— Por quê? Você é tão bom nisso.

— Imagine tentar continuar com a sua vida, só que onde quer que você vá as memórias de Rose permanecem. A diferença é, Rose está morta, e você não pode seguir em frente. Você se lembra do jeito que ela sorri, quão feliz ambos ficaram quando descobriram que ela estava grávida. — Baker parou de falar e focou na massa em frente a ele. — Toda lembrança que eu tenho de cozinhar em minha padaria é da minha esposa morta. Ela estava sempre lá, conversando comigo enquanto eu trabalhava. Alguns de seus amigos pensavam que ela era louca por amar um cara como eu. Como pode uma mulher amar um padeiro? Ele é um maricas. — Baker sorriu, ficando vermelho brilhante. — Ela me pediu um dia para apenas vir e pegar ela em meus braços, então eu fiz. Levantar os grandes sacos de farinha e essas merdas me manteve em forma. — Baker sacudiu a cabeça, sorrindo. — Eu posso cozinhar agora sem me machucar tanto.

— Sinto muito, cara. Eu não sei o que eu faria sem a minha mulher. — ele e Rose não estavam no melhor momento, mas pelo menos ela estava viva.

Baker trabalhou, distribuindo chocolate em toda a massa, em seguida, polvilhando com açúcar e chocolate extras. Em seguida, ele

revirou o doce para cima, dobrando para dentro, antes de colocar em uma bandeja. Não demorou muito para que os bolos fossem para o forno, o chá estava sendo preparado. Hardy pegou um pouco de suco de laranja da geladeira enquanto Baker preparava as frutas, ovos e torradas.

— Você pode querer estar pronto. Ela vai vomitar antes dela chegar até aqui, — disse Baker.

Enxugando as mãos em uma toalha, Hardy fez o seu caminho no andar de cima. Ele estava do lado de fora de seu quarto quando ouviu o som de vômitos vindo do banheiro. Sem esperar pela permissão, ele correu para dentro do quarto e foi para o banheiro.

Puxando o cabelo de Rose, ele passou a mão em suas costas.

— Hardy, o que diabos você está fazendo? — ela perguntou.

— Eu estou ajudando você. — ele esfregou as costas dela, envolvendo cabelo em torno de seu punho.

— Estou vomitando.

— Eu estou vendo.

Ele fez uma careta quando ela soltou uma segunda e uma terceira vez. Não havia nada que ele pudesse fazer além de sentar, e ouvir ela vomitar. O som virou seu estômago, mas Hardy não ia deixar ela sozinha. Ele esfregou as costas dela, cuidar dela era o que um marido deveria fazer.

— Eu estou com você, baby.

Finalmente ela terminou, e Rose caiu em seus braços, claramente feliz por ele ter acabado.

— Eu estou com você.

— Eu sei. — ela descansou o rosto contra sua panturrilha.

Ele acariciou a parte de trás do seu pescoço, tentando oferecer a ele o máximo de conforto que podia. — É sempre assim tão mau?

— Nem sempre. Vai e vem o tempo todo. — ela levantou, e Hardy deu a ela o espaço que ela precisava. Ele viu quando ela escovou os dentes, lavou o rosto, e se recompôs.

Enquanto ela estava ocupada, ele notou o comprimento de suas

pernas expostas pela camisa. Ela raramente usava pouca roupa para a cama, mas sempre que ela fez, ela usava uma camisa maior que necessário. Mesmo o robe que ele comprou para ela teve que ser maior do que ela precisava. No último par de meses, ela tinha ganhado algum peso, e tanto quanto Hardy não se importava, a fazia parecer tão malditamente desejável. Ele costumava odiar quando eles iam a lugares, e ela iria pedir salada e pedir o que o tempero fosse removido. Ninguém gostava de sair para comer e pedir para tirar as coisas. Qual era o ponto em comer? Hardy odiava quando ele a via comendo palitos de cenoura ou mordiscando aipo. Ele nunca reclamou, não querendo perturbar ou ofender.

Porra, ele só queria se aproxima e correr as mãos por todas as suas curvas. Ela era tão quente, e ele se perguntou o quão grande a bunda dela estava agora. Tudo o que ele precisaria fazer era estender a mão, e levantar sua camisa para cima.

Mexendo sua mão, ele se obrigou a permanecer no controle.

Se controle, Hardy. Ela não está pronta para esse tipo de merda ainda.

— Estou surpresa que você ainda está aqui.

— Eu não estava com pressa. Estamos todos trazendo Tate de volta para casa, e Lash está no seu pé. — ele não estaria em qualquer outro lugar, além onde ele estava, assistindo sua mulher se arrumar para o dia.

— Onde está Baker? — ela perguntou.

— Ele está cozinhando café da manhã. Eu queria fazer isso, mas eu não tinha a menor ideia do que fazer, então ele está fazendo.

Ela riu. — Ele é incrível na cozinha. Millie vai ficar mimada com ele.

— Eu não sei. Ele parece um pouco pendurado em sua primeira esposa. Eu duvido que isso mudou.

— Nós nunca esquecemos os nossos primeiros amores? — ela perguntou.

Rose se virou, e Hardy olhou fixamente em seus olhos. — Você já?

— Eu já o quê?

— Seguiu em frente? Eu fui o seu primeiro amor. Eu quero saber se

você já esqueceu de mim. Se você está pronta para outra pessoa. — a pergunta era amarga em sua língua, e tentou conter sua raiva.

— Como você pode me perguntar isso?

— Estamos tendo o divórcio, Rose. Você me disse anos atrás que eu era seu primeiro amor. Eu fui o primeiro homem com o qual você esteve.

— Hardy, você foi o único homem com quem eu estive. — ela esfregou a testa, claramente não com vontade de falar sobre isso agora.

Ele não podia deixar ir. — Você me ama?

Ela soltou um suspiro, desviando o olhar.

Desmembrando peça por peça, Hardy esperava que ela dissesse a ele que ela não amava.

— Sim, Hardy, eu te amo. Eu ainda te amo, e eu sempre vou te amar. — ela olhou em seus olhos. — Há algo que eu tenho que dizer.

Ele estava pulando de alegria por dentro. Sua mulher ainda o amava. Qualquer outra coisa que ela tinha a dizer ele poderia manusear.

— O quê?

— Eu não pedi o divórcio ainda. Eu tenho os papéis. Eles estão guardados.

— Nós não estamos no processo de divórcio? — ele perguntou. Isso era tudo que precisava para dar a ele motivação para ganhar ela de volta. Se ele não tivesse a bomba-relógio de divórcio, ele poderia recuperar ela.

— Tecnicamente nós ainda estamos nos divorciando. Eu tenho que arquivar os papéis com o meu advogado. Até que saibamos o que está acontecendo. — ela apertou suas mãos contra o estômago. — Eu pensei em lhe dar uma chance e pedir para adiar.

— Nós podemos fazer isso. Quero ver aonde isso vai.

— Isso não vai mudar muito. Quero tentar novamente, mas para fazer isso, eu quero que nós permaneçamos em termos de namoro. Nós apressamos tudo em nossas vidas, e nós terminamos aqui. Eu não quero apressar mais, e cometer erros. Nós temos um bebê a caminho, e eu não quero apressar isso. Quero ter tempo para nós também.

— Nem eu, — disse ele. — Nós podemos ter o nosso tempo. Conhecer um ao outro.

Ela agarrou a parte de trás do pescoço dela, sorrindo. — Ótimo.

Ele queria beijá-la, se aproximar e tocar nela. Resistindo à vontade, ele deu um passo para trás. — Eu vou deixar você se vestir. Vou ver como Baker vai lidar com a comida.

Rose riu. — Você sabe ao menos o que você está fazendo?

— Eu vou saber se estiver queimado. Eu sei que você não gosta de nada queimado.

— Você me conhece bem.

Hardy a deixou sozinha, feliz pelo momento que ele teve a chance de fazer tudo certo com ela.

Baker estava lidando com tudo muito bem, parecendo francamente feliz consigo mesmo. Hardy se sentou, pegando um dos bolos quentes. Eles eram de morrer, amanteigados, doces e deliciosos. Ele nunca tinha comido nada parecido.

Rose se juntou a eles, dez minutos depois em um vestido vermelho de verão que combinava com seu cabelo, que ela tinha puxado em um rabo de cavalo.

— Eva ligou. As old ladies irão fazer compras no shopping. Fighter e Ink estarão conosco, e eu quero que vocês saiam também.

— Ok, você quer que eu vá com você? — perguntou Hardy.

— Você está meio que me assustando com sua forma perseguidora, Hardy. Dois prospectos são mais do que suficiente para nos levar às compras. Você não precisa me seguir por toda parte. Estou contente em ir com as meninas. Tem sido muito tempo desde que eu saí com elas.

— Quero saber para onde eu vou, — disse Baker, colocando os ovos em um prato e entregando eles para Rose.

— Você vai para o trabalho com Millie. Nós ainda vamos fazer o jantar, certo?

— Sim, esse é o plano.

— Então vá e veja ela. Veja o que ela gosta, e traga relatórios de volta para mim, e eu vou trabalhar para ter sua convidada para o jantar, — disse Rose.

— E quanto a mim? — perguntou Hardy.

— Você faz o que é que você faz. — ela pegou um pão, mordendo. — Se eu já não fosse casada, eu pediria que você fosse meu, Baker. Sério, isso é delicioso.

— Ei, eu estou sentado aqui, — disse Hardy. Ele não estava irritado quando Rose piscou para Baker.

— Não se preocupe, baby, você tem muitas qualidades.

Ele riu, incapaz de resistir à sua provocação.

* * *

Gash parou ao redor do clube fumando um cigarro. Whizz não poderia encontrar nada para ele, e ele não estava preparado para dar a Gash exatamente o que ele queria. Havia duas pessoas nessa, e ele iria pegá-los. Ele precisava que eles pagassem. Ir para a prisão por algo que ele não fez foi realmente fodido.

Primeiro, ele não estuprou a puta. Gash não poderia nem mesmo pensar em seu nome. Ele sabia o nome dela, e ele se lembrava de cada detalhe dela. Ela tinha implorando por seu pau, praticamente trepado com ele em campo aberto. Gash não estuprava mulheres, e ele não matava namorados. A cadela fodida por ele não tinha um namorado.

Gash tinha fodido ela embora, deixando evidências de sua presença no lugar. Ele tinha um histórico de violência, e atacar, e até mesmo Gash tinha começado a se perguntar se ele tinha a estuprado.

Não, ele não tinha feito o que ele tinha sido acusado. Ele tinha lutado todos os dias consigo mesmo para não se vingar. Os Skulls tinham lhe dado proteção, mas não tinha sido sempre um mar de rosas para ele. Rangendo os dentes, ele lembrou quando ele foi encurralado no chuveiro por três homens que eram maiores do que ele, dizendo coisas enquanto ele

estava assustado.

Eles queriam deixar ele ciente do fato de que possuíam um imbecil. Felizmente, ele tinha sido salvo quando os Skulls compraram um dos guardas. Eles tiveram certeza de que Gash não fosse ferido, e foi assim que eles o ajudaram. As batalhas que os guardas não poderiam ajudar, ele lutou. Anos sem saber se o seu companheiro de cela tinha sido comprado o assolava, mas ele tinha conseguido passar através disso.

— Eu pensei que eu iria encontrar você aqui fora, — Angel disse, parando ao lado dele.

Ele jogou o cigarro no chão e apagou.

— Você não tem que fazer isso.

— Você não gosta disso.

— Então, você estava fumando, e eu estava invadindo o seu espaço. Você não deveria ter apagado por minha causa. — ela esfregou as mãos e se inclinou contra a parede. — Por que você está aqui sozinho?

— Estou pensando.

Ele gostava Angel, e respeitava. Ela era uma mulher forte que um monte de gente confundia em ser fraca porque ela não recorria à violência. Angel raramente xingava. Quando ele a conheceu, ele tinha realmente pensado que era uma piada que Lash tinha casado com alguém tão sereno. Seu temperamento era como o nome dela. Ela era um anjo⁴. Depois de conhecer ela, ele viu o charme que possuía. Ele queria ajudar Lash a preservar sua inocência do mundo, e engarrafar para que ninguém pudesse destruir isso. Ela era linda por dentro e por fora.

— O que você está pensando?

— Vida.

— Lá dentro? Você sente falta disso?

— Não, porra, eu não sinto falta. Eu odiava aquele lugar.

— Eu sinto muito. — ela levantou as mãos em sinal de rendição. — Você está aqui sozinho. Eu percebi que você falou com Whizz ultimamente.

⁴ Angel em inglês.

— Você está sendo intrometida, Angel? — ele perguntou, achando sua preocupação adorável.

— Eu estou preocupada com você. Não posso estar preocupada com você?

Ele passou os braços em volta dos ombros dela. — Você não precisa se preocupar comigo.

Ela lhe deu um aperto, e Gash soltou.

— Eu, er, eu sei que você passou pelo inferno na prisão, e eu realmente gostaria que houvesse algo que eu pudesse ter feito para parar qualquer que seja as coisas horríveis que aconteceram, mas eu só quero que você saiba que eu estou preocupada.

Gash franziu a testa, olhando para ela.

Angel estava corando.

— O que você está tentando dizer?

— Eu não quero que você vá e faça algo estúpido que te deixará em apuros, Gash. Eu gosto de você.

— Eu não estou entendendo.

— Eu ouvi Whizz e Tiny. Eu sei que você vai fazer o que quer que seja preciso. — ela tocou sua mão. — Eu não vivi através de tudo que você fez, então eu não sei o quanto é importante, mas eu sei que você é importante para este clube. Não faça nada para arriscar sua vida.

Ela deu a ele um sorriso e o deixou sozinho.

Com suas palavras soando em sua cabeça, Gash não sabia o que fazer. A mulher era uma bruxa, e ela fez isso com ele de propósito. Ele estava mais do que disposto a matar a puta que tinha feito isso com ele. Agora, ele não sabia o que fazer.

CAPÍTULO CINCO

— Tem sido muito tempo desde que tivemos um dia de meninas, — disse Tate, gritando quando elas entraram no shopping. Todas as mulheres chegaram em dois carros, um conduzido por Fighter, o outro por Ink. Os prospectos mantiveram uma boa distância, e Rose estava grata.

— Ouvi você, — disse Eva.

Angel, Sophia, Prue, Lacey, Eva, Tate, Emily, Kelsey e Sandy estavam todas lá. Todas as mulheres dos Skulls, além de Sandy. Ela era uma prostituta que virou outra coisa. Stink tinha uma coisa por ela, mas até agora nada tinha acontecido.

— Estou surpresa que você está sozinha, — disse Rose, que juntou o braço com Sandy.

Sandy soltou um suspiro. — Nem me fale. Stink quer manter um olho sobre mim.

— Um olho? Esse cara é apaixonado por você, e tem sido por tanto tempo que eu estou surpresa que ele pode ver direito, — disse Tate. — Quando você vai colocar um fim em sua miséria?

— Eu não estou tentando deixar ele miserável. Acredite ou não, eu não sabia que ele tinha uma queda por mim. Eu sabia que ele gostava de mim, e nós éramos bons amigos. Eu nunca soube que ele queria algo mais comigo. — Sandy deu de ombros. — Não há nada que eu possa fazer sobre isso.

— Ele te disse? — perguntou Rose.

— Sim, ele me disse, e eu não sei o que fazer.

Rose deu a ela um olhar. — Você realmente não sabe o que fazer?

— Bem, parte de mim quer mergulhar de cabeça com ele e ver aonde isso vai. Mas então outra parte de mim está com medo de perder o que eu encontrei nele. Eu me importo com Stink. E se nós estragarmos nossa amizade?

Mordendo o lábio, ela e Sandy andaram um pouco atrás das outras mulheres. Elas estavam conversando entre si.

— Você ama Stink?

— Eu não sei. Eu ficaria chateada se alguma coisa acontecesse com ele? Claro que sim. Eu nunca estive apaixonada, Rose. Eu não sei como é, nem quis me comprometer com alguém, — disse Sandy. — Eu estou tão confusa agora.

— Eu posso imaginar.

— Eu sei que ele é muito gostoso na cama. Eu sei disso, — disse Sandy.

— Isso é tudo o que importa? Ele ser gostoso?

— Bem, não é sobre ele ser gostoso. É Stink, e ele é um skulls. Ele vai ser tão quente na cama. Eu ouvi algumas prostitutas falando sobre ele. Ele deve ser como uma máquina. Eu nunca realmente dormi com ele embora. — Sandy suspirou, perdida em seu mundo.

— Eu realmente não preciso ouvir isso.

— Vamos, eu aposto que Hardy é tão bom na cama. Eu me pergunto como você pode até mesmo olhar para outro homem.

Rose corou, recordando exatamente o quão bom Hardy era na cama. Ele poderia fazer por horas, e deixar ela ofegante para ele em poucos minutos com seu toque. Ontem à noite ele só precisou beijar seu pescoço, e ela estava mais do que pronta para saltar nele.

— Eu sabia. Eu sabia que Hardy era bom de cama.

— Você nunca realmente dormiu com ele, não é? — perguntou Rose.

Sandy fez uma pausa, e uma carranca veio em seu rosto.

— Esqueça que eu disse qualquer coisa, — disse Rose, se afastando de Sandy.

A outra mulher não ia deixar isso pra lá facilmente.

— Você realmente acha que eu faria algo assim? — perguntou Sandy.

Rose detectou mágoa na voz da outra mulher, e ela se sentiu como o pior tipo de pessoa no mundo.

— Eu não sei.

— Eu fodi homens que estavam disponíveis, Rose. Eu nunca fodi qualquer um dos homens casados. Mesmo quando Tiny tinha sido casado na época, ele não estava na minha lista de homens para dormir. Na verdade, eu não tinha uma lista de merda, ok? Eu dormi com quem me queria, e que eu estava disposta a foder.

— Ok, eu entendo.

A mão de Sandy apertou o braço dela. — Não, eu não acho que você entende. Hardy não tocou em outra prostituta do clube desde que você o encontrou, anos atrás.

Rose sorriu. — Não se preocupe com isso.

— Não, eu me preocupo com isso. Eu entendo que você está chateada com ele, e tudo o que você tinha acontecendo em sua vida, mas eu te juro, Hardy te ama. Ele não quer ninguém, além você. Você é o amor da vida dele.

O resto das mulheres tinham parado e estava observando elas.

Lágrimas brotaram nos olhos de Rose. — Eu não quero fazer isso.

— Eu acho que é hora de você fazer isso. — Sandy olhou para trás em direção às outras mulheres. — Eu cuido disso.

— Tem certeza? — perguntou Angel, dando um passo à frente.

Rose acenou. — Sim, eu preciso comer alguma coisa. Eu vou ficar bem.

Elas concordaram, relutantemente, deixando elas. Fighter as seguiu enquanto Ink foi com o resto das mulheres. Eles foram para um café dentro do shopping. Rose ficou do lado de fora, enquanto Sandy pegava algumas bebidas e algo para comer. Fighter sentou em uma mesa atrás delas.

Rose gostava de Fighter, mesmo que ele falasse o que ela realmente não queria ouvir. Ele tinha uma mente própria, e queria que as pessoas a o conhecessem tão bem.

Sandy voltou dez minutos depois, baixando a bandeja cheia de lanches.

— Certo, eu tenho tudo, e eu mesmo roubei alguns guardanapos que podemos usar como lenços no caso disso se tornar emocional para você. Eu já te disse que as mulheres grávidas são muito emocionais? Com sua situação estou surpresa que você não está se afogando em lágrimas.

— Minha situação? — perguntou Rose, enchendo o chá com muito açúcar. Ela não sabia se ela queria entender o que era sua situação.

— Você sabe, lidar com Hardy e toda essa porcaria.

Soltando um suspiro, Rose olhou para algum lugar acima do ombro de Sandy.

— Eu acho que não, senhorita, — disse Sandy, batendo em seus dedos. — Eu poderia estar experimentando uma calcinha nova sexy, e ainda assim eu estou aqui falando com você sobre o seu marido.

Rose soltou um suspiro. — Eu sei. Sinto muito.

— Querida, Hardy te ama.

— Ele me enganou.

— Há muito tempo atrás, e eu sei que não é desculpa, mas isso é uma desculpa um pouco ultrapassada. Você não estava chateada quando isso aconteceu?

— Claro que eu estava. Eu estava tão cheia de raiva e mágoa. Quer dizer, eu nunca estive com ninguém além dele, e ele fodia todo mundo. — Rose apertou os lábios. — Sinto muito.

— Sobre o quê? Eu entendo de onde isso está vindo. É um pouco tarde para estar chateada, mas, novamente, eu posso entender por que você está. Um monte de mulheres iria ficar puta. Então a cadela vai e se mata e o bebê. Deve ter doído.

— Parte de mim estava feliz, — disse Rose, admitindo a verdade a Sandy que ela nunca admitiu a ninguém.

— Feliz?

— Sim, eu estava feliz. — lágrimas encheram seus olhos, e ela

tentou enxugar. — Que tipo de pessoa isso faz de mim?

— Acho que você estava feliz que a cadela estava morta, não o bebê.

— Eu queria o bebê, Sandy, mas eu gostaria de saber que ele era meu.

— Querida, você não é uma pessoa ruim. Você não teria ferido o bebê. Eu sei o que você queria. Você queria morta a cadela que pegou seu homem, e que poderia dar a ele um bebê quando você não podia. Isso eu posso entender mais do que a gentileza de Angel. — Sandy chegou do outro lado da mesa e pegou a mão dela.

— Ela estava fodendo com ele, e então ela estava grávida de seu filho. — Rose deu de ombros. — Eu acho que eu estava com medo que com o tempo eu teria sido deixada de lado como um incômodo. Hardy poderia ter uma mulher como ela, e uma criança. Qual a necessidade de me ter?

— É por isso que você começou a se vestir como uma prostituta de clube, mostrando seu corpo sem ninguém tocar? — perguntou Sandy.

— Sim. Uma prostituta de clube é justo. Eu me tornei o elemento seguinte. Eu era a tentação que ninguém estava autorizado a tocar. Eu pensei que poderia continuar com isso.

— Sim, mas quando se trata de Hardy, você não tem nada para se preocupar.

— Eu não sei.

— Eu conheço Hardy a um longo tempo. Eu estive na maioria das festas do clube e posso prometer a você, ele nunca sequer olhou na direção de outra mulher. Ele te ama, e ele não vai desistir de você agora.

— Como você sabe? Como você tem esse tipo de fé? — perguntou Rose. Ela queria entender como ela poderia ter fé. Ela queria confiar nele novamente, e nunca se preocupar que ele estaria indo para outra pessoa quando ela não o desse o que ele queria.

— A partir do momento em que você o abandonou, pediu o divórcio, Hardy tem sido uma concha. Ele está sofrendo, e não é porque alguém tirou seu brinquedo favorito. Esse homem te ama. Eu já vi isso com meus próprios olhos.

— Sim, mas as prostitutas do clube não tem o colocado realmente em prova.

— Está falando serio? Eu não iria foder os casados. Há algumas prostitutas do clube que sim. Elas fodem qualquer coisa no clube, e Hardy foi abordado. Ele só não queria nada com elas. Eu prometo. Ele te ama.

Rose passou a mão pelo rosto. — Eu me odeio agora.

— Não se odeie. Aprenda a confiar e amá-lo novamente.

— Eu nunca parei de amar. Eu queria. Eu queria odiar ele, mas eu não podia. Isso faz de mim fraca? Isso faz de mim um capacho?

— Não. Isso faz de você forte. Você ama Hardy, e agora você está o fazendo lutar por você. Não olhe para isso como sendo algo que você tem que mudar. Olhe para isso como sendo algo que você já viveu.

Rose respirou fundo. — Eu quero confiar nele.

— Então dê a ele uma chance. Faça ele ganhar de volta. Se Hardy te ama do jeito que eu acho que ele ama, então não importa o quão dura você é com ele, ele vai voltar para você.

* * *

Gash foi subiu em sua moto quando Hardy parou no estacionamento do clube. Saindo da moto, ele caminhou até o grande motoqueiro. Ele tinha estado fora da prisão a um par de anos agora, e parecia com o Hulk, às vezes. O cara era tão malditamente grande, enorme mesmo. Mulheres estavam desmaiando em cima dele, mas Gash só fodia o que ele queria, e punia as mulheres que tentaram tocar nele quando ele não queria.

Ser condenado a um estupro que não cometeu faria isso com um cara.

Hardy teria ficado chateado assim se algo como isso tivesse acontecido com ele.

— O que está acontecendo? — ele perguntou.

— Estou saindo para um passeio. Eu preciso limpar a porra da

minha cabeça.

— Quer companhia?

— Sim, isso vai ser por algumas horas, — disse Gash, finalmente olhando para cima.

— O que vai ser por algumas horas? — perguntou Steven, saindo da sede do clube.

Steven era um prospecto do clube que tinha ganhado seu patch por várias vezes quase ser morto, juntamente com Blaine, outro membro. Ele era um cara bom, e não estava querendo se estabelecer em qualquer momento.

— Estou saindo para um passeio, — disse Gash.

— Se você está dirigindo para um passeio por que você sabe que vai levar algumas horas? — perguntou Steven.

Foi exatamente os pensamentos de Hardy.

— Eu tenho algo que eu quero verificar. Eu não quero esperar mais um minuto. Vocês bucetas podem vir ou ficar. Eu não dou a mínima.

Hardy deixou escapar um suspiro. Se ele deixasse Gash ir e fazer o que diabos ele queria fazer, estaria em sua cabeça se algo acontecesse. A última coisa que ele queria fazer era ficar na merda com Lash ou Tiny.

— Estou saindo com você, — disse Hardy.

— E quanto a Rose? — perguntou Steven.

— Ela está tendo um dia de menina, e, possivelmente, uma noite de menina. Eu não quero que ela chame a polícia como uma tentativa de se livrar de mim. — ele queria cortejar sua mulher, fazer Rose se apaixonar por ele novamente, não dar a ela a chance de se cansar dele.

— Eu irei. Eu estou cansado de ficar em torno do clube. Não há nada a fazer, além de foder e jogar bilhar, — disse Steven.

— Você poderia arrumar alguns dos carros? — disse Gash.

— Eu poderia fazer isso, mas não iria responder a minha curiosidade.

— Curiosidade? — perguntou Hardy.

— Sim, eu quero saber onde Gash está indo. Você não vai me dizer quando você voltar, e nem o grande filho da puta. Eu estou indo. Lidarei com ele.

Gash balançou a cabeça, e Hardy subiu na sua moto. Em poucos minutos eles estavam na estrada. Hardy tinha enviado a Rose uma mensagem rápida para dizer a ela que ele estava fora em um passeio com Gash, e ele não poderia estar de volta.

Ele odiava deixar ela para trás, mas não havia nada que pudesse fazer. Com ela grávida, ela poderia até mesmo montar na parte traseira de sua moto? Porra, era algo que ele teria que perguntar ao médico. Ele odiava isso, e ainda amava. O bebê que ela carregava lhe deu outra chance. Ele ganhou mais uma chance.

Tenho que ficar com ela.

Eu não posso ficar sem ela.

Eu a amo com toda a porra do meu coração e alma.

Eu não sou nada sem ela.

Ele teve um despertar rude quando Rose saiu e um ainda maior quando ela deu a ele os papéis do divórcio. Quando Tiny disse que ele tinha que recuar, e era a regra do clube, ele sentiu como se alguém tivesse arrancado seu coração, e esmagado no chão, constantemente pisado nele.

Toda vez que Rose se afastava dele era outro soco que seu coração tomava. Sempre que ela o afastou, obrigando ele a deixar ela sozinha, ele rasgou por dentro. Ele tinha ficado com raiva de si mesmo. Se ao menos ele não tivesse ido àquela festa fodida todos esses anos, e feito ela falar com ele, não estaria nesta situação.

Eu estava assustado.

Ele deixou o medo de perder ela o impedir de fazer Rose falar com ele. Foi o seu primeiro, e maior erro, e ele nunca iria se repetir.

A estrada se abriu, e Hardy manteve em linha com Gash. Ele estava entre Gash e Steven, mas seus pensamentos estavam todos em sua mulher e sua criança por nascer. O que mais ele poderia fazer para ajudar

a mostrar a Rose que ele ia ficar, que ele não iria foder tudo de novo? Ele não tinha olhado para outra mulher, e ele não queria.

Hardy tinha quase perdido Rose uma vez. Ele não era estúpido o suficiente para arriscar uma segunda vez. Ele franziu a testa quando Gash parou do lado de fora de um prédio de apartamentos. Dando uma parada, Hardy olhou para o prédio.

— O que está acontecendo, Gash? — ele perguntou.

— Este é o lugar onde minha vida foi para a merda. — Gash saiu de sua moto, e Hardy notou um casal de crianças olhando para eles. Eles eram magros com roupas que eram muito grandes ou muito pequenas.

Ele e Steven seguiram Gash dentro do prédio.

— Como isso tornou sua vida uma merda?

— Este é o lugar onde o namorado daquela cadela foi encontrado. Era um edifício muito melhor naquela época. Nada disso era uma porcaria, e não havia crianças ao redor. Era diferente.

Eles entraram no prédio, e o cheiro de mofo e decadência era forte. Franzindo o nariz, Hardy seguiu seu irmão com Steven ao seu lado. Ele tinha certeza que ele viu merda humana ao longo das paredes.

— Porra, eu vou precisar passar por um fodido desinfetante, — disse Steven. — Isso é nojento.

Gash não parou. Havia algo estranho com ele, e Hardy não queria ser a causa para ele explodir.

Eles caminharam até quatro lances de escadas, e Hardy estaria para sempre enojado com a visão do edifício. Ele ficou em silêncio, e todo o edifício ecoou com as pessoas que viviam lá.

Gash arrombou uma porta e entrou em um apartamento. Hardy e Steven entraram no apartamento, e não havia nada de especial. Havia um velho sofá surrado, e o que mais o surpreendeu foi a mancha de sangue no carpete. Esta era uma vez uma cena de crime, e agora ela foi abandonada.

Um par de fotos tinha sido deixadas sobre o balcão e Hardy não reconheceu nenhum dos rostos.

— Este era o lugar, — disse Gash.

— Este era o lugar o quê? — perguntou Steven, se virando.

— Eu fodi uma mulher, e mais tarde fui acusado de estuprar ela e matar o namorado. — Gash sorriu maldosamente. — Não é muito, não é? Um pedaço de merda de apartamento, e nem mesmo em uma boa área. Ninguém daria a mínima para o que está acontecendo, ou o que diabos estava acontecendo aqui. — Gash chutou algumas coisas ao redor, voltando à sala de estar. Ele pegou uma das fotos da prateleira, e fez uma pausa. Hardy observou ele olhar para a foto, congelado no lugar.

— O que está acontecendo? — perguntou Hardy.

Se movendo em direção a ele, ele olhou para a foto e viu duas mulheres. Um delas era loira, e até mesmo a partir da imagem ele viu que ela estava brincando com o fotógrafo, levantando sua camisa, mostrando seu peito.

A outra mulher, uma morena, estava longe da loira. Ela sorriu na foto, mas não alcançou seus olhos. Havia algo não muito certo sobre a imagem.

Gash virou o quadro, abrindo atrás, e tirando a foto. — Vamos.

Seguindo ele para fora da sala, Hardy fez uma pausa enquanto alguém estava vindo. Era um homem na casa dos trinta, e antes que ele ou Steven pudessem fazer algo, Gash tinha o homem contra a parede.

— O que aconteceu com as duas cadelas que viviam naquele apartamento? — disse Gash, cuspiendo cada palavra.

Hardy estremeceu quando Gash puxou o cara, batendo ele contra a parede.

— Puta que pariu, me deixe ir, fodido.

— Me diz, — disse Gash, rosnando cada palavra.

— Eu não sei, porra!

Gash agarrou a imagem. — Dê uma boa olhada.

O cara olhou para a foto, franzindo a testa. — A morena, ela saiu bem antes da loira. Ela era louca, fodida da cabeça e saiu. Nunca vi ou ouvi falar dela. A loira, ela fez um grande show antes de sair. Não sei para onde elas foram.

— O que quer dizer a morena era louca?

— Ela tentou se matar ou alguma merda. Foi apenas um boato, mas ela era um pouco fodida da cabeça, tentou se matar, histérica.

— Há qualquer outra pessoa aqui mais tempo do que você? — perguntou Gash.

— Não. Eu fico aqui porque não há nenhum aluguel. É uma merda, mas ninguém reivindicou o edifício.

Gash rosnou e se virou para sair. Hardy e Steven o seguiram para fora até suas motos.

— O que diabos está acontecendo, cara? — perguntou Hardy.

— O que diabos está acontecendo? É muito simples. Estou à procura de uma cadela loira e uma morena. Eu quero respostas.

— Qual delas você fodeu? — perguntou Steven.

— A loira. Foi a loira que me enviou para a prisão. Foi ela que me acusou de ser louco, e matar seu namorado. Foi ela que me chamou para foder. Ela estava fodicamente implorando por meu pau. — Gash olhou para a foto. — Eu esperei. Eu fiz tudo que Tiny quis de mim, eu esperei e eu não tive a minha vingança. Eu não estou esperando um segundo mais. Eu quero derrubar a cadela que fodeu comigo. Eu quero ver ela morta, e eu vou sorrir enquanto fizer isso.

— Gash, você está falando de matar uma mulher, cara. Isso não é você.

— Não, mas nenhuma cadela tinha me enviado para a prisão antes. Agora eu não me importo. Isso é o que eu queria há muito tempo, porra. É o que eu vou ter, e nem você nem o clube vão me parar.

Hardy viu quando ele subiu de volta na moto.

— Onde você está indo agora? — perguntou Hardy.

— Voltar para o clube.

Gash não esperou por eles.

— Ele está fodido, — disse Steven. — Eu nunca soube que ele era tão amargo.

— Você também ficaria. Ele foi preso, e não estávamos sempre lá para oferecer proteção. Gash passou por merdas, — disse Hardy.

— Será que ele vai fazer isso? — perguntou Steven.

— O quê?

— Matar uma mulher?

Hardy fez uma pausa, olhando para o caminho onde Gash tinha desaparecido. — Se alguém for capaz disso, é Gash.

O homem tinha estado fervendo por dentro, esperando a oportunidade perfeita, e estava por vir. Ele perguntou quem era a morena na foto, e mais importante, ele se perguntava quem ia se machucar na necessidade de Gash para ter sua vingança.

* * *

— Eu quero saber onde ela está, — disse Gash, invadindo o quarto de Whizz. Lacey soltou um grito, Gash não a culpava. Ele entrou no meio de sua foda, Lacey montando Whizz.

— Que porra é essa, Gash? Dê o fora, — disse Whizz.

Lacey desceu de Whizz, e ele viu Whizz dar a ela seu colete de couro. Ela apertou na frente dela, olhando para ele. Ele não estava interessado na mulher de cabelo roxo. Seu cabelo mudava tantas vezes que ele esperava que ela descesse para a sala principal do clube com seu cabelo parecendo um arco-íris.

— Eu não vou a lugar nenhum até que você faça isso por mim. — ele bateu a foto no peito de Whizz. — Me encontre Charlotte Bilson. A morena. Você não pode me encontrar a prostituta loira? Ache Charlotte. Ela vai me ajudar. — com a forma como Whizz ficou tenso, Gash sabia que ele já tinha encontrado Charlotte. — Seu desgraçado. Você sabe onde ela está?

— Eu não sei onde ela está. Me dê um tempo, e eu vou te dar a informação.

— Ótimo. Ela é a única que eu quero.

— Por quê? Ela não foi a responsável por seus problemas, — disse Whizz. — Ela não acusou você de nada. Ela não fez nada para machucar você.

— Não, ela não o fez, mas ela vai saber como chegar à puta que fez. — ele queria encontrar Charlotte. A puta poderia ter estado lá para ajudar ele, e, tanto quanto ele estava sabia, ela era apenas tão culpada quanto a outra. — Faça, — disse Gash, dando o fora do quarto de Whizz.

* * *

— O que você vai fazer? — perguntou Lacey.

Whizz fechou a porta do quarto, olhando para sua mulher. Qualquer excitação que sentira momentos antes havia ido embora.

— Eu não sei.

— Ele está determinado. Você tem todas as informações que ele precisa, — disse Lacey.

— Quando é que vamos ver a garota Sally? — perguntou Whizz, tentando fazer sentido em tudo o que estava acontecendo em seu mundo.

— Nós vamos ver ela na sexta-feira.

Era quarta-feira.

— Eu vou adiar até a próxima semana. — quanto mais tempo ele demorasse, mais irritado Gash ficaria. Whizz queria dar a ele a informação. Indo para o seu armário de arquivos, ele abriu a trava de segurança e tirou arquivo de Charlotte. Fazia quase sete anos desde que Gash foi enviado para a prisão. Ele olhou para a foto de Charlotte antes dela entrar em uma ala psiquiátrica, e, em seguida, a foto de quando ela saiu. Ela não era a mesma pessoa. A pessoa que agora estava olhando para ele, na sua certa de habilitação, não poderia lidar com Gash, não um irritado.

Lacey desceu da cama, fazendo o seu caminho em direção a ele. — O que você está pensando, Whizz? Fale comigo.

— Eu não posso condenar esta mulher. Gash está fora dos trilhos, e ela não pode lidar com ele. Ele é como um trem de carga de merda, e ela é um filhote de cachorro.

Ela pegou o arquivo dela, e começou a ler. — Ela tem vinte e oito anos de idade, e há sete anos ela foi internada depois de tentar se matar. — Lacey ficou em silêncio enquanto ela lia, mas não lia em voz alta. — Ela estava grávida?

— É o que diz o arquivo dela.

— Eu me pergunto quem é o pai, — disse Lacey.

— Eu não sei. Ela nunca falou sobre isso, de acordo com suas notas psiquiátricas, — disse Whizz.

Lacey fechou o arquivo. — Eu já te disse quão assustador é que você possa descobrir tudo?

— É a internet, babe. Todo mundo usa a internet, e é a melhor maneira de conseguir o que quero. — ele abriu os braços, e Lacey caminhou em direção a eles.

CAPÍTULO SEIS

— Como foi o seu passeio? — Rose perguntou a Hardy enquanto andava em sua casa. Ela ficou surpresa ao ver Steven seguir atrás dele.

— Estranho, — disse ele, chegando a seu lado.

Ela fez uma pausa quando ele colocou seu braço em volta da cintura, pressionando um beijo em seus lábios. Ele costumava fazer isso tantas vezes. Ela sentiu falta. Rose sentiu falta do quão natural era a maneira como ele a tocava. Ela ia colocar um fim a isso, foi uma parada que lamentava profundamente.

— Como foi seu dia? — ele perguntou.

— Ótimo. Eu comprei um pouco.

— Você comprou algo?

— Não muito. — ela realmente não tinha vontade de comprar qualquer coisa após sua conversa com Sandy. Ainda era difícil para ela admitir que estava errada, especialmente quando se tratava de Hardy. Mordendo o lábio, ela se afastou dele, e foi para a geladeira. — Eu vou fazer o jantar. Você vai ficar para comer?

— Sim.

Hardy se sentou à mesa, e Steven também tomou um assento.

Fighter veio até a porta. — Posso ir?

— Sim, — disse Hardy. — Eu cuido a partir daqui.

Ela tirou tudo da geladeira para fazer almôndegas enquanto Steven e Hardy conversavam.

— O que você acha que o apartamento era? — perguntou Steven.

— Eu não sei. Gash é uma bomba relógio, e qualquer momento ele vai explodir. Eu não quero estar perto quando isso acontecer.

— O que está acontecendo? — perguntou Rose.

Hardy foi quem falou primeiro. — Gash saiu para um passeio. Você foi fazer compras, e eu percebi que eu teria que ajudar. Steven veio também. Ele nos levou um par de horas fora de Fort Wills para outra cidade nos arredores daqui.

— Isso não é difícil de fazer. Em todos os lugares tem pequenas cidades com prédios.

— Este lugar tinha merda, merda, literalmente, no edifício nos pisos e paredes. Era foddidamente nojento, — disse Steven, estremeendo.

Ela olhou fixamente para ela mistura de almôndega perguntando se ela deveria continuar.

— Foi ruim, Rose. De qualquer forma, Gash não estava lá pela vista ou outras coisas. Ele foi para um apartamento. O apartamento onde ele supostamente cometeu o estupro e assassinato.

— Eu nunca acreditei que Gash era capaz de estuprar uma mulher. Assassinato, sim, ele é capaz disso. Ele teve muitas mulheres penduradas ao seu redor para se preocupar em tomar algo que não lhe pertence, — disse ela. Ela conhecia Gash por pouco tempo antes dele ser preso. Ele sempre tinha sido bom, um festeiro, mas legal.

— Eu sei. Insano, porra. Eu me lembro quando a polícia chegou para levar ele sob a acusação falsa. O clube inteiro estava em alvoroço, — Hardy disse, recontando a Steven a forma como foi feita a prisão de Gash, forçado na parte de trás de um carro da polícia. — Tiny estava tão irritado. O clube inteiro. Nenhum de nós jamais tinha sido preso por estupro. Tiny não aceitaria essas merdas. Ele mataria qualquer bastardo que forçasse uma mulher.

— Eu sei. Tiny tem regras estritas para seus homens, — disse Steven.

— É o que o distinguem de outros líderes MC. Devil é outro que não aceitará homens cruéis em seu clube. — Hardy explicou tudo.

— Eu sempre achei errado eles sentenciarem Gash. Ele não é o tipo de homem que iria ferir uma mulher.

Ambos os homens ficaram em silêncio. Rose terminou de fazer as almôndegas, colocando de volta na geladeira para esfriar enquanto ela fazia o molho. Angel havia lhe dado esta receita, e ela adorava fazer.

— Você realmente acha que ele vai fazer isso? — perguntou Steven.

— Matar uma mulher?

— Sim.

Hardy deixou escapar um suspiro. — Eu não tenho a menor ideia. Eu não sei o que esperar quando se trata dele. Desde que Gash saiu da prisão, ele tem sido duro. Eu não sei o que ele é capaz, e para ser honesto, eu não quero saber.

Ela continuou a fazer o jantar enquanto eles conversavam.

— Uau, eu não sei se eu poderia fazer isso, — disse Steven. — acabar com a vida de uma mulher.

— Nenhum de nós passou pelo que ele passou. Não podemos forçar ele. Esta é a vida de Gash, e se ele quer acabar com isso, isso é com ele.

— Eu não sei. Parece errado. Gash poderia perder o resto de sua vida por isso. Onde está a justiça nisso?

— O que você acha, Rose? — perguntou Hardy.

Ela se virou para encarar seu homem.

Meu homem?

Rose não sabia o que Hardy era mais. Eles estavam tendo um bebê juntos. Ele não tinha tentado entrar em sua cama, e ele estava lhe dando mais espaço do que nunca. Ela não sabia se ela gostava ou não.

— Gash vai fazer o que ele precisa fazer. Eu só espero que ele possa lidar com as consequências de suas ações. Quero dizer, tem sido o quê? Sete anos, e ele ainda está lutando contra isso. — ela encolheu os ombros. — Ela ainda ganhou, e ele precisa para fazer ela perder.

Assim como a prostituta do clube que fodeu o seu homem.

Ela não está por perto, e ainda assim ela está ganhando o tempo todo.

Mordendo o lábio, ela voltou para seu molho. Ela não gostava da ideia do que tinha acabado de passar por sua mente.

O resto da noite passou sem evento. Steven e Hardy falaram sobre

tudo e nada. Ela se afastou, pensando sobre seu bebê. Até o momento que dez horas chegou, ela estava cansada e se desculpou. Ela já tinha arrumado os cobertores para Steven. Isso foi o que ela amava sobre ser uma old lady. Ela adorava acolher as pessoas em sua casa, os irmãos de Hardy.

Entrando em seu quarto, ela foi direto para o banheiro tomar um banho rápido. Quando ela saiu vestindo com uma camisola, ela encontrou Hardy estava sentado na beira da cama. Ela fez uma pausa, olhando para ele. O ar parecia engrossar com a tensão.

— O que você está fazendo aqui?

— Eu queria falar com você, — disse ele.

Se movendo para sua mesa, ela pegou a escova e começou a pentear seus cabelos úmidos. — Sobre o que você gostaria de falar?

— Eu quero voltar a morar aqui. Eu não quero ficar no clube mais.

Rose olhou para ele em seu espelho. Seu coração estava acelerado, e sua buceta estava escorregadia. Ela foi despertada apenas por ele estar em sua casa.

— Você quer que vivamos junto?

— Eu quero que nós vivamos um com o outro e nos dar uma chance. Eu não estou pedindo pela sua cama, Rose. Eu quero. Eu quero você em meus braços, e eu quero fazer amor, e foder em qualquer chance que eu tiver, mas eu não vou pressionar você. Eu te amo, e eu vou provar para você que eu não sou o mesmo idiota fodido de todos esses anos atrás.

Ela lambeu os lábios secos quando Hardy se levantou, se movendo em direção a ela. Ele se abaixou em um joelho, pegando sua mão.

— Eu quero que sejamos uma família. Esse bebê é metade de mim, Rose. Eu quero dar a você e ao nosso filho ou filha a chance.

Ele segurou seu rosto, correndo o dedo através de sua bochecha.

Ela apertou o rosto contra a palma da mão. — Eu te amo, Hardy.

Hardy se levantou, e Rose fez isso também. Ela correu os dedos para baixo do couro de sua jaqueta, amando o cheiro dele. Sem se dar tempo para pensar, ela empurrou o couro de seus ombros.

— Rose, babe, o que você está fazendo?

— Eu quero isso, e eu quero você.

— Não. — ele agarrou as mãos, acalmando seus movimentos.

— Você não me quer?

— Eu quero você. — ele pegou sua mão, pressionando contra a dura longitude de seu pau. — Eu quero você mais do que você pode até começar a acreditar. Você é uma droga, Rose, e eu preciso da minha próxima dose.

— Eu quero dar sua próxima dose.

Ele ainda segurou suas mãos impedindo ela. — Eu não quero que você seja minha droga. Depois de algumas horas drogado, o que eu ganho? Nada. Eu vou provar para você que está há mais de nós do que você pensa. Eu te amo.

— Eu preciso de você, Hardy.

Hardy a empurrou contra a parede, prendendo suas mãos acima de sua cabeça. Ela choramingou, sua necessidade era tão forte.

— Eu vou cuidar de suas necessidades, mas posso esperar. — ele acariciou a mão pelo seu braço, passando por cima de seu peito. Hardy sacudi seu mamilo, a ação a fez gritar, querendo mais. Foi assim que sempre era com Hardy. A atração nunca tinha se dissipado. Eles eram ligados um ao outro em mais do que o casamento. Ela acreditava que eles eram verdadeiras almas gêmeas. — Você sempre foi sensível a mim. Eu adoro, e eu continuo a adorar, Rose. Não importava quantos homens te olharam, ou o que alguém fez. Você sempre me queria, só eu.

— Eu nunca quis mais ninguém, Hardy. Eu ainda não quero.

Ela tinha sido mais do que disposta a namorar com alguém apenas para tentar ferir Hardy. Então ela pensou duas vezes antes de namorar alguém. Qual era o ponto? Ela iria ferir Hardy por ferir a pessoa que ela estava usando. Rose não era uma pessoa cruel, nem manipuladora. Ela não sabia o que tinha se transformado no ano passado, mas ela não reconheceu a si mesma. Ela não queria machucar ninguém, nem mesmo Hardy, não realmente.

Ele deslizou os dedos sobre seu mamilo frisado, e ela estremeceu

com o contato. Rose precisava dele. Ela precisava dele para foder.

— Eu te quero.

— Esta noite não, ainda não. Quando eu te foder, Rose, você irá ter o meu anel de volta em seu dedo, e você vai me deixar voltar aqui. — ele apertou a mão sobre o coração. — Eu não vou aceitar nada menos. — Hardy se inclinou para que o seu nariz fosse contra sua garganta. — Isso não significa que eu não posso brincar, e dar a você o que você precisa.

— Eu preciso de você, Hardy.

Ele acariciou seu corpo indo para frente de sua camisa velha. A camisa ia até o meio da coxa. Ela não podia olhar para longe dele enquanto ele brincava com seus dedos, deslizando até o interior de sua coxa esquerda. Admirada, Rose teria caído se não fosse pelas mãos de Hardy segurando ela. Ele segurou sua buceta, deslizando seus dedos por baixo do tecido da calcinha, deslizando sobre sua fenda, até seu clitóris. Hardy circulou por ela, em seguida, deslizou para sua buceta.

— Você está molhada para mim, baby. Me diga o que você quer que eu faça.

— Eu quero você, Hardy. Eu quero você me empurrando contra a cama e me fodendo tão duro que eu estarei gritando por isso.

— Continue.

— Eu quero chupar seu pau até que você esteja duro para mim, então eu quero empurrar você para a cama, e subir em cima. Eu sei que você ama quando eu monto você.

— Porra, baby, você sabe como deixar um homem louco por você. — ele chupou em seu pescoço, e ela gemeu quando sua língua sacudiu através de seu pulso. Ela estava muito excitada, e ninguém conseguiria parar ou domá-la naquele momento.

Hardy passou a foder com os dedos para acariciar sobre seu clitóris. Cada toque aumentou sua excitação um pouco mais. Fazia muito tempo desde que ele a tocou. Antes que ela estivesse grávida eles tinham estado usando um ao outro.

Errado. Você estava usando ele.

Cadela egoísta.

Você precisa parar.

Ela cortou todo o pensamento e incidiu sobre o toque de Hardy.

— Quando você estiver pronta para mim, Rose, eu vou te foder tão forte que você não vai se lembrar do seu maldito nome.

— Sim, — disse ela, pedindo por mais.

Ele soltou seu clitóris, beliscando, e acariciando.

Ela não podia adiar seu orgasmo mais, e ela gozou, gritando seu nome.

Hardy a segurou, dando o conforto e o apoio que só ele podia.

Este é o seu homem. O amor de sua vida.

Ele a pegou em seus braços, levando ela para a cama. Hardy a colocou nela, cobrindo seu corpo.

— Você pode ficar, — disse ela.

— Não até que você esteja pronta para mim. Eu disse a você, Rose, eu não vou levar isso assim. Eu vou ganhar o meu lugar em sua vida, e em seu coração.

Hardy deu um beijo em seus lábios, depois se levantou. Ela observou ele sair de seu quarto, e uma centelha de esperança entrou em erupção dentro dela. Talvez, apenas talvez, eles tivessem uma chance.

* * *

— Você tem que fazer algo sobre ele, Lash. — Whizz disse na sala de estar de Lash e Angel. Ele havia deixado Lacey na sede do clube, enquanto ele lidava com isso.

Lash se encostou na parede como Whizz.

— O que você quer que eu faça? Tiny deixou tudo claro.

— Você é o Prez agora, Lash. Você é quem manda.

— Eu conheço Gash toda a minha vida. Ele ser enviado por estupro quase quebrou o maldito clube. Você não estava lá antes. Eu estava. Você não conhecia o homem que Gash era. Caso contrário, você não estaria na minha sala de estar agora, — disse Lash.

— Vocês podem falar baixo? — disse Angel, entrando na sala. Ela estava puxando um manto. — Anthony dormiu, e eu gostaria de manter dessa maneira.

Whizz assentiu. — Sinto muito.

— Isso é sobre Gash? — perguntou Angel, se movendo para o lado de Lash.

Ela era muito boa para o irmão que ela tinha se apaixonado. Lash passou os braços em torno de sua mulher, e os dois pareciam tão estranhos juntos que era quase certo. Ela era suave, enquanto ele duro. Eles eram o giz e queijo do mundo dos motoqueiros, só que dava certo.

— Sim, baby, — Lash disse, beijando sua cabeça.

Whizz lhe disse tudo o que tinha acontecido depois que Lash deu um aceno de cabeça.

Por alguns segundos, Angel não disse nada, mas ele viu que ela estava pensando em tudo.

— Precisamos dar a Gash o benefício da dúvida.

— Precisamos?

— Ele está sofrendo, e ele precisa finalizar esse assunto.

— Ele poderia matar uma mulher inocente. Eu poderia estar entregando ele a pena de morte se Gash sair dos trilhos.

Ela sorriu. — Ele não vai. Gash provavelmente acha que ele vai. Você não o conhece. Ele não é um monstro. Deixe ele cuidar disso. Você só vai conseguir deixá-lo com raiva, e isso poderia destruir o clube. Eu gosto de Gash, e eu não o quero como meu inimigo ou do clube. — Angel beijou o rosto de Lash. — Eu vou voltar para a cama.

Eles observaram ela sair, Whizz se virou para e Lash, incapaz de

fazer as perguntas.

— Ela é old lady, e eu não vou esconder o clube dela. Eu nunca esperava assumir o lugar de Tiny. Eu preciso dela.

— Eu tenho que dizer que ela me chocou.

— Angel choca todos. Ela é muito mais forte do que as pessoas lhe dão crédito. Nenhuma mulher deve ser uma cadela para ter sucesso neste mundo, e Angel vai provar que todos podem depender dela quando precisarem.

Whizz parou de andar e respirou fundo.

— Dê a ele o fim de semana para pensar. Vá e veja essa garota que você vai adotar, e quando estiver pronto, volte. Eu tenho fé em Gash. Você precisa ter um pouco de fé nele também.

Era mais fácil dizer do que fazer. Whizz tinha estado em um lugar semelhante há alguns anos atrás. Ele não sabia se ele teria sido capaz de segurar.

* * *

Hardy se manteve perto nos próximos dias, ajudando ao redor da casa, e estando lá quando Rose precisava dele. Ele estava lá quando ela vomitou, segurando o cabelo para trás para que ela não sujasse. Anos atrás Hardy teria saído de casa se Rose começasse a vomitar, odiando tudo sobre isso. Agora ele só podia chutar a si mesmo. Isso fazia parte de ser casado, de estar apaixonado, ajudar um ao outro.

Você foi fodido por um grande tempo.

Na sexta-feira de manhã, ele a ajudou com seu vômito, esfregando suas costas mais uma vez. Fighter estava na cozinha neste momento, então Hardy estava usando as habilidades que Baker lhe ensinara para fazer o café da manhã.

— Como ela está? — perguntou Fighter.

— Ela está bem. O enjoo não parece gostar muito dela no momento,

mas não há muito que possamos fazer sobre isso. — ele começou a fritar bacon, e Rose entrou na cozinha.

— Como você dormiu? — ela perguntou, olhando para Fighter.

— Ótimo. E vocês?

— Bem. Eu estou ficando cansada de acordar de manhã e vomitar tudo, mas eu acho que eu pedi por isso.

Hardy riu.

Ele colocou um pouco de leite para ela, colocando a sua frente.

— Obrigada, — disse ela.

— De nada.

Se virando para o fogão, ele tirou o bacon da frigideira e, em seguida fez uma pausa. *O que diabos ele deveria fazer agora?*

— Se você drenar a maior parte da gordura, você pode adicionar os ovos mexidos, — disse Fighter.

Rose riu. — Eu acho bonito você na cozinha, baby.

— Estou tentando.

— Eu sei.

Eles se encararam por alguns segundos, e ele viu que ela entendeu que ele estava tentando.

— Lacey e Whizz estão fora para ver aquela garota hoje, certo? — perguntou Rose.

— Sim. Eles saem às nove, na esperança de chegar lá ao meio dia.

— O que acontece depois disso?

— Eu não sei.

Fighter foi responder enquanto Hardy estava cozinhando café da manhã.

— Quem é que vai com eles? — perguntou Rose.

— Ink e Baker foram atribuídos a isso.

— Você acha que eles vão trazer ela para casa hoje?

— Não sei, — disse Fighter. — Eles estão no processo de compra de um pequeno lugar, e as obras estão em andamento. Eu não sei se Whizz vai mesmo querer uma adolescente por perto.

— É uma decisão difícil.

— É, — disse Hardy, finalmente terminando com o café da manhã. Ele serviu tudo em três pratos, colocando sobre a mesa. — O que você está fazendo hoje? — ele perguntou.

— Eu? — Rose apontou para si mesma, e ele concordou.

— Eu vou limpar o sótão, eu acho. Eu estou precisando fazer isso já tem um tempo.

Hardy balançou a cabeça. — Você não vai no sótão. Eu vou lidar com o sótão.

— Oh, bem, eu posso ir em Angel então? Eu adiei isso, mas eu realmente quero me livrar de algumas porcarias lá em cima.

Hardy concordou. — Eu não vejo por que não. — ele não era o seu guarda, e ele faria melhor o trabalho se ele não estivesse preocupado com sua mulher.

— Eu vou deixar você no caminho para o clube, — disse Fighter.

— Ok.

Eles comeram o café da manhã em silêncio, e dentro de meia hora, Hardy estava dando adeus para Rose e Fighter.

Esticando os braços acima da cabeça, Hardy deixou escapar um suspiro. Não havia nenhum ponto nele adiar isso. Se ele não fizesse isso, Rose faria.

Fechando a porta da frente, ele fez o seu caminho até o patamar seguinte, e baixou o rebocador que abriu o sótão.

Ele subiu as escadas e olhou em volta.

— Ótimo.

O sótão estava uma bagunça com mais de dez anos de porcaria lá em cima. Sempre que ele tinha comprado alguma coisa e não foi capaz de jogar fora, ele colocava no sótão. Sua garagem estava cheia com todos os equipamentos para consertar a moto e carro. Ele não iria despejar o lixo lá, e então ele colocava ali.

— Isso é culpa sua, Hardy. Assim você pode ir em frente.

Durante a hora seguinte, Hardy arrumou cada caixa lá embaixo, olhando através dela, e quis que Rose olhasse para colocar no carro para levar para o lixão. Depois de um rápido suco fresco, era quente no sótão, ele voltou, indo em direção à parte de trás. Ele viu uma caixa marcada com Rose, e recordou o momento em que ele e Rose se mudaram para a casa.

— *Onde você quer isso, babe? — ele perguntou.*

Rose se aproximou, abrindo as caixas. — São apenas alguns diários. Coloquem eles no sótão. Ou eu vou adicionar à caixa ou jogar fora logo.

Ele não tinha dado muita atenção na época. Sentado no chão, ele abriu a caixa e tirou o primeiro diário que viu. Ele se sentia como maior idiota do mundo que ele nem ao menos sabia que sua mulher escrevia um diário.

Abrindo uma página, ele viu que a última entrada foi mais de um ano atrás.

Curioso para saber o que estava na caixa, ele colocou o diário de lado, e olhou através deles, notando que cada livro foi marcado com a data que ela começou a escrever, e a última data em que foi concluído.

Quando ele achou o de quando eles se conheceram, ele começou a folhear até que encontrou o dia em que ela o viu. Indo para a próxima entrada, ele começou a ler.

Na noite passada eu encontrei um homem. Bem, eu não sei se ele era um homem ou um deus. É estúpido. Ele era um homem. Claro que ele era um homem. Hardy era o nome dele, e ele me notou. De todas as mulheres lá, ele reparou em mim, e eu não posso acreditar.

Suspiro.

Ele era grande, quero dizer grande, e seus músculos eram do

tamanho de melões debaixo de sua jaqueta de couro. Eu queria lambê-los. Nenhum cara me fez sentir assim. Quem quer lamber músculos? Eu devo ser algum tipo de aberração.

O que eu faço?

Hardy é um homem bom. O tipo de homem que exala experiência, e uma mulher sabe o resultado. Ele não está à procura de uma mulher como eu. Eu não sou o tipo de mulher para uma noite. Eu vi o que minha amiga estava falando sobre a noite passada. Os caras que estão nos Skulls, eles realmente não se preocupam com as mulheres no clube. Eles fodem com todas, e se divertem ao fazer isso.

A escrita parou, e ele se perguntou o que tinha acontecido com Rose.

Ele lançou sobre a página e viu várias entradas sobre a faculdade, e vida em geral. Quando voltou para ele novamente, ele fez uma pausa.

Hardy veio me ver hoje. Eu não podia acreditar. Eu não o vi desde a festa, e lá estava ele, esperando. Ele tinha aquele sorriso insolente em sua cara, e eu adorei. Eu amei o jeito que ele estendeu a mão para mim, e me tocou, como se ele me possuísse. Eu acho que ele me possui. Nenhum outro cara nunca vai se comparar a ele.

Ele me levou em um encontro. Montar na parte traseira de sua moto foi uma grande coisa para mim. Eu não podia acreditar quando ele me jogou um capacete e me disse para subir. Eu tive a chance de segurar em meus braços, sentir ele.

Em nenhum momento ele me pressionou por mais. Fomos para um passeio, um sorvete, e então ele me levou de volta.

Será que ele sabe que eu sou virgem?

Eu seria capaz de negar a ele?

Ela começou a falar sobre outra coisa e Hardy passou a mão sobre o rosto. A partir da noite da festa ele não podia parar de pensar nela. O que ele mais odiava era o fato de que ele não tinha percebido o quanto até aquele momento. Ele tinha fodido outras mulheres, e quando ele tinha visto ela, ele tinha sido mais curioso do que ele deveria ter sido.

Respirando fundo, ele abriu o diário. Ele pulou várias páginas de quando ele a levou para sair mais algumas vezes, e do jeito que ela estava

ficando excitada a ele.

Hardy se sentiu exatamente da mesma maneira, compelido como um ímã para encontrá-la. Ele a queria.

Ontem à noite, eu dormi com Hardy. Não, eu não dormi com ele. Não dormimos muito. Ontem à noite, Hardy e eu tivemos relações sexuais, fodemos, fizemos amor. Merda, eu não sei o que diabos aconteceu. Um momento estávamos falando e então ele estava tirando a minha virgindade.

De primeira, foi horrível. A pior experiência no mundo, mas, em seguida, foi bom. Espero que tenha sido bom para ele.

A culpa o fez fechar o diário. A virgindade de Rose tinha sido um tesouro que ele não esperava. Ela sempre foi tão bonita. Mesmo agora ele achava ela a mulher mais bonita do mundo.

Quando ele chegou aos diários que foram escritos depois de seu casamento, Hardy começou a ficar de coração partido.

Hoje foi o dia do baile de formatura de Nash, Tate e Lash. Todos eles pareciam tão felizes, mesmo Murphy que tinha sido designado para cuidar de Tate. Eu estava feliz, e depois triste. Eu nunca fui para o meu baile de formatura. Eu estava muito ocupada estudando para me divertir. Naquele momento, eu queria ir ao baile, e então eu me senti como uma cadela.

Quando perguntei a Hardy sobre o baile, ele me disse que era para idiotas. Ele nunca estaria fazendo qualquer tipo de dança ou essa merda. Nós nem mesmo dançamos no nosso casamento. Eu acho que se casar com um motoqueiro é perfeito na cabeça, não tanto na realidade...

Eu amo Hardy. Eu amo. Ele é o meu mundo, mas há momentos em que eu me pergunto como seria ter alguém diferente, talvez um banqueiro, ou um professor. Alguém que não estava tão preocupado sobre ser um homem o tempo todo. Hardy é um homem por completo, e eu o amo. Ele apenas não é acessível às vezes.

Ele se lembrou dessa conversa, e ele tinha estado mais interessado no jogo de cartas que ele tinha planejado com os irmãos naquela noite. Toda a porcaria do baile tinha sido um pesadelo. Ele não estava interessado em qualquer um ou qualquer coisa diferente das malditas cartas. Ao longo dos anos ele tinha feito o que ele queria, e não realmente se importou com mais nada. Hardy não tinha perguntado uma vez o que

Rose queria. Ele achou que ela o amava e queria o estilo de vida motoqueiro.

Quando ele veio para outra data, Hardy sentiu mal do estômago. Foi depois que ela pegou ele a traindo.

Eu acho que eu sou amaldiçoada. Eu me perguntava como seria ter um tipo diferente de homem que não era um motoqueiro, e Hardy queria uma mulher diferente. Eu não sou boa o suficiente. Ele queria outra pessoa, uma prostituta do clube. Eu vi com meus próprios olhos.

Ele tinha estado ausente por um longo tempo, se recusando a voltar para casa à noite. Eu pensei que ele precisava de espaço porque eu não podia ter filhos. Não, ele encontrou minha substituta. Ele quer outra mulher.

Se ela ficasse grávida, ele provavelmente me trocava. Eu sou coisa velha agora.

Havia manchas na página, onde lágrimas tinham claramente caído enquanto ela escrevia. Seu coração se partiu pelo que Rose passou. Ele nunca quis machucá-la, e ao longo dos anos, ele tinha feito exatamente isso, machucado, quebrado ela.

Que tipo de marido faz isso?

Ela está grávida.

Em uma página foi tudo que ela escreveu.

Essas três palavras transmitia tanta dor, e ele era a causa. Quando a dor de Rose vinha, ele era sempre a causa.

Ele não podia mais ler isso, e por isso ele afastou os diários e guardou tudo.

Saindo do sótão, ele sorriu para Rose quando ela entrou.

— Como foi seu dia? — ele perguntou.

— Foi ótimo. Eu estou tão cansada embora. Você não acreditaria o quão exaustivo crianças podem ser.

Ele a seguiu até a cozinha, e sabia que ele ia começar a fazer algumas mudanças. Rose merecia alguém muito melhor do que ele.

CAPÍTULO SETE

— Sally está naquela sala. Ela tem quinze anos, e sim, ela passou de um lar adotivo para outro, mas deem a ela um tempo. Ela não teve o melhor começo, — disse a assistente social.

Lacey estava nervosa quando ela estava ao lado Whizz. Ele passou os braços em volta dos seus ombros, e olhou para o relógio. Quanto mais tempo esta viagem durasse, melhor. Ele não concordava com Lash e Angel, mas ele faria o que eles pediram.

— Você quer parar? — disse Lacey, o socando nas costelas.

— O quê?

— Esta é a nossa chance e você vai arruinar tudo. Como você acha que ela vai se sentir se ela ver você olhando para o seu relógio?

— Bem, certo, eu vou parar.

Ele entrou na sala que a assistente social apontou, e quando ele abriu a porta, ele parou. A menina, Sally, estava sentada em uma mesa, escrevendo em um caderno.

— Ela está fazendo sua lição de casa, — disse a assistente social. — Sally, querida, você tem visitantes.

A caneta pairou sobre a página por uma fração de segundo, e então Sally olhou para cima. Whizz teria tomado um passo para trás naquele momento. Seus olhos castanhos estavam cheios de tanta dor, tanta angústia. Ela sabia que não era desejada, que ninguém a queria. O muro caiu sobre seus olhos enquanto ela olhava para eles.

— Vou deixar vocês três sozinhos. — disse a assistente social.

A mão de Sally apertou em torno de sua caneta. Whizz não estava usando seu colete de couro porque ele não queria assustar ninguém.

— Você vai se sentir bem com a gente? — perguntou Lacey.

— Claro, o que quiser, — disse Sally, olhando para seu trabalho. Ela

fechou o livro, e ele viu que era um livro de matemática.

Tomando um assento oposto à Sally, Whizz se abaixou para uma cadeira com Lacey ao seu lado.

Sally ficou olhando para ele, mas nenhum deles falou até que a assistente social saiu.

— O que aconteceu com seu rosto? — ela perguntou.

Whizz sorriu. Ele havia sido torturado durante horas e teve cicatrizes em seu rosto e corpo.

— Entrei em uma luta ruim.

— Sinto muito, — disse ela.

Ele notou as duas mãos estavam apertadas onde estavam na mesa.

— Você não precisa se desculpar. Por que você tem medo? — ele perguntou, apontando para as mãos.

Ela as abriu e mesmo com a mesa os separando, ele viu pequenas meias luas que ficaram pelo seu aperto. — Eu não.

— Você está com medo. Provavelmente cagando em suas calças, — disse Whizz.

O fogo em seus olhos o deixou saber que ela não estava tão quebrada, pelo menos não ainda.

— Whizz, pare com isso, — disse Lacey.

— Eu não saio com homens com cicatrizes que tentam assustar as meninas. Qual é a sua? Você gosta de garotas na escola? Quer me passar para homens por dinheiro?

Ele teve sua resposta.

— Eu não gosto de meninas, e nem o clube que eu estou. Eu sou parte dos Skulls. Nós somos um MC bem conhecido.

— Já ouvi falar de você.

— Um monte de pessoas já ouviu falar de nós. Presumo que você esteve passando ao redor de lares adotivos, usada.

Sally quebrou o contato visual. — Ninguém quer uma adolescente brigona.

Whizz viu lágrima descer por suas bochechas. — Quantas vezes você chora?

Ela limpou, e olhou para ele. — Eu nunca choro.

— Eu não acho que isso está ajudando, — disse Lacey.

— Você gostaria de uma chance de ser a nossa filha? — disse Whizz, seguindo direto ao ponto.

— O quê?

— Eu não posso te oferecer algo grande, mas eu posso te oferecer um clube, uma família. Nenhum de nós vai atacar você. Você tem quinze anos, e nós podemos te dar um lugar para ficar e fazer parte da nossa família. — ele puxou o celular do bolso e deslizou para ela. — Procure e olhe as imagens.

Ela pegou o telefone celular e começou a mexer nele.

— Posso sentar aí, e te dizer quem são eles? — perguntou Lacey.

Sally assentiu com a cabeça, e ele viu sua mulher ganhar a confiança de Sally. Esta menina não era o que ele esperava. Ela não tinha tido uma chance real. Só de olhar em seus olhos ele viu que ela acreditava que era indigna de ser amada.

— Vocês todos parecem tão felizes, — disse ela.

O anseio em sua voz rasgou Whizz. — Você já esteve com uma família? Foi parte de uma?

— Eu estive em um orfanato desde que eu era bebê. Minha mãe era uma viciada, e eu tive muitos problemas. Ninguém queria um bebê que exigia muito cuidado, — disse Sally. — Eu não tive muita sorte.

— Nós estamos oferecendo a você uma chance, — disse Lacey.

— Por quê? Você poderia ter qualquer um. Porque eu?

— Eu vi sua foto, e eu queria te dar um começo. Você me lembrou de mim mesma.

Ele ouviu Lacey, amou a sua mulher ainda mais. Ela tinha um coração de ouro, e ela queria espalhar o amor dela para os outros.

— Eu não quero estar em algum lugar que eu não sou desejada. Em três anos eu estarei fora de um orfanato, e eu posso fazer o que eu quiser.

— Você pode fazer isso, ou você pode vir conosco. Nós estamos no processo de compra de uma casa, e devemos estar nós mudando em breve. Nós vamos te dar uma boa vida, te mandar para a faculdade.

Sally mordeu o lábio.

— E nós prometemos que ninguém vai tentar tirar de você o que você não quer dar. Nós somos homens bons.

— Eu não sou uma mãe ruim também. Eu vou ser legal, deixar você pintar o cabelo, e fazer o que quiser.

Sally olhou de um para o outro. — Se você quiser que eu vá com você, então eu vou ser feliz em ir.

Bem, merda, ele tinham achado uma filha.

* * *

— Que porra é essa? — perguntou Lash, se movendo na casa do clube. Era sábado, e Hardy tinha pensado sobre o diário de Rose toda a noite passada.

— Vamos fazer um baile para o clube, algo um pouco diferente, — disse Hardy.

— Você desenvolveu buceta? — perguntou Lash, parando na frente da maior parte do clube.

Zero e Prue estavam sentados juntos, com Killer, Kelsey, Murphy, Tate, e praticamente o resto do clube. Todos eles ficaram em silêncio, e Hardy olhou para todos eles. Suas bochechas aqueceram com embaraço.

— Eu estou tentando ganhar a minha mulher de volta. Ela nunca foi a um baile ou qualquer coisa assim. Eu quero dar a ela tudo o que ela perdeu. Ela merece isso, e eu estou lhe pedindo como o Prez do clube, e

como meu amigo, para me ajudar.

— Você acha que o baile vai ajudar.

— O baile é muito importante na vida de uma mulher, — disse Tate.

Hardy olhou para Lash. — É importante para mim. É verão, e as crianças não estão na escola. Eu não estou pedindo muito.

— Você está me pedindo para transformar o clube em um baile de formatura do ensino médio. Eu fui ao baile. Eu não vou fazer isso de novo, — disse Lash.

— Sim, você foi ao baile e fodeu uma garota que não era Angel. Basta pensar quanto a sua mulher te amaria se ela soubesse que você tinha criado um tema do baile, — disse Nash, chegando ao grupo.

— Você está ajudando? Meu próprio irmão contra mim?

— Eu sou um cara que pode ver o que um bom baile faria. Eu não estava lá com Sophia. — Nash deu de ombros. — Pense o quanto nossas mulheres nos amariam se tivéssemos um baile.

— Angel me ama.

— Olha, eu estou implorando por isso, ok? Eu fodi tudo no meu casamento, e eu pensei que era por causa da traição. Mas não foi só isso. Eu quero a minha mulher por tanto tempo que eu não sei mesmo por onde começar. Eu tenho que fazer alguma coisa. Ela está grávida do meu filho, e eu não vou esperar sentado para perder ela. — Hardy contou seu caso à Lash.

— Tudo bem. — Lash cedeu. — Próxima sexta-feira e eu não quero ouvir mais nada sobre isso. Isso vaza e nós vamos ter todos lutando contra nós em Fort Wills.

Hardy bateu no ar e se virou para as mulheres. — Eu vou precisar da ajuda de vocês.

Ele trabalhou pelo próximo par de horas para dar às mulheres uma ideia do tipo de baile que ele queria. Tudo o que se encaixa no tema do ensino médio tinha que ir. Sua missão era dar a Rose tudo o que ela sempre quis. Os diários tinham sido um pesadelo e uma visão, uma visão importante da mente de sua mulher.

Até o final do dia, eles tinham encomendado um monte de porcaria de baile, e agora tudo que Hardy tinha que fazer era arranjar um vestido para ela vestir.

Deixando a decoração para os homens e mulheres, Hardy pediu para não deixar nada escapar para Rose. Ele queria que isso fosse uma surpresa para ela. Montando para a cidade, ele parou quando seu celular tocou.

Pegando o telefone, ele viu que Rose estava chamando.

— Qual o problema? O que está errado?

— Eu não poderia fazer Millie concordar com a sexta-feira noite, e eu disse a Baker ontem. No entanto, ela ligou e disse que se eu ainda estivesse livre ela estará disponível hoje. Você vai vir hoje à noite? Eu realmente quero ajudar ele.

Hardy tinha esquecido completamente de Millie e o plano para levar ela a Baker.

— Claro, sim. Você já telefonou para Baker?

— Sim, ele está mais do que feliz. Me ofereci para ir no clube para buscar ele, mas ele não quer. Disse que eu não tinha necessidade de buscá-lo.

— Nah, é melhor se ele levar a moto. Dessa forma, ele pode voltar para o clube se necessário, — disse Hardy. A última coisa que ele precisava era Rose indo para o clube. — Eu estarei aí daqui uma hora. Eu tenho algumas coisas para fazer primeiro.

Eles se despediram e Hardy fez o seu caminho em direção ao shopping center.

Ao entrar no shopping, ele encontrou a loja especializada em bailes de formatura e entrou. Ele olhou as prateleiras, e quando ele encontrou o que estava procurando, ele levou para o balcão. Depois de pagar o vestido, ele completou com roupas íntimas. O vestido era longo, vermelho, e iria abraçar suas curvas com perfeição. Ele encontrou um sutiã para combinar, e decidiu contra a calcinha. Ela não precisava marcar o vestido.

Uma vez que ele tinha comprado sapatos, ele fez o seu caminho para a sua casa. Rose abriu a porta e olhou para as caixas.

— O que é isso? — ela perguntou.

— Vou deixar você saber em alguns dias.

— O que você está planejando, Hardy?

— Isso é para eu saber e você descobrir. — ele beijou a bochecha dela, levando seu pacote até o quarto. Ele encontrou o compartimento secreto onde ele guardava todos os seus presentes para Rose, e deslizou para dentro. Quando ele desceu, ele seguiu o adorável cheiro de alho. Rose estava na cozinha, e ele estava na porta, admirando suas novas curvas. Ela usava uma saia até os joelhos, que moldava sobre as curvas de seu traseiro. Rose parecia boa o suficiente para comer, e tudo o que ele queria fazer era dar uma mordida em sua bunda.

— Você teve um bom dia? — perguntou ela.

— Sim. Eu quero te fazer uma pergunta, e eu quero que você seja honesto comigo, — disse ele.

— Certo.

— Alguma vez você me amou?

Ela virou para enfrentar ele. — É claro que eu te amei. Eu nunca deixei de te amar.

— Então o que é? — ele perguntou.

— Hardy...

— Eu quero ser o homem para você. Eu quero que você me ame, e queira estar comigo. — ele deu um passo em direção a ela.

Lágrimas brilhavam em seus olhos. — Eu nunca me imaginei casada com um motoqueiro. Eu também nunca me imaginei parte do seu mundo. — ela mordeu o lábio de novo, e ele tinha notado que ela sempre fazia isso quando ela estava preocupada em irritar ele. — Eu me apaixonei por você quando eu era jovem, e eu não tinha ideia do que estava acontecendo.

— Você ainda casaria de novo? — ele perguntou.

Ela hesitou. — Eu ainda me casaria com você. Eu só não teria me casado com você na época. Nós pulamos nisso muito rápido, e ambos pagamos o preço por causa do que aconteceu.

Hardy odiava a verdade, e ainda era tudo o que ele iria ter.

— Eu pedi por isso.

— Eu não vou mentir e fingir que algo não está acontecendo. Passamos muito tempo quando éramos jovens evitando conversas.

— Você quer um banqueiro? Alguém com um emprego das nove às cinco?

— Isso foi algo que eu pensei que eu ia conseguir. Por favor, não pense que eu não te amo. Eu amo, e esse é o problema. Eu te conheci, me apaixonei, e nós dois nos mudamos mais rápido do que qualquer um de nós esperávamos. Devíamos ter tomado nosso tempo, conhecido um ao outro.

— Meu único arrependimento é não voltar para casa naquela noite para você. Se eu estivesse em casa, eu não teria estado onde eu estava, e não teria acontecido do jeito que aconteceu.

Lágrimas encheram seus olhos, assustando ela.

— Hardy, você está chorando?

— Sim, eu estou. — ele esfregou os olhos, e se forçou a desviar o olhar. Rose pegou seu rosto, forçando ele a encará-la.

— Não se esconda de mim

Olhando fixamente em seus olhos, Hardy segurou seu rosto, segurando o queixo. Ela não segurou com muita força, apenas o suficiente para que ele pudesse olhar para ela.

— Eu te amo com todo meu coração e alma, Rose. Você é a única mulher que eu sempre quis. A única mulher que eu vou sempre lutar. Eu não quero mais ninguém. Eu não amo mais ninguém, e você está em meu coração. — ele deu um beijo em seus lábios.

— Precisamos parar com isso, — disse ela, batendo em seu peito. — Precisamos seguir em frente com nossas vidas.

— Eu não quero perder você. — o pensamento de nunca chegar a segurar ela em seus braços o assustou. Ele não queria nunca deixar ela.

— Eu não estou falando de me perder. Eu estou falando sobre nós

finalmente ficarmos juntos e colocar essa porcaria para trás. — Rose acariciou seu rosto. — Eu não posso continuar vivendo assim.

— Eu amo você, Rose.

— E eu te amo, Hardy, e eu acho que é hora de começar de novo. Nos dar uma chance.

Hardy queria pegar ela em seus braços, mas se conteve. Ele puxou o colar que ele estava usando desde que Rose tinha tirado o anel de casamento. Ele havia colocado seu anel de casamento ali. Agora, ele tirou o anel, e o deslizou em seu dedo.

— Isso não muda nada, porém, Rose. Eu vou fazer você se apaixonar por mim novamente. Isso é algo que eu preciso fazer, e algo que você merece.

— Então eu acho que nós dois teremos uma surpresa.

* * *

Rose mexeu seu cabelo quando a campainha tocou. Hardy e Baker estavam lá fora conversando, Rose desceu as escadas. Ela estava em um par de jeans e camisa branca, mas eles eram apertados, o que mostrava sua bunda e seios. Ela não poderia mais usar eles muito em breve.

Abrindo a porta, ela viu que Millie estava segurando um bolo.

— Oi, eu, erm, fiz um bolo. Um bolo de chocolate. — Millie olhou para o bolo, em seguida, para Rose. — Espero que esteja tudo bem. Eu não sou convidada para sair para muitos jantares ou um jantar de qualquer tipo.

— Você é encantadora, Millie. — Rose pegou o bolo, convidando ela para entrar. — Hardy e Baker estão aqui. Espero que esteja tudo bem. É difícil fazer esses homens saírem. Eles amam minha comida.

Ela continuou falando, vendo quão nervosa Millie estava.

— Está tudo bem. Estou surpresa com o convite. — Millie tirou o casaco e segurou ele. Rose entrou na cozinha, colocou o bolo em cima do

balcão, em seguida, pegou o casaco de Millie.

— Vamos. Vamos lá para fora ver como o churrasco está, — disse Rose, pegando sua mão.

Baker e Hardy estavam conversando ao redor da churrasqueira.

— Gente, esta é Millie. Tenho certeza que vocês já conheceram ela antes, — disse Rose.

Os olhos de Baker se iluminaram quando ele a viu.

— A garota do brinquedo, — disse Baker.

Rose fez uma careta. Ele estava realmente fora de prática agora, e Rose ficou satisfeito que ela e Hardy estavam lá para ajudar a orientar a conversa.

— Eu acho que essa sou eu, — disse Millie, parecendo assustada.

— Baker, me ajude. — Rose não esperou. Ela caminhou de volta para a cozinha, e se virou para encará-lo. — A garota do brinquedo? Que diabos foi isso? — ela perguntou.

— Eu não sei. Eu não sei o que fazer quando estou perto dela. Ela é diferente.

— Bem, ela trouxe um bolo também. Vou levar depois do jantar. Seja agradável, e não assustador com a coisa toda de garota do brinquedo. É um trabalho, nada mais.

— Ok, eu sinto muito, — disse Baker, segurando as mãos para cima.

— Bom, vamos lá fora.

Eles entraram no jardim, e Millie tinha os braços cruzados sobre o peito, ouvindo Hardy falar sobre as roseiras.

— Você tem um belo jardim, Rose.

— Obrigada, querida. Essas flores foram colocadas há poucos dias. Baker e Hardy trabalharam nelas.

— Eles têm um bom toque. — Millie se inclinou para frente para cheirar uma flor. Olhando para trás, para Baker, o coração de Rose foi com ele. O olhar de desejo em seu rosto a pegou de surpresa. Perder sua

esposa o tinha afetado de maneira que ela não poderia sequer começar a imaginar.

Rose a deixou sozinha com os homens e fez seu caminho de volta para a cozinha. Ela terminou o jantar, e manteve um olho em Baker e Millie. Eles estavam de pé juntos, conversando, sussurrando.

— Eles ficam bem juntos, não é? — perguntou Hardy.

Ela pulou para trás, assustada e um pouco culpada por ter sido pega olhando. — Você não deve assustar as pessoas que gosta.

— Você só está chateada que eu peguei você.

Ele descansou a mão em seu quadril.

— Verdade.

Ambos olharam para o casal. — Você está ciente de que ela está completamente alheia, certo? Ela não tem a menor ideia de que Baker a quer.

— Ela não tem que saber. Isso é com Baker.

— O menino é mais ignorante do que eu sobre as mulheres. — sua mão se moveu para a parte de trás do pescoço dela, acariciando o pulso.

Ela fechou os olhos, não estando mais interessada em Baker ou Millie.

— Qual é o problema, baby? — ele perguntou.

— Você sabe.

— Você gosta quando eu toco em você?

— Eu nunca parei de gostar. Toda vez que você me toca é como um interruptor sendo ligado, e você é o único no controle.

Ela gemeu quando ele se moveu atrás dela, puxando ela contra ele.

— Eu podia dobrar você sobre essa pia, empurrar estes jeans apertados para baixo, e foder você tão forte que você estaria me implorando por mais, enquanto Baker flerta com sua mulher.

— Eu quero.

Hardy agarrou seu pescoço, puxando ela para trás. Ela olhou para o jardim, e ela teve um pequeno vislumbre de seus reflexos no espelho.

— Deus, Rose, você testa os meus limites. — ele beijou o lado de seu pescoço, sacudindo sua língua sobre seu pulso. Sua outra mão trabalhou por seu corpo, passando entre as coxas. Ela gemeu, necessitando do atrito que só ele poderia proporcionar.

Empurrando sua buceta contra sua mão, ela acariciou Hardy sobre sua calça jeans, e não foi o suficiente.

— Me diga para parar, — disse ele.

— Não.

Ela não podia dizer a ele para parar, mesmo se quisesse, o que ela não queria.

— Eu preciso de você.

— Você é uma mulher tão gananciosa. — ele levantou a mão, e empurrou para dentro de sua calça jeans, passando a calcinha, e tocando sua buceta.

— Porra, isso é o que eu quero. Isso é o que eu preciso. Sua buceta esta tão escorregadia e molhada.

— Eu quero você, Hardy. Eu quero que você me foda, — disse ela.

— Eu disse a você, sem foder. Ainda não. Não até que eu te mostre que eu mudei. O que posso fazer é lamber essa pequena e linda buceta, depois chupar seu clitóris.

— Sim, eu quero isso.

Ela adorou.

Rose amava o fato de que ele estava se esforçando para ser tudo o que ela sempre quis. Eles estavam mais perto, conversando e fazendo tudo o que ela sempre quis. Ela não queria que Hardy mudasse quem ele era, apenas fosse mais aberto com ela.

— Eu amo você, Rose. Você é a única mulher que eu amei, e eu não posso te perder.

— Sim, eu te amo.

Ele beijou seu pescoço, esfregando os dedos contra seu clitóris. Ela fechou os olhos, bloqueando Millie e Baker. Naquele momento, ela não se importava se eles entrassem na cozinha. Se Baker quisesse que Millie fizesse parte de sua vida, e também fizesse parte do estilo de vida, Millie teria que se acostumar com isso.

Hardy desceu, mergulhando os dedos dentro de sua buceta, e pressionando um polegar em seu clitóris.

Rose gritou. Hardy cobriu a boca com a mão, mantendo ela em silêncio. — Eu não acho que você quer que alguém ouça você gozar. Eu amo o som, mas eu não quero que ninguém mais saiba o quão quente você soa quando você goza. Isso é tudo meu.

— Sim.

— Você está perto?

— Sim.

— Você vai gozar?

— Sim.

Cada vez que ela falava, ele tirou a mão para lhe dar um aperto. Rose adorava quando ele era todo possessivo sobre ela. Hardy sempre estava no comando, a cada momento, mas às vezes ele deixava ela subir no topo e montá-lo. Sandy estava certa sobre Hardy. Ele era a porra de um animal, e ela adorava.

— Goze para mim, Rose, — disse ele.

Ela gritou, e sua mão abafou o som quando ela gozou em seus dedos. O prazer explodiu por todo o corpo. Hardy a segurou, e quando ela não podia aguentar mais, ele sabia que tinha que remover os dedos.

— Se sente melhor?

— Muito melhor, — disse ela.

Rose não tinha percebido que ela estava tensa ou nervosa.

Hardy tirou os dedos, e ela gemeu quando ele chupou seus dedos. — Você ainda têm um gosto tão bom.

Ela sorriu, dando um beijo no pescoço dele. Seu pau pressionado

contra sua bunda. — Eu posso cuidar disso para você, — disse ela.

— Não, ainda não, talvez mais tarde.

Rose estava esperançosa de que ele iria permitir que ela lhe desse o mesmo tipo de liberação que ele fez com ela.

— Eu volto em um momento.

Ele a soltou, e ela o viu desaparecer no banheiro. Caminhando para o fogão, ela verificou o molho apenas quando Baker entrou na cozinha.

— Vocês terminaram? Eu não quero assustar Millie com você e Hardy fodendo, — disse Baker.

— Você ouviu isso?

— Sim. Não se preocupe, eu mantive Millie ocupada. Eu quero que ela fique e não fuja gritando.

— Você sabe que ela não tem a menor ideia do que você quer?

— Eu sei, e ele vai me dar uma chance com isso, — disse Baker. — Você está parecendo um pouco corada.

— Vá embora, — disse ela, rindo.

Ela estava feliz, muito feliz.

Quando o jantar estava pronto, ela gritou para os dois no jardim, e Hardy apareceu na cozinha, tomando um assento ao lado dela.

Millie agradeceu a Baker quando ele a ajudou em sua cadeira.

— Isso parece delicioso, — disse Millie.

— Obrigada.

— Rose é uma grande cozinheira, — disse Hardy.

— Vocês dois parecem tão doce juntos. Estou contente que vocês estão voltando. — Millie olhou para Hardy, em seguida, Rose.

Ele tomou sua mão, apertando e oferecendo conforto.

— Vocês sempre parecem muito tristes quando vocês estão separados. Estou surpresa que ninguém disse isso. Eu sempre achei

triste, mas eu estou contente que vocês dois estão juntos agora, e felizes.
— Millie sorriu para os dois.

Rose não pôde deixar de sorrir de volta.

O resto da refeição passou com uma boa conversa sobre tudo. Rose conduziu a conversa para os filmes mais recentes. Ela não tinha a menor ideia sobre o que Baker tinha planejado para Millie, ou como ele iria ter outro encontro com ela.

— Você já viu esse filme? — Millie perguntou quando Rose começou a falar sobre o mais recente filme.

— Sim, é muito legal.

— Droga, eu realmente queria ir ver.

Rose chutou Baker debaixo da mesa, que arregalou os olhos, e acenou com a cabeça em direção a Millie. O cara não tinha uma única célula cerebral, ou pelo menos era isso que parecia para Rose.

— Você gostaria de ir comigo? — perguntou Baker.

— O quê? — Millie se virou para Baker.

— Eu não vi e eu quero. Você gostaria de ir comigo para ver o filme?

Rose estremeceu quando a voz de Baker se elevou.

— Erm, sim, eu gostaria disso.

— Amanha à noite?

— Sim, se você estiver livre.

— Ele está livre, — disse Hardy. — Se ele não for, eu vou ter certeza de que ele vá.

Mais tarde naquela noite, Hardy e Rose observaram enquanto Baker seguia Millie de volta para sua casa.

— Ele estará de volta em breve, — disse Rose.

— Eu sei. Pedi a Lash para que você fosse vigiada.

— Eu não sou um bebê.

— Eu sei que você não é um bebê. Eu não quero que nada aconteça com você, e com um dos prospectos observando você eu vou saber se algo de ruim acontecer com você, ou para o nosso bebê.

Ela se virou em seus braços, e sorriu para ele.

— Eu te amo, Hardy.

— Eu também te amo, baby.

CAPÍTULO OITO

Diário da Rose

Entrada do diário: 10 anos atrás

Ela está morta, e eu não sei se é para estar feliz ou triste. Eu não estou recebendo nosso negócio, e ainda, eu estou triste que ela está morta. Seria mais fácil de saber a verdade se Hardy me deixasse? Eu não sei. Eu realmente pensei que se ela desse à luz, ele se livraria de mim. Eu quero que ele se livre de mim?

A vida tem sido estranha ultimamente. Estou feliz. Estou triste. Eu confio em Hardy. Eu não confio nele. Qual é a verdade? O que é real ou não? Estou confusa, e eu estou com medo. Será que Hardy ainda me ama? Eu o amo mais?

Entrada do diário: 10 anos atrás

Eu decidi fingir que nada aconteceu. Hardy não saiu, e eu não vejo um ponto em fingir. Hahahahahaha, isso é uma risada. Eu estou fingindo. Eu acordo, e eu faço café da manhã, falo com o meu marido de mentira, e finjo que não é nada. Eu finjo que não estou quebrando por dentro. Eu finjo que não dói saber que meses atrás o pau dele estava dentro da buceta de outra mulher. Como ele se sentiria se eu estivesse fodendo outro homem? Será que ele se importaria? Será que ele daria a mínima? Será que isso importa?

Não importa, não é? Não, ele não quer sentar e conversar sobre isso. Não, nós não estamos autorizados a falar ou fazer qualquer coisa de merda sem a permissão daquele desgraçado.

Foda-se isso, e foda-se Hardy, e foda-se os homens.

Entrada do diário: 10 anos atrás

Hoje é um dia ruim. Hardy não está por perto. Ele está em um passeio com Tiny e os caras. Estou com medo. E se ele encontrar outra mulher? Eu amo e odeio ele. Eu estou em torno do clube, mas cada prostituta que eu vejo eu quero machucar. Elas estão rindo de mim? Elas sabem a verdade? Elas se importam?

Ele me mandou uma mensagem, o que é ótimo. O que as mensagens realmente significam? É um motivo para as pessoas serem malditamente preguiçosas, e eu odeio ser preguiçosa.

Merda, eu vou ter que entrar em uma dieta novamente. Eu ganhei uma quilo, e eu não quero que ele tenha outra razão para se enroscar com outra pessoa. Eu me pergunto como ele iria lidar comigo algumas quilos mais pesada?

Eu odeio minha vida horrível, e é a minha própria culpa. Eu não deveria ter ido para o clube com a minha amiga. Eu deveria ter saído, e nunca pensado em Hardy. Há tempos eu esfrego meu peito, e eu me pergunto se eu nunca vou superar o que aconteceu comigo. Eu amo e odeio ele com igual medida, e ambas as emoções me assustam.

Será que a vida será sempre tão difícil?

Entrada do diário: 10 anos atrás

Eu fui para o túmulo dela hoje, bem como o do seu bebê.

Eu não sei o que escrever.

Estou com medo.

Eu não consigo parar de chorar.

Dói tudo de novo.

Por que estou sequer falo sobre isso?

Eu odeio minha vida. Eu odeio Hardy. Eu odeio os Skulls.

Não, eu não odeio.

Minha vida seria malditamente mais fácil se eu odiasse.

Eu quero odiá-los. Eu quero machucar Hardy, mas quando eu olho em

seus olhos, eu tenho certeza que eu vejo ele ferido.

Eu sou realmente capaz de ferir o homem que eu amo?

Eu não sei.

Entrada do diário: 5 anos atrás

Angel deu à luz. Tate deu à luz. Todo mundo está dando à luz, e os seus homens estão mais amorosos do que nunca. Eu mesmo ouvi que Lexie deu à luz, e tomou Simon, o filho da sua irmã, para ela. Isso dói.

Feridas que tinham sido curadas estão sendo abertas, acabando comigo. Eu estou seguindo em frente. Estou feliz, e agora eu estou sendo estapeada, pela esquerda, à direita, ao centro e por todos ao meu redor.

Eu não posso lidar com isso.

Isso me assusta.

Me machuca.

Eu não estou acostumada a me sentir assim.

Eu me odeio.

Eu invejo todos eles.

O que eu fiz errado?

Entrada do diário: 3 anos atrás

Eu não posso fazer isso. O fantasma dela está me assombrando em todos os lugares que eu vá. Ela é um lembrete constante entre Hardy e eu.

Eu sou a única que mudou, não ele.

Eu sou a única que está com medo de mudar de peso. Estou com medo de deixar o clube. Estou com medo de todas as novas mulheres bonitas que estão vindo para o clube. Eu vi Angel falando com Hardy com seu sorriso fácil e completa inocência, e por uma fração de segundos, eu me perguntei se ela estava trepando com meu marido.

Eu sou uma pessoa horrível. Eu me odeio, e eu não posso continuar.

Cada entrada do diário despiu a alma de Rose. Elas foram escritas por uma mulher que estava apaixonada, cheia de medo, e superada pela tristeza. Hardy não sabia como ela tinha sido capaz de lidar com ele durante todos esses anos. A visão que ela lhe deu era poderosa, e o que ele ia usar para finalmente conquistar ela.

* * *

Três dias mais tarde

Rose riu quando Hardy continuou a fazer cócegas. Eles estavam jogando cartas, e ela estava brincando com ele sobre não ir para o clube. Ele só tinha que esperar mais alguns dias e ele teria a sua mulher em um baile.

— Você vai parar? Eu vou fazer xixi.

Ele continuou a fazer cócegas nela, lembrando de todas as zonas que não suportava ter tocada. Quando ele viu que ela não aguentava mais, ele agarrou a parte de trás do pescoço dela, e beijou nos lábios.

— Eu quero te levar para um encontro hoje à noite, — disse ele.

— Um encontro?

Ele assentiu.

— No clube?

Ele balançou a cabeça.

— Eu não entendo.

— Não é difícil. Whizz e Lacey estão se mudando para fora do clube, preparando sua casa para chegada de Sally-

— Eu não posso acreditar que eles estão indo adotar uma menina de 15 anos de idade. — ela se sentou, encostada no sofá.

— Nem me fale. Tudo é bom, embora. Whizz estava me dizendo que ela teve uma vida dura, e não esperava que eles gostassem dela. — ele deu de ombros. — Eu acho que nós vamos ter que esperar e ver como ela fica presa com o resto de nós.

— Lacey e Whizz continuaram parte do clube? — perguntou Rose.

— Sim. Whizz ajudou a assistente social que tratou da adoção. Sally vai estar em boas mãos, e pelo que me foi dito, ela não está bem resolvida ainda.

— Pobre garota.

Hardy passou a mão sobre o estômago. — Nós vamos cuidar do nosso bebê.

Ela colocou a mão sobre a dele, e ele viu seu sorriso. Ao longo dos últimos dias ele tinha visto o medo e a dor lentamente escorregarem em seu olhar. Ele não queria que ela sentisse nada além de segurança e conforto quando ela estava com ele.

— Nós vamos ser bons pais para nosso bebê.

— Isso nós vamos. — ele ficou em silêncio enquanto ele tocava seu estômago, se perguntando quando ele sentiria seu filho ou filha chutar. — Sinto muito.

— O quê?

— Por não estar lá em todos os compromissos, por não insistir que tentássemos. Por tudo.

— Hardy?

— Eu cresci agora, Rose. Eu não sou a porra de um garoto mais. Eu estarei lá para você, e para o nosso filho. Você pode contar comigo.

Ele deu um beijo em seus lábios, deslizando sua língua para dentro. Ela abriu, arqueando contra ele. Levou todo seu controle para não levá-la lá. Ele estava determinado a ser o perfeito cavalheiro com ela, e dar a ela o que ele falhou no passado.

— Você está soprando minha mente, Hardy.

— Bom, porque eu não terminei. Eu vou explodir sua mente ainda

mais. Como o jantar em um restaurante italiano soa? — ele perguntou.

— Em um restaurante real? Velas? Um maître?

— Sim, eu tenho uma mesa reservada. Vá e mude de roupa. Há um presente em cima da cama.

Ela deu um grito, e Hardy riu enquanto a observava. Levantando, ele esperou por Baker entrar na sala.

— Tem certeza que você está pronto para isso? — perguntou Baker.

— Vamos fazer isso. Eu amo a minha mulher, Baker, e esta é a merda que eu não lhe dava. Como está o meu smoking de baile?

— Ele deve estar pronto para sexta-feira. Lacey e Whizz pegam Sally no sábado.

— Bem. Millie está vindo para o baile? — perguntou Hardy.

— Eu chamei ela para ir, e ela acha que eu convidei como um amigo.

— Você tem que deixá-la saber que você está querendo mais, caso contrário ela vai escorregar por entre os dedos. A última coisa que você precisa é ser colocado na categoria de amigo.

Ele tirou a cueca, respirando fundo. Hardy não usava ternos. Os Skulls eram a sua vida, e ele nunca tinha usado um terno durante toda a sua vida.

— Você pode lidar com isso?

Olhando em direção a lareira, onde uma vez ficava sua foto do casamento e que agora estava vazio, ele acenou com a cabeça. Ele estava mais do que pronto. Rose mudou por ele, e o mínimo que ele podia fazer era dar a ela o mesmo tipo de compromisso.

Dez minutos depois, ele estava vestido, e ele passou a mão na frente do paletó. — Bem, como eu estou? — ele perguntou.

— Considerável, — disse Rose.

Ele se virou para a porta e rosnou. Ela usava o vestido preto que ele tinha comprado para ela. O tecido moldava cada curva de seu corpo, e só aumentou sua excitação. Ele queria ver ela no vestido de baile que ele tinha comprado para ela.

— Você está linda, — disse ele.

— Eu não sabia que você ia se trocar. — ela girou um cacho vermelho em torno de seu dedo, mostrando a ele como ela estava nervosa.

— Eu estou levando a minha mulher para jantar fora. Eu tenho que fazer um esforço. — ele se virou para Baker. — Estaremos de volta mais tarde.

— Divirtam-se. Vou ficar por aqui, assistir a um filme.

— Você está convidando Millie? — perguntou Rose.

— Eu não tinha pensado nisso.

— Faça. Ela provavelmente adoraria a companhia.

— Não faça nada no sofá. Custa uma fortuna para limpar essa merda, — disse Hardy.

Rose deu um tapa no braço dele, revirando os olhos para ele. — O ignore.

— Tenha uma boa noite.

Hardy tomou sua mão, ajudando ela em seu carro. O terno era irritante pra caralho. Não havia nada realmente errado com o terno. Ele simplesmente não estava acostumado a estar preso.

Isso ele esperava que fosse a primeira noite de muitas.

* * *

Rose olhou através da mesa para seu marido, e ela não conseguia tirar os olhos de cima dele. Ele preencheu o terno com perfeição. Várias mulheres estavam dando olhares a ele, e Rose adorou. Hardy era todo dela, e nenhuma outra mulher jamais iria ter a chance de reivindicá-lo.

— Eu gosto do brilho maligno em seus olhos, — disse ele, olhando do seu menu para ela.

— Apenas admirando a vista. — ela sorriu para ele, olhando sobre as

opções na frente dela.

O garçom já tinha servido a com um pouco de água com gás, e Hardy tinha aceitado o mesmo. Ele não estava bebendo e deixando ela dirigir.

— Você sabe o que você quer? — ele perguntou.

Você.

Ela manteve esse pensamento para si mesma. — Ainda não.

— Eu quero bife.

— Eles tem bife? — ela perguntou, olhando para o menu novamente. Rose não podia levar tudo. Havia tanta coisa acontecendo fazia toda a refeição surreal.

— Eles têm algo com carne. Eu só vou pedir isso.

Rose riu e fechou o menu. — Eu vou pedir o especial do chef. — ela deu uma piscadela para Hardy.

Mais de dez anos sem sair para jantar em um lugar luxuoso a deixou fora de prática. Ela estava acostumada em estar satisfeita com apenas um hambúrguer ou galinha a parmesão.

A maioria das vezes as mulheres que tinham preparado e ela tinha comido as refeições mais luxuosas com Angel e as meninas.

— Como você está se sentindo? — perguntou ela.

Ele passou a mão em seu peito, e ela riu. — O quê?

— Está desconfortável? — ela teve que admirar e amar o seu esforço. Isso era tudo para ela. Não havia dúvida de que ele estava tentando.

— Um pouco. É algo que eu vou me acostumar. — ele limpou a garganta. — Eu vou me acostumar com isso.

— Eu realmente aprecio o que você está fazendo isso. — ela olhou ao redor do restaurante, e seu coração disparou. — Eu nunca fui a este lugar antes.

— Eu estou feliz que eu sou capaz de te dar uma memória feliz. — ele pegou a mão dela, pressionando um beijo em seus dedos.

O garçom veio em direção a sua mesa, e ela ouviu quando Hardy tropeçou em seu pedido. Ela não riu ou zombou dele. Quando o garçom voltou sua atenção para ela, Rose fez seu pedido, sorrindo em agradecimento.

— É certamente diferente de pedir um hambúrguer, — disse ele.

— Isto é.

— Então, quando é a sua próxima consulta com o médico?

Rose inclinou a cabeça para o lado. — Você quer vir?

— Sim. Eu quero ser parte disso. Nós fizemos isso juntos, e eu não vou deixar você sozinha.

Ela apertou a mão em seu estômago. — Meu primeiro ultra som é em algumas semanas. Eu não acho que nós vamos chegar a ver o sexo do nosso bebê, mas basicamente vamos ver que ele ou ela existe.

— O que você quer? — ele perguntou.

Rose fez uma careta. — Eu quero?

— Você quer um menino ou menina?

— Eu não me importo. Vou amar ela ou ele, não importa o quê. E você?

— O mesmo. Não me interprete mal, se for um menino eu vou ensinar a ele sobre motos, e dar a ele sua primeira jaqueta de couro. Hardy Junior. Se for uma menina, eu vou comprar um rifle, e expulsar os meninos da nossa casa.

Rose começou a rir. — Expulsar os meninos?

— Eu sou um cara. Eu sei que não vai demorar muito para tentarem algo com a nossa menina. Ela vai ser linda, se ela for como a sua mãe.

— Você está sendo encantador.

— Eu estou sendo honesto, baby. Você é linda, e sempre foi.

— Então você quer ser parte dessa aventura?

— Sim. Eu estarei nas consultas, nos cursos. Nomeie isso e eu

estarei lá.

Rose tomou um gole de água com gás, e sorriu para ele. — Você está me chocando com essa mudança.

Hardy franziu a testa, olhando para suas mãos. — Posso sentar aqui e dizer uma e outra vez o quão idiota eu fui. A verdade é que nós dois sabemos o quão idiota eu sou. — ele deu de ombros. — Eu não posso mudar o que eu fui, mas eu posso mudar o que sou. Eu quero ser o homem para você. Eu quero ganhar o seu amor e confiança.

— Eu te amo, Hardy. Eu nunca deixei de te amar.

— E você teria sido um inferno de muito melhor se você fizesse.

— Uau, isso não é exatamente uma conversa emocionante, — disse ela, colocando um pouco de cabelo atrás da orelha.

— Sinto muito. Eu nunca deixei de amar você, e estar aqui com você agora, isso é exatamente onde eu quero estar.

— Mesmo com o terno?

— O sorriso em seu rosto vale a pena.

Rose olhou para longe. Ela não estava acostumada a tantos elogios.

— Eu estava, erm, eu estava pensando em fazer algumas aulas online. Aulas da faculdade, — disse ela, puxando a conversa para longe dos temas desconfortáveis.

— Que aulas?

— Eu não sei. Eu não peguei o que eu gostaria de estudar. Tem sido assim por muito tempo.

— Você abandonou a faculdade depois de nos casarmos.

— Por alguma razão o casamento e estudar não estava exatamente de mãos dadas. Foi difícil, e nós lidamos com isso.

— Eu gostaria que você voltasse para a faculdade. Eu posso pagar por isso. O dinheiro não é problema.

Rose lambeu os lábios. — Como está o dinheiro? Quero dizer, nós não tivemos que nos preocupar com dinheiro por algum tempo ou

qualquer coisa assim. Acho que eu estava querendo saber como nós vamos lidar com um bebê, e uma gravidez, as contas do hospital, faculdade. A conta irá chegar.

— Você não tem nada para se preocupar.

— Os Skulls estão fazendo algumas de suas corridas? — ela não era uma idiota. Rose sabia exatamente o que essas corridas eram. Eles correriam drogas ou armas. Ela tinha ido uma vez para a garagem na noite anterior de uma corrida, e ela tinha visto o que Hardy fazia. O risco que ele se colocou dava medo.

— Os Skulls estão fora dessa merda. Isso não significa que nós não estamos preocupados com uma possível reação de outros clubes. Estamos. Há mais MCs fazendo corridas lá fora.

— Por quê? — perguntou Rose.

— Porque o quê?

— Por que vocês estão ficando de fora? Depois de todo esse tempo?

— Está na hora. Se não sair e empurrar nossas energias em outro lugar, todos nós vamos acabar mortos. Nós não estamos apenas em um clube de motoqueiro tentando fazer um grande dinheiro. Somos uma família, cuidando um do outro. Nos últimos anos nós tivemos tantas perdas, e tudo tem sido uma loucura. Nós vamos essa merda, ser melhor, ser mais seguro para todos.

— Eu gosto disso. Precisamos ser mais seguros e mais felizes do que nunca. — Rose apertou uma mão em seu estômago. — Nós temos um bebê para pensar.

— Temos. Lash está pensando na criação de algumas empresas dentro de Fort Wills. Já comprou o terreno para o ginásio. A próxima etapa é construir e colocar o trabalho pra funcionar. Nós temos capital suficiente. Eu prometo, baby. Nos últimos anos, eu tenho tomado conta de nós. Nós estamos bem com despesas e essas merdas. Eu prometo, — disse Hardy, sorrindo.

O resto da refeição passou com eles falando sobre tudo e nada. Ela adorou cada segundo, a refeição, Hardy, e o fato de que ele estava em um terno.

Até o final da noite, ela não queria que acabasse. Eles estavam descendo do carro, e caminhando em direção à casa, e ela parou, se voltando para ele. — Eu amei esta noite.

Ele segurou seu rosto, seus dedos afundando lentamente em seu cabelo. — Eu também.

Ela passou as mãos para cima e para baixo em seu peito, apertando o terno. — Eu gosto disso. Obrigada por fazer isso por mim.

Hardy a puxou, pressionando os lábios nos dela. Ela derreteu contra ele, abrindo os lábios, e mergulhando a língua em sua boca ao mesmo tempo em que ele fez com ela. Envolvendo os braços em volta do pescoço, ela segurou ele com força, não querendo o deixar ir.

Ele quebrou o beijo, movendo os lábios pelo seu pescoço, chupando seu pulso. — Nós temos que parar, baby. Eu só tenho um tanto de força quando se trata de você.

— Eu não quero esperar. Eu preciso de você, Hardy.

Ela não podia esperar por ele mais.

— Porra, baby. Eu quero ser o homem bom aqui, — disse Hardy.

Rose riu contra seu pescoço. — Então me dê o que eu quero.

Ela pressionou beijos em seu pescoço tentando convencer ele a ir para sua cama.

Hardy resmungou, pegando ela em seus braços.

Rindo e gritando, Rose segurou Hardy quando ele entrou na sua casa. Ele bateu a porta, e pediu a Baker para trancar a porta atrás deles.

Isso foi o que estava faltando, e seguir em frente nunca pareceu tão bem.

* * *

— Me dê a informação que eu quero, — disse Gash. O baile estava a dias de distância, e ele não queria estar preso esperando as informações

que ele queria com as pessoas se divertindo.

Whizz olhou para Lash e Tiny, e Gash teve o suficiente. Ele tinha feito tudo o que eles pediram, e agora eles estavam segurando ele.

— Você me prometeu, Tiny. Você me prometeu que eu poderia me vingar. Tudo o que eu precisava fazer era dar o que você precisava, e manter meu nariz limpo. Eu fiz toda essa merda, e agora é a minha vez, — disse Gash.

Tiny olhou para ele. — Eu sei o que eu prometi, e eu falei com Lash. Nós dois sabemos o quanto isso significa para você.

— Então, qual é a porra da demora? — Gash perguntou. — Eu estive sentado esperando por essa merda, e agora você está escondendo de mim.

— Eu não estou escondendo de você, — disse Tiny. — Você tem certeza disso? Whizz não conseguiu encontrar a mulher que você realmente queria.

— Mas você encontrou Charlotte? — Gash perguntou.

Seu pulso acelerou quando ele olhou para cada um. Lash ficou olhando para ele. Gash não dava a mínima.

— Eu encontrei Charlotte, — disse Whizz.

— Ela vai me levar a o que eu quero.

Lash, Tiny e Whizz olharam um para o outro. Ele esperou eles chegarem a qualquer acordo que eles tinham feito.

— Aconteça o que acontecer, isso não voltar a cair no clube. Nós sempre teremos a suas costas assim como você sempre terá a nossa, mas com relação à Charlotte, você não tem o apoio do clube, — disse Lash.

— Bem. Eu não preciso do clube para completar o que eu quero que seja concluído.

O silêncio caiu sobre a sala antes de Lash pegar um arquivo que tinha sido colocado sobre a mesa atrás dele. Ele pegou um pedaço de papel e entregou a Gash. — Essas são as informações que você precisa.

Gash pegou a única folha de papel, e agradeceu a eles.

— Eu preciso fazer isso, — disse Gash.

— Então vá e faça. Nós não vamos parar você, e eu espero que você encontre a paz, irmão, — disse Lash.

Ele apertou a mão de Lash, puxando ele, e batendo nas suas costas. Naquele momento ele estava tão feliz. Ninguém iria impedir ele de conseguir o que queria, nem o clube, nem Charlotte, nem ninguém.

* * *

— Que merda, Lash? — perguntou Whizz, chamando Lash no momento que Gash saiu da sala.

Lash levantou a mão e deu a Whizz de volta o arquivo. — Eu não vou parar o irmão de fazer o que precisa ser feito, — disse ele. — Gash é inútil para mim agora, e eu não posso fazer nada com a sua raiva. Ele é uma bomba-relógio, e nós temos um clube cheio de mulheres que estão grávidas. Eu não estou disposto a arriscar a segurança delas com Gash. É o nosso trabalho manter o clube seguro. Ele não é seguro.

— E quanto a Charlotte?

— Ela não é propriedade do clube, e mesmo que você odeie, ela não é minha preocupação. No entanto, eu não dei a Gash toda a papelada. Tudo que Gash sabe é onde Charlotte vive. Eu não lhe dei qualquer outra coisa. Ele vai descobrir da maneira mais difícil.

Whizz não concordava, mas pensar em Sally, ele compreendeu o quanto era importante ter ele fora do clube.

CAPÍTULO NOVE

Hardy não parou e fez o seu caminho em direção a seu quarto. À distância, ele ouviu Baker amaldiçoar enquanto ele trancava sua porta principal. Empurrando a porta do quarto, ele colocou Rose na cama, e recuou.

Ela desceu da cama e começou a tirar a roupa enquanto se arrastava para fora. Ele não quebrou o contato visual com ela.

— Eu preciso de você, Hardy.

Ele quase gozou apenas na visão dela contorcendo seu corpo. Ela tinha preenchido e seus lados duros se tornaram macios.

— Eu mudei, — disse ela.

— Eu não tenho problema com isso, babe. Eu amo o jeito que você está agora. — ele fechou a distância entre eles, envolvendo o braço em volta da cintura, e puxando ela para si. Pressionando seu rosto contra o pescoço dela, ele respirou. Ela era tão suave, e ele passou as mãos para cima e para baixo de seu corpo.

Afundando os dedos em seus cabelos, ele inclinou a cabeça para trás, e bateu seus lábios nos dela. Mergulhando a língua em sua boca, ele fundiu com ela.

Rose levantou a perna, e ele agarrou sua coxa trazendo ela contra ele. Fazia muito tempo desde que ele a abraçou tão perto.

— Eu vou fazer amor com você esta noite, Rose.

— Sim, eu quero isso. Por favor, eu quero que você faça amor comigo. — ela choramingou quando ele deu beijos em seu pescoço, descendo até as pontas de seus seios. Ele tomou um de seus mamilos em sua boca, se banquetecendo com a beleza diante dele.

Mordendo seu mamilo, ele chupou com força, serrando o broto entre os dentes.

Ela gritou, segurando seus ombros ainda mais apertado.

— Você é tão sensível para mim. — ele passou a mão sobre sua coxa, pegando sua bunda cheia. Hoje à noite não ia ser sobre ele. Ele ia ser inteiramente sobre ela.

Soltando ela na cama, ele segurou seu peso sobre ela. Beijando seus lábios, ele se mudou para por cada um de seus mamilos em sua boca. Ele não tocou nela com as mãos, apenas seus lábios e língua. Depois de deslizar a língua sobre o mamilo, ele chupou a ponta antes de deslizar a língua sobre seu corpo para por o outro mamilo em sua boca. Ele saiu, deslizando sua língua pelo seu corpo e seu umbigo antes de ir para sua buceta. Ele abriu suas coxas, lhe dando melhor acesso a sua buceta.

Abrindo os lábios de seu sexo, ele olhou para sua linda buceta, e sua boca molhada.

Chupando o clitóris em sua boca, ele gemeu ao sentir o gosto dela.

— Você tem um gosto tão bom, — disse ele, deslizando sua língua para baixo para saquear sua buceta.

Rose gritou, e quando ele olhou para cima, viu que ela estava arranhando a roupa de cama embaixo dela.

— Você é tão bonita, baby. Eu mal posso esperar para ver como você parece inchada com o meu filho.

— Sim, — ela disse, concordando com ele.

Ele deslizou dois dedos dentro de sua buceta vendo como ele tocava seu clitóris. Sua buceta apertou em torno de seus dedos, e ele gemeu no aperto dela.

— Tem sido muito tempo desde que eu estive dentro de você.

Apenas um mês se passou desde que ele tinha estado dentro dela, mas era um tempo muito longo para Hardy.

— Eu não posso aguentar muito mais.

Fechando a distância entre eles, ele chupou seu clitóris de volta em sua boca, sacudindo sua língua para trás e para frente, dando voltas e voltas, sugando seu clitóris profundamente em sua boca.

— Eu não posso aguentar muito mais. Eu vou gozar, — disse ela.

Seus dedos afundaram em seu cabelo, e Hardy lentamente bombeou para dentro e fora dela, saboreando seus gritos quando ele a levou ao limite. Ele não parou, mesmo quando ela teve o seu orgasmo. Hardy a mantinha no auge, e continuou a lamber e chupar. Ele não ia dar a ela a oportunidade de se afastar dele.

— Por favor, por favor, por favor, — disse ela, pedindo a ele uma e outra vez.

Trazendo ela para um segundo orgasmo, Hardy lambeu o excesso de umidade antes de subir na cama. Ele levou sua mão para ela, bloqueando seus dedos juntos. Olhando fixamente em seus olhos, ele encontrou seu calor e deslizou para dentro. Ela gemeu, se arqueando.

Sua buceta molhada e quente cercou seu pau e Hardy fechou os olhos por um segundo para aproveitar a sensação.

— Eu amo você, Rose.

Ela assentiu com a cabeça, e quando ela foi dizer as palavras, ele silenciou com um beijo. Hardy não precisava que ela dissesse as palavras para ele. Ele a amava sem a necessidade dela dizendo o mesmo.

Lentamente, ele bombeou dentro dela, levando as coisas a novos níveis de intensidade.

— Você se sente tão bem, — disse Rose.

Ele se afastou de seu corpo, e olhou para seu pau molhado e coberto com a libertação dela.

— Esta é a melhor sensação do mundo, baby. Estar dentro de você, ter você debaixo de mim, isso é o que eu quero mais do que tudo. Eu tenho que ter você, e eu não quero que isso pare nunca. — ele gritou quando ele bateu dentro dela, apertando seu rosto contra seu pescoço.

Soltando suas mãos, ele passou os braços em volta do pescoço, segurando ela mais perto. Rose marcou suas costas com as unhas, e ele rosnou com a ligeira dor.

Indo mais fundo, ele sabia que não ia demorar muito para que ele encontrar a sua libertação. Se afastando mais uma vez, ele olhou em seus olhos e viu quando ele encontrou sua própria conclusão. Rose gemeu, mas não voltou. Culpa o acertou, isso era para ser sobre ela, e não sobre ele.

Quando terminou, ele permaneceu dentro dela, mas fez com que a maioria de seu peso ficasse com ele. Rose virou a cabeça, sorrindo para ele.

— Você se segurou em mim, — disse ela, tocando seu rosto.

— Eu fiz amor com você. Eu queria que você gozasse comigo. — ele segurou a mão dela, olhando em seus olhos.

— Você não precisa me tratar como uma boneca de porcelana. Eu não vou quebrar.

Hardy olhou fixamente em seus olhos. — Nós nunca fizemos isso, sentamos e conversamos.

— Nós não estamos exatamente sentados.

— Você sabe o que eu quero dizer.

— Eu sei. É muito difícil às vezes. Eu não sei o que dizer a você, e você me confunde o tempo todo, — disse ela.

— Estou prestes a dizer a você uma coisa, e eu não quero que você fique com raiva.

— Eu não vou.

— Você guardou os diários, e eu os encontrei no sótão.

Rose sorriu. — Você leu, — disse ela.

— Você sabia?

— Eu fui para o porão no outro dia e os vi, a caixa tinha sido movida. Quando perguntei a Baker ou Fighter, eles não tinha tocado neles. Eu sabia que era você. Isto é o que eu ganho com você lendo meus diários?

— Você não está chateada? — ele perguntou.

— No começo eu estava. Eu estava tão irritada que você tinha invadido a minha privacidade, e então eu não poderia me importar com isso. O que eu escrevi nesses cadernos porque eu não poderia dizer a você sobre isso.

— Ele me fez entender você em maneiras que eu não achei que fosse possível. Isso me deu uma visão sobre quem você é.

— Então eu estou feliz, mesmo que seja assustador saber que você foi parte de meus piores pensamentos.

— Eu nunca pensei que você fosse ruim, — disse ele.

— Mesmo quando eu queria aquela mulher morta?

— Mesmo assim. Entendi. Eu entendo o que você quis dizer, e a dor que estava sentindo. Isso me fez perceber quanta merda você estava tentando lidar, tudo ao mesmo tempo. Eu só quero dizer a você, baby, isso não aconteceu. Eu queria você. Só você. Eu te amo, não qualquer outra pessoa.

Rose lambeu os lábios, e olhou para baixo, olhando para seu peito.

— Ela poderia te dar tudo.

— Ela não era você. Eu não dou a mínima para o que ela poderia me dar, Rose. Eu só te amei. Quando isso aconteceu, e eu estava fazendo o que eu fiz, eu estava gritando para mim mesmo para parar. — Hardy rangeu os dentes quando uma súbita onda de tristeza se apoderou dele. — Eu não sabia o que estava fazendo ou mesmo pensando. Foi tudo um borrão, e até mesmo quando eu estava lá, tudo que eu conseguia pensar era em seu rosto. Nós estávamos nos afastando e eu me lembro que você ficava pedindo essas merdas, e não era nada como pedir uma cozinha nova. Você estava pedindo encontros, por tempo, por tudo, e eu estava tão acostumado as cadelas apenas estarem lá sem qualquer dessas merdas que eu sabia que eu estava falhando. — ele riu.

— Falhando comigo?

— Você não estava feliz comigo colocando o meu anel em seu dedo, e tendo meu pau. Durante muito tempo, tudo o que eu tive que fazer era tocar meu dedo e mulheres faziam o que lhes foi dito, e eu adorava. Você, eu amava mais do que qualquer coisa. Eu amei você com todo o meu coração, e minha cabeça estava fodida. Entrei em pânico porque você estava pedindo coisas que eu nem sabia se eu poderia te dar. De repente, eu não era o tão grande motoqueiro fodão que poderia fazer o que ele queria, e minha mulher queria apenas sair. Eu era outra pessoa, alguém que não poderia te dar tudo, e se certificar de que você estava sorrindo. Eu estava sendo o motoqueiro imbecil, que tinha visto você em uma festa e levado. Havia homens lá que iria levar você para longe de mim, levar a jantares, a encontros, e a vida que você desejava, porque eu não tinha isso

em mim para dar a você.

— O que mudou?

— De repente eu percebi que eu não tinha que esperar o momento para você me deixar. Você já tinha me deixado, e eu era o mesmo cara que estava apenas quebrado por dentro. Minha mulher não me queria, mas o clube ainda me tinha. Havia cadelas lá, e nenhuma delas era você. — Hardy acariciou sua bochecha, descendo para seus lábios. — Então era como uma mensagem ou algo para mim e eu assisti os irmãos com suas mulheres, e eu sabia que a única pessoa que me impedia de te dar exatamente o que você queria, era eu. Eu sou o único que poderia dar a você o que diabos você queria, ninguém mais.

— É por isso que você me levou a um lugar luxuoso em vez de hambúrgueres.

— Sim. Eu tenho que admitir. A comida era bastante impressionante, tão deliciosa.

Ela riu e deu um beijo em seus lábios. — Isso significa que eu tenho muito mais para pela frente?

— Você vai ter um par de surpresas ao longo do caminho. Pense em tudo que você sempre quis, e apenas espere por mim para chegar a isso. Eu tenho muitas coisas para fazer, e isso é exatamente o que eu vou fazer. — ele apertou seu nariz contra o dela, e sorriu. — Nós nunca fizemos isso antes. Precisamos fazer isso mais vezes.

— Fazer amor?

— Conversar. Eu amo a sua voz, e eu quero ouvir ela com mais frequência.

— Caberá a você saber se eu posso ter uma palavra, — disse ela, rindo.

— Depois que você estiver tão farta de falar você vai implorar por isso.

Ele se retirou do sua buceta, e a recolheu em seus braços.

— Hardy, o que você está fazendo?

— Nós vamos tomar um banho. Tem sido um longo dia, e eu sei o

quanto você odeia dormir depois que esteve fora e não tomar banho. — ele a levou até seu banheiro, e com ela em seus braços, Hardy sabia que poderia enfrentar qualquer coisa, e não desmoronar.

A única mulher que ele já tinha amado estava em seus braços, e ele estava mais determinado do que nunca para se certificar de que ela iria ficar.

CAPÍTULO DEZ

— Tem certeza de que está pronto? — perguntou Hardy, verificando as últimas decorações. O clube tinha sido aberto, e Millie estava ajudando Angel quando eles colocaram o último banner rosa. Angel estava vestida com um vestido de baile azul bonito que realmente contrastava com seu cabelo, destacando as tranças loiras. Hardy viu que Lash estava perto observando sua mulher, e ao lado dele estava o seu filho, Anthony. O garoto estava quase na escola, e Hardy não podia acreditar quanto tempo havia passado. Não parecia muito tempo que Angel tinha dando à luz, e Anthony estava voltando para casa para uma família que o amava.

O clube tinha casais, e todas as crianças também estavam vestidas para o baile.

— Ei, cara, — disse Gash, chegando e batendo em suas costas. Ele se virou para ver que seu amigo também estava vestido um smoking para o evento.

— Você ainda está aqui. Whizz me disse que ele te deu o que você precisava.

— Sim e agora eu posso esperar alguns dias. Eu tenho que ver esse baile, conhecer Sally, e então eu vou embora. Eu não vou estar por aqui quando seu filho vier ao mundo. — Gash enfiou as mãos nos bolsos. — Eu tenho o que eu preciso, e eu vou embora hoje.

— Qual é o plano? Perseguir a mulher na esperança dela te levar para onde você quer ir? — perguntou Hardy.

— Basicamente. Eu quero saber se Charlotte sabe onde ela está.

— Quem é essa mulher?

— Charlotte?

— Ela, e a outra mulher. Você nunca disse o nome dela, e faz a porra de muito tempo, não me lembro o nome dela. — Hardy virou a tempo de ver Gash cerrar os dentes. — Sinto muito. Eu não tive a intenção de trazer más recordações.

— Está tudo bem. As memórias estão sempre lá. Elas nunca vão desaparecer. O nome da mulher que acabou comigo, me acusando de estupro e assassinato, é Rebecca Charleston. — Gash apertou sua mão ao redor da garrafa de vidro que ele estava bebendo. — Ela é a puta que me enviou pra cadeia, junto com o policial do caralho.

Hardy não precisava perguntar sobre o policial. Ele se lembrava dele. — Quem é Charlotte?

— Ela era colega de quarto de Rebecca. Um pouco gordinha e bonita. Ela me lembrou um pouco de um rato, e eu costumava chamá-la assim, mouse. — Gash sorriu. — Eu pensei que ela viria para o julgamento dizendo o que tinha acontecido, me salvado. Ela nunca fez. Eu nem sequer tive uma visita dela.

— E se houve um problema?

— Charlotte sabia a coisa entre Rebecca e eu. Ela viu a cadela me implorar para fazer foder com ela. Rebecca tinha uma coisa sobre estar sendo observada. O cara que me acusou de matar eu nunca sequer conheci.

— Sinto muito, cara.

— Não se preocupe. Eles todos vão saber como é ser fodido. Eu tenho toda a intenção de foder com eles.

Hardy concordou. — Me faça um favor, Gash, tenha cuidado.

— O que você quer dizer?

— Isso significa que eu sei quem você é, e eu sei sobre este caminho que você está indo. Você precisa da sua vingança, e a única maneira de você conseguir isso é ferir uma mulher. Machucar mulheres não é o que você faz. — Hardy passou a correr os dedos pelo cabelo, e parou quando se lembrou que seu cabelo estava arrumado para o baile. — Quando você fere uma mulher, isso te leva a um novo nível.

— Você nunca matou uma mulher.

— Eu feri a mulher que eu amo. Eu feri Rose em todos os ângulos que existe. Eu sou um filho da puta pelo o que eu fiz a ela, e eu me odeio por isso. Não há nada que eu possa fazer para mudar isso. Eu realmente gostaria que houvesse, mas não há. Eu estou mudando. Eu estou me

tornando o homem melhor para ela.

— Você não pode mudar o fato de que você é um motoqueiro.

— Eu sei, mas eu posso mudar o tipo de homem que ela tem. Ela mudou por mim. Rose me deu tudo no começo, e é hora eu lhe dar de volta o que ela me deu. Eu amo ela. Ela é meu coração e alma.

— Aonde você quer chegar? — perguntou Gash.

— Se você vai por este caminho de assassinato com Charlotte, e mesmo com Rebecca, isso poderia, finalmente, te levar para longe de quem você é. Isso vai te impedir de experimentar o amor.

Gash riu. — Eu experimentei o amor, mas era a porra de uma fantasia.

— O quê? — perguntou Hardy.

— Eu não posso acreditar que eu estou prestes a te dizer isto. Eu tive um sonho, ou pelo menos eu acho que foi um sonho. Eu estava completamente fodido da cabeça. Eu nem me lembro o que eu estava sonhando ou o tipo de merda que estava acontecendo ao meu redor. Eu conheci uma mulher, e ela tinha o cabelo que cheirava a baunilha. O comprimento era tão longo que eu envolvi ao redor do meu punho, puxando quando eu fiz amor com ela. Seus gemidos eram os mais doces que eu já ouvi. — Gash parecia perdido em sua fantasia. — Senti com ela o que eu imaginei que você se sente com Rose. Ela era casa. Ela era a perfeição.

— O que aconteceu?

— Na manhã seguinte eu acordei, e ela tinha ido embora. Não havia memória do seu nome, ou qualquer outra coisa daquilo que eu descrevi para você. Não consigo me lembrar dela.

— Nada?

— Nada. Deve ter sido um sonho.

Hardy riu. — E se foi Charlotte, ou Rebecca?

— Não poderia ter sido Rebecca. Ela estava fora naquela noite. Não foi Charlotte.

— Como você sabe?

— Charlotte não é meu tipo. Ela é linda, não me interpretem mal, mas ela é também extremamente doce. Eu gosto das minhas mulheres impertinentes.

Hardy deu de ombros, olhando para o relógio. — É hora de ir e trazer a minha mulher para o baile.

— Você vai realmente fazer isso?

— Sim. Eu amo a minha mulher, e ela não teve um baile. — Hardy deu um tapa nas costas dele, e se virou para o seu carro. Baker estava com Rose, mas ele iria pegar Millie. Ele tinha ouvido de Baker que ele estava namorando Millie sem ela, na verdade, saber. Foi bizarro para Hardy, mas ele não iria perturbar o irmão de qualquer forma.

Ele fez o seu caminho até o carro, subindo. Hardy já havia deixado o vestido em sua cama para ela encontrar. Baker havia ligado para que ele soubesse que ela tinha encontrado o vestido sozinha e já tinha colocado.

O caminho não demorou muito, e alguns dos moradores locais também foram convidados para o evento. Hardy não ligava de compartilhar isso com todos. A única pessoa para quem ele tinha os olhos era sua mulher, Rose.

Parando do lado de fora da casa, ele bateu na porta.

Baker abriu a porta primeiro, apertou sua mão, e lhe deu um tapa nas costas. — Millie vai para o baile?

— Ela está lá.

— Ufa, eu pensei que eu teria que ir pegá-la.

— Ela está ajudando Angel. Onde está minha mulher?

— Na cozinha, nervosa como o inferno.

Entrando na casa, ele fez o seu caminho para a cozinha, e fez uma pausa quando Rose chamou por ele.

— Fique onde está. Eu vou sair, e você vai me dizer o que diabos está acontecendo, — disse ela.

— Eu estou bem aqui, e eu estou pronto.

Ele alisou o paletó, e então ele simplesmente se apaixonou por sua mulher novamente. O vestido era impressionante e mostrava seu corpo com perfeição. Ela enrolou os cabelos vermelhos, e seu coração disparou.

— Bem, o que você acha? — perguntou ela, correndo as mãos pelo seu vestido.

— Você é a mulher mais bonita do mundo.

Rose corou. — Você não tem de dizer coisas assim.

— Eu tenho. Você é linda.

— Você está vestindo um smoking, assim como Baker. Estou um pouco nervosa no momento, — disse ela, olhando para seu próprio vestido, em seguida, para ele. — O que está acontecendo?

— Tudo será explicado no momento em que formos para o clube.

— É este um dos motivos pelo qual eu não posso ir para o clube?

Hardy tirou um corsage⁵. — Eu cuido disso.

— Isso está parecendo muito como um baile para mim, Hardy. O que está acontecendo? — perguntou ela.

— Eu vou te dizer tudo o que você precisa saber quando for a hora certa.

— Estou ficando animada agora, Hardy. Você nunca fez nada assim antes.

— Talvez eu devesse esperar, e deixar você um pouco mais animada.

— Não se atreva! Eu não posso lidar com a espera mais. — ela esfregou as mãos, e Hardy ficou encantado com sua animação.

Ele fez a volta para o clube lentamente, e com cada segundo que passava, Rose ficou mais ansiosa. Finalmente, ele a colocou para fora de sua miséria, e os levou para o clube, estacionando.



— Oh meu Deus, — disse ela. O exterior do clube, bem como o interior, tinha sido decorado para um baile.

— Bem-vindo ao baile, meu amor. — ele estacionou o carro, desligando o motor. Saindo do carro, ele abriu a porta, e lhe ofereceu o braço. — Eu acredito que a senhora não teve a chance de ir ao baile, e é hora de corrigir essa memória.

Ela se agarrou a seu braço, segurando ele mais perto. — Você fez tudo isso?

— Sim. Eu fiz tudo isso. Bem, eu implorei um pouco, e Nash ajudou.

— Estou feliz que você está dando crédito para quem é devido, — disse Nash.

Eles se viraram a tempo de ver Sophia no braço de Nash com sua filha na frente deles. A pequena família parecia tão bonita e charmosa.

— Você está linda, Rose, — disse Sophia.

— Obrigada. Você não acha que é demais? — Rose tocou o cabelo dela, e, em seguida, o vestido. — Hardy escolheu o vestido.

— Está tudo bonito.

— Isso foi tudo ideia de Hardy, — disse Nash. — Ele queria que você tivesse o baile que você perdeu.

— Eu amei, — disse Rose.

— Nós não estamos dentro ainda. — tomando a sua mão, Hardy liderou o caminho, esperando que ela adorasse cada segundo disso.

* * *

Hardy pensou em tudo. Rose irou foto e havia uma bola brilhante que brilhava no chão. As principais portas na parte de trás do clube tinham sido abertas, e todo o lugar parecia um colegial. Bem, uma escola para adultos. Eles pegaram um copo de plástico de suco, e Hardy a levou para fora. Ela reconheceu Angel e Lash que estavam dançando juntas perto na pista de dança. Elas pareciam bonitas, charmosas, e

absolutamente adoráveis. Anthony estava com elas, dançando com Tabitha e Miles. Eva e Tiny estavam próximos a eles.

O clube inteiro era uma família. Ela ainda notou que Daisy, amiga de Tabitha, também estava lá ao lado dela. Rose duvidou que a família dela estivesse lá. A família de Daisy era conhecida como bêbados, e realmente não se preocupavam com sua filha. Eva e Angel cuidavam de Daisy mais do que seus próprios pais faziam.

— O que você acha? — perguntou Hardy.

— Eu não posso acreditar que você fez isso.

— Você está feliz que eu mantive você afastada para que pudesse ser uma surpresa?

— Sim, eu estou tão feliz com isso. — ela inclinou a cabeça em seu ombro. — Esse é o melhor baile de sempre.

— A escola vai ficar tão chateada comigo. Eu estabeleci um padrão este ano.

Ela riu e fechou os olhos. Ele colocou seu braço ao redor de seus ombros, e ela sabia que tudo ia ficar mais do que bem.

— Esse suco não tem álcool. Com as crianças, e as mulheres grávidas, votei contra o suco batizado, — disse Hardy.

— Você pensou em tudo.

— Pode apostar que eu pensei. Eu queria que esta noite fosse perfeita para você.

— É. — ela soltou um pequeno suspiro, finalizou seu suco de fruta, e levantou as mãos. — Você vai dançar comigo?

— Sim. Seja advertida, eu não sou um dançarino muito bom.

— Eu não me importo. — a canção mudou para uma mais lenta, e Rose acreditava que a felicidade estava em seus braços. — Você pode dançar lentamente. Isso nós podemos fazer.

— Sim, eu posso lidar com isso.

— Eu não posso acreditar que você fez tudo isso por mim.

— Eu cometi um erro. Eu cometi um monte de erros. Eu não vou continuar a fazendo isso.

— Você está fazendo uma mulher se sentir amada. — Rose sabia que deveria estar chateada que Hardy leu seus diários, mas ela não estava. Esses diários eram onde ela desnudou sua alma. Ele não teria mantido o suficiente para perguntar como ela estava, ou até mesmo falar. Eles conversaram muito mais nas últimas três semanas do que tinham em dez anos de casamento. Depois de todo esse tempo ela não podia sequer começar a dizer a ele o tipo de coisas que tinha escrito naquelas páginas. Ninguém se importava com o que estava escrito nessas páginas. Ela não precisa se preocupar em ferir os sentimentos das pessoas, ou que suas palavras eram cruéis. As páginas lhe deram uma saída para despir sua alma.

— Você é amada.

A música continuou a tocar, e Rose descansou a cabeça em seu ombro. — Qual é a tua cor favorita?

— Vermelho.

Ela sorriu.

— Você?

— Eu amo verde.

— Isso contrasta com a cor do seu cabelo.

— Eu sei. Eu acho que é por isso que eu gosto. Frango ou bife?

— Porra, essa é difícil. Acho que bife ganha. Você pode fazer muito com ele, e você pode moer eles para almôndegas.

— Você pode fazer o mesmo com frango.

— Não é o mesmo. É longe de ser o mesmo, e pode ser muito mais saboroso com bife.

— Certo, tudo bem. Batatas ou assado com purê? — ela perguntou.

— Ambos. Por que ter um quando você pode ter dois?

— Você está sendo ganancioso.

— Talvez só um pouco.

Ela se inclinou para trás e sorriu para ele. — Eu gosto disso. Deveríamos fazer isso mais vezes.

— Eu não sei. Lash provavelmente vai ficar tão chateado comigo depois que a festa acabar.

— Eu não me importo em ajudar. O que está acontecendo hoje à noite? — perguntou ela.

— Bem, é o baile, e então é um rito de passagem para a minha mulher ter relações sexuais.

— Com você?

— Não há mais ninguém que você vai estar. Isto é tudo que você perdeu que estou dando.

Fechando os olhos, ela descansou a cabeça em seu ombro. Realmente foi perfeito.

Eles dançaram juntos por mais três músicas, e, em seguida, Hardy teve de ir para o banheiro. Ela se moveu para ficar ao lado das mulheres do clube. Angel estava nos braços de Lash, e as crianças tinham tomado a pista de dança com músicas de crianças enquanto os adultos faziam uma pausa.

— Você está feliz, — disse Angel.

— Eu estou feliz.

— Melhor você estar. Hardy fez tudo isso foi para você, — disse Lash, apontando para a sala. — Temos rosa descendo do telhado. Eu lhe digo, qualquer MC que passar vai pensar que viramos fodidas bucetas.

— Nós vamos levar isso, — Tiny, Nash, e Zero dizem.

Rose riu.

— Sim, baby, você estaria em vantagem, — disse Angel.

— Como é isso?

— Eles vão pensar que é um monte de garotas, e, então homens de verdade vão sair. Eles vão estar provavelmente sozinhos. — Angel se

recostou, beijando seu rosto.

— Eu vou beber. — Lash segurou a parte de trás da cabeça de Angel, aprofundando o beijo um pouco mais.

Angel suspirou. — Eu estou dizendo a vocês que o homem está ficando mais possessivo com a idade, — disse ela.

— Você está amando isso, — disse Rose.

— Eu estou. — Angel riu, claramente parecendo feliz.

Com vista para a pista de dança, Rose viu Anthony dançando com Daisy enquanto Tabitha e Miles estavam juntos.

— Ela está sentindo falta de Simon? — perguntou Rose.

— Eu queria que Simon sentisse falta da filha de Tate, mas sim, ela está. — Angel olhou ao redor antes de se virar para ela. — Devil está a caminho com Lexie e as crianças.

Os olhos de Rose se arregalaram. — O quê?

— Não diga a ninguém. Pedi a Eva o número de Lexie, e perguntei se ela poderia vir esta noite. Eu cuidei dos quartos de hóspedes do clube. Butch e Cheryl não vivem aqui e seu quarto está livre. As crianças podem ficar na área das crianças. — Angel levou uma mão ao seu coração. — E se Tiny ficar aborrecido comigo? Ele está fazendo amizade com Devil, mas não é o mesmo. Eu realmente deveria ter pensado sobre isso.

Segurando as mãos, Rose forçou Angel a olhar em seus olhos. — Você realmente precisa se acalmar. Nada de ruim vai acontecer. Você está bem, e tudo vai ficar bem.

— Eu não sei. Eu não contei a Lash, e eu pensei que seria uma surpresa agradável.

— Será apenas Devil e sua família que estão chegando?

— Sim. Ninguém mais é bem vindo.

— Você vai ficar bem. Eu prometo. — Rose deu a mulher em pânico um sorriso. — O que está feito está feito, e você vai ficar bem.

Angel assentiu. — Você está certa. — ela soltou um suspiro de alívio.

Hardy veio primeiro com dois copos de plástico cheios de suco. — Aqui está, babe.

— Obrigada.

— O que há de errado com Angel?

— Tenho certeza que você vai descobrir em breve. — ela tomou uma bebida, e como se Angel tivesse materializado sua existência, Devil, Lexie, Simon e seus filhos entraram no clube. A família foi recebida por Alex e Sunshine, em seguida, Tiny e Eva.

Rose ficou para trás, enquanto Angel se aproximou e explicou tudo.

— Eu entendo por que ela estava em pânico agora.

— Eu acho que seu coração estava no lugar certo.

— Eu não duvido. Tiny não parece irritado com isso.

Ela viu quando Simon entrou na pista de dança. O menino tinha uma aura de confiança em torno dele. Ele estava vestido com o mais adorável do smoking de criança. Miles apertou sua mão e se afastou, indo em direção a Rachel.

— Não é adorável? — perguntou Rose, observando as crianças e jovens.

— Parece que a distância faz o coração de Simon ficar mais afeiçoado.

— Ele vai ser um destruidor de corações quando ele for mais velho, — disse Rose.

— Eu acho que Tabitha vai ser o mesmo. Nenhum homem jamais vai tentar usá-la.

Rose não podia discutir com ele. Hardy passou os braços em volta dela, pressionando a mão em seu estômago. — Nós vamos ter que nos preocupar com tudo isso.

— Eu sei. Eu mal posso esperar. Você pode imaginar o nosso filho em pânico sobre acabar com uma garota?

— Ou a nossa filha tentando chegar até a porta antes que eu impeça?

— Você vai ser um pai incrível.

— E você vai ser uma mãe maravilhosa. A melhor, realmente.

Eles ficaram observando as crianças na pista de dança. Realmente fofos. Rose se perguntou como seria daqui dez ou doze anos, quando as crianças iriam para o seu próprio baile. Não havia como prever o que estava prestes a acontecer em suas vidas.

— Qual é o problema? — ele perguntou.

— Nada. Eu estou tão feliz agora.

Descansando a cabeça no ombro dele, Rose percebeu que ela não queria que isso acabasse nunca.

* * *

— Você veio, — disse Tabitha, envolvendo os braços em torno de Simon.

— Eu prometi que o faria.

Simon olhou por cima do ombro para seus pais. Angel estava conversando com sua mãe e seu pai. Ele estava tão feliz agora. Cada momento que ele estava longe de Tabitha era difícil para ele. Ele sentia falta dela o tempo todo, e quando ele tentou falar com seu pai, Devil simplesmente desconsiderou seus medos.

Dançando juntos, ele a virou, abraçando ela. Ele não entendia completamente o que estava acontecendo, mas ele não se importava. Tabitha estava lá, e no momento ele estava feliz.

— Hardy queria fazer Rose feliz, — disse Tabitha.

Ele a ouviu falar, explicando a ele tudo o que tinha acontecido, como Angel e sua mãe, Eva, tinha decorado o clube.

A cor rosa era nojenta, e ele nunca permitiria que os Chaos Bleeds parecessem como um teatro de menina.

— Quanto tempo você vai ficar? — perguntou Tabitha.

— Não sei.

Anthony o empurrou no braço, e Simon se virou para abraçar ele também. Daisy segurou a mão de Tabitha quando todos eles olharam um para o outro.

* * *

— Essa é a próxima geração de todos nós, — Tiny disse, olhando para o grupo de crianças. Rachel, Miles e Simon e Tate tinham se juntado a eles. Em poucos anos, o filho de Kelsey se juntaria a eles, juntamente com o próprio bebê de Rose. Eles foram crescendo a cada ano, e Tiny estava tão feliz de ver os Skulls trabalhando duro.

— Eles parecem tão felizes, — Devil disse, segurando seu filho perto dele. Elizabeth e Josh estavam segurando a mão de Lexie.

— Como está tudo indo em Piston County? — Tiny perguntou.

— Bem. Snake e Jesse vão se casar em algumas semanas. Dick tirou férias para ir a algum lugar, não sei onde exatamente.

— Ele disse que havia alguém que ele precisava ver, — disse Lexie.

— Não sei quem. Tudo está indo muito bem. Família está se construindo, ficando mais forte.

— Estou feliz. — Tiny disse embrulhando seu braço ao redor Eva.

Ele e sua esposa tinham conversado muito sobre Tabitha e Simon. Não havia nada que eles pudessem fazer sobre o vínculo que os dois tinham formado. Tiny só esperava que quando os dois crescessem, eles se afastassem. Ele nunca tinha conhecido dois clubes diferentes unidos por um só, e ele não queria perder a filha. A última coisa que ele queria era que sua menina fosse pega em um fogo cruzado entre seus clubes.

* * *

Whizz olhou na parte traseira de seu carro para Sally. Ela estava descansando a cabeça contra o vidro da janela, e parecia tão pálida. Seus únicos pertences estavam em um saco de plástico preto ao lado dela, e seu coração se partiu pela garota. Nenhuma menina deveria ter que lidar com esse tipo de rejeição, e Sally tinha.

— Você acha que deveríamos voltar para a casa? — perguntou Lacey. — Eles estão tendo um baile na sede do clube. Pode ser um pouco demais para ela.

— Eu não me importo de ficar no carro, se vocês quiserem ir e se divertir um pouco.

— Não é sobre nós termos algum divertimento, querida. Hardy, um dos homens, queria dar um baile para sua esposa. Isso soa mais complicado do que realmente é. Eu prometo, — disse Lacey.

Whizz viu que não tinha importância para Sally. Ela estava fora de seu lar adotivo, e isso era tudo o que ela estava feliz. Ele se perguntou se ela tinha algum tipo de aposta de quanto tempo ia durar em suas vidas.

— Vamos parar pelo clube. É justo para todos os irmãos e suas esposas conhecer a nossa filha, — disse Whizz. Assim como ele previu, Sally voltou seu olhar para ele.

— Você não tem que ser bom para mim.

— Eu sei. Eu estou dizendo como é. Para o resto do mundo você é minha filha. — quanto mais ele dizia em voz alta, melhor parecia.

Passando por uma estrada, ele começou a fazer o seu caminho em direção à sede do clube, em vez de em direção a sua nova casa. Havia um monte de decoração ainda a fazer, mas a casa era habitável, e isso era tudo que importava.

Lacey continuou falando com Sally, conversando sobre a escola, e o que ela gostava. Na maioria das vezes as respostas de Lacey foram respostas de uma palavra. A assistente social lhe tinha dito que havia um distanciamento entre adoções adolescentes e bebês. Pode levar tempo para construir o mesmo apego com seus filhos.

Whizz perguntou se Sally iria tornar isso difícil para eles de propósito, ou se ela não sabia outra forma de ser.

Estacionando no clube, ele sorriu quando viu a reação de Sally. Seus olhos se arregalaram, e ele imaginou que levou a ela cada fibra de controle para não apertar o nariz contra o vidro.

— Você gostou? — perguntou ele.

— Este é o clube que você faz parte?

— Sim, os Skulls. — ele saiu do carro, e foi para a porta. — Vamos. É hora de ir e conhecer pessoas.

— Você quer que eu vá lá dentro?

— Sim. Você não tem problema em conhecer pessoas, não é?

Ela balançou a cabeça. — Erm, eu não esperava isso.

— Olha, querida, você precisa esquecer tudo que já te aconteceu. Nós não somos como os idiotas que você teve antes, — disse Whizz. — Nós vamos explodir o seu mundo inteiro.

Lacey parou ao lado de Sally e colocou uma mão em seu ombro. — Você quer conhecer eles?

— Sim.

No caminho em direção à entrada principal, Whizz congelou quando Gash saiu. O irmão parecia que ele estava em uma missão, e Whizz ficou surpreso ao ver ele ainda esperando.

— Você ainda está aqui.

— Eu ainda estou aqui, — disse Gash.

— Sally, este é Gash. Ele é um dos irmãos. Gash, eu gostaria que você conhecesse a minha filha e de Whizz, Sally.

Sally congelou no lugar, e Gash lhe deu um sorriso. — É um prazer conhecer você. Eu estava esperando você antes de eu ir hoje à noite. Os Skulls irão proteger você. Você não está mais sozinha.

Whizz acenou para Lacey para levar ela para dentro, e ele ficou para trás para falar com Gash. — Você ainda está aqui.

— Eu ainda estou aqui. Eu sei. Eu não vou ficar mais tempo. Estou saindo.

— Tenha cuidado, não só com si mesmo, mas também com Charlotte.

— Ela não precisa de um cavaleiro branco para ajuda-la, — disse Gash.

— Talvez não, mas você não sabe tudo. Não aja rapidamente.

— Olha, Whizz, eu gosto de você, e antes da merda acontecer, eu poderia até mesmo nos ver nos dando bem, mas nós dois somos diferentes. Cai fora, e me deixe fazer o que eu preciso fazer.

Elevando a mão para cima, Whizz recuou. Esta não era a sua batalha. Isso não tinha nada a ver com ele. Assistindo Gash, Whizz desejava que ele não tivesse sido capaz de encontrar Charlotte. Pelo amor de Gash e Charlotte, ele esperava que eles dissessem um ao outro a verdade antes que eles errassem um com o outro.

CAPÍTULO ONZE

Mais tarde naquela noite, Rose entrou no quarto de Hardy, e sorriu para a mudança. Estava simples porque ele tinha tomado um tempo para morar com ela ao longo dos últimos dois dias. Ele não estava em seu quarto, e ele ainda ficava no quarto de hóspedes, mas sentia falta dele. Eles não tinham tido sexo além de uma vez quando ele tinha feito amor com ela. Rose não se importava em esperar, mas ela tinha um problema com ele pedindo.

Hardy fechou a porta, trancando. Era meia-noite, e as crianças tinham sido enviadas para a cama horas atrás. O baile tinha acabado, e agora havia apenas algumas pessoas no clube, no piso térreo.

— Você aproveitou esta noite?

— Eu amei.

— Agora, parte da tradição do baile é ter relações sexuais. Nós podemos ter sexo, ou podemos segurar um ao outro. Eu não me importo de fazer o que quiser fazer.

Rose virou as costas para ele. — Você pode tirar?

Seus dedos tocaram o zíper em seu pescoço. Ela fechou os olhos para o menor dos toques. Ela precisava de suas mãos em seu corpo, amando, tocando e lhe dando exatamente o que precisava nas pontas dos dedos. Toda a noite ela estava desesperada por ele, e dançando juntos só tinha aumentado sua necessidade. Ele arrastou o zíper para baixo de seu corpo, e ele deslizou a mão contra sua cintura. Ela gemeu, se recostando contra ele. Lentamente, ele tirou a mão em direção a seus seios. Sua outra mão deslizou dentro do vestido e subiu até que ele segurou ambos os seios. Hardy puxou as taças de seu vestido para baixo, expondo seus seios, beliscando os mamilos. Rose gemeu, descansando a cabeça em seu ombro.

— Seus peitos são tão responsivos.

— É por causa de você. Eu sou sensível a você e ao seu toque. Eu preciso de você, Hardy.

— Você vai me ter, mas eu vou tomar meu tempo. Cada mulher deve ter uma noite para se lembrar de seu baile. Eu vou lhe dar mais.

Rose não ia discutir com ele. Ela queria tanto isso. Ele tirou o vestido, que caiu no chão a seus pés. Em seguida, ele trabalhou em seu sutiã, removendo de seu corpo até que ela estava diante dele nos saltos modestos.

— Eu quero que você mantenha esses sapatos.

— Você está tendo alguns pensamentos sujos sobre mim nestes sapatos? — ela perguntou.

— Sim.

Ela se virou e abriu os botões do paletó, passando as mãos pelo peito dele, e deslizando o paletó. Ele caiu no chão, e ela mordeu o lábio enquanto ela começou a desabotoar sua camisa, revelando cada polegada de sua carne bronzeada. As tatuagens se destacaram por baixo da camisa branca, e sua excitação saiu de controle.

— Eu amo essa cor em suas bochechas, — disse ele, segurando seu rosto. Passou o polegar em cada uma das suas bochechas antes de deslizar até seu pescoço, tocando o seu pulso com as pontas dos dedos. No próximo segundo, ele deslizou as mãos em seu cabelo, segurando o comprimento. Ela fechou os olhos, se aquecendo o seu toque mais uma vez antes que ela voltasse a trabalhar em ter ele nu. — Eu não posso fazer nada com você a menos que eu esteja nu como você.

Abrindo os olhos, ela mordeu o lábio, da forma que ela sabia que o deixava louco.

Ele se inclinou, pegando o lábio inferior entre os dentes, e sugando para dentro. Ela gemeu, agarrando os lados do seu corpo, segurando ele com força.

Ela mergulhou a língua em sua boca, gemendo quando ele a segurou no lugar, arrebatando sua boca. Hardy era o homem no controle, não ela. Rose era apenas sua escrava naquele momento.

— Tire essas roupas de mim, Rose.

Puxando suas roupas, ela tirou a camisa de seu corpo, e ele chutou seus sapatos ao mesmo tempo que ela ficou de joelhos diante dele, abrindo

o zíper. Ela tirou seu pau, trabalhando ao longo do comprimento, e Hardy empurrou as calças para baixo de seu corpo. Se inclinando para frente quando ele se levantou, ela sacudiu sua língua ao longo de seu comprimento, gemendo quando seu pau parecia inchar ao seu toque. Hardy vaiou, e Rose não parou por aí. Ela começou a trabalhar em seu pau, lambeu e chupar, amando seu pau duro como rocha.

— Porra, baby, sua boca é o céu. Tão bonita. — Hardy envolveu seu cabelo em torno de seu punho enquanto ela trabalhava a língua sobre seu pau.

Seus gemidos ecoaram pelo quarto, e ela pegou suas bolas, brincando com elas na palma de suas mãos. Hardy apertou as mãos em seu cabelo, e ela simplesmente fez amor com seu pau, levando seu tempo e prolongando o seu prazer.

— Eu não posso aguentar mais.

Hardy a puxou para cima, utilizando seu aperto em seu cabelo. Rose não se importava com a dor. Foi uma das coisas que ela amava sobre Hardy. Ele sempre sabia o quão longe podia levar ela sem levá-la demais.

Ele a empurrou para a cama, e com um toque de sua mão, ela caiu sobre os lençóis de seda. Seu prazer era o culpado.

— Você está tão bonita espalhada para o meu prazer. Abra suas pernas, — disse ele.

Hardy estava diante dela como um deus comandando seu servo. Rose abriu suas coxas, incapaz de desviar o olhar quando ele agarrou seu pau, passando a mão para cima e para baixo do eixo, indo para a ponta, em seguida, para baixo novamente. Pré gozo vazou para fora da ponta, e Rose lambeu os lábios, querendo saborear ele mais uma vez em sua língua. Ela precisava dele de formas que chocaram e assustavam ela.

— Você quer o meu pau em sua boca? — ele perguntou.

— Sim.

— Você quer meu pau em sua buceta?

— Sim.

— E a sua bunda?

— Sim.

Tinham sido aventureiros durante o casamento, e Rose não podia acreditar quanto tempo tinha passado desde que tinham sido assim. Este era o homem que salvou ela.

— Eu quero ver o seu rabo. Fique de joelhos, e me mostre o que me pertence.

Ficando de joelhos, Rose começou a ofegar com sua linguagem grosseira. Quando ela estava de joelhos, ela esperou por ele para dizer ou fazer o que ele queria. Mordendo os lábios mais uma vez, ela esperou. Tudo o que ela ouvia era o som de sua respiração.

— Sua bunda é perfeita para caralho, Rose.

Ele a tocou, e ela gritou com o simples contato. Hardy sempre soube como aumentar sua excitação para levar ela para o próximo nível de prazer.

— Eu vejo que você está tão sensível como você sempre foi.

Ela não disse nada. Não havia necessidade de dizer nada. Sua buceta estava encharcada, para provar. Ela não ficaria surpresa se sua umidade comesse a descer por suas coxas

Seus dedos correram sobre cada bochecha da bunda dela, acariciando sua carne. Hardy agarrou a bunda dela, e abriu as bochechas.

— Olha essa bonita buceta e succulenta. Você está toda molhada, Rose. Você está tendo muitos pensamentos ruins, não é?

— Sim.

Ele segurou sua buceta, deslizando o dedo dentro de sua fenda e provocando seu clitóris. Ela gemeu, balançando a partir do mais leve toque.

— Você está desesperada por meu pau hoje à noite, não é?

— Sim.

Hardy alinhou a ponta do seu pau em sua entrada, e Rose apertou o lençol embaixo dela enquanto batia todo o comprimento do seu eixo dentro de sua buceta. Ela se desfez, os tremores invadindo sua buceta enviaram

prazer a seu centro.

Ele bombeou uma vez, duas vezes, e na terceira vez, ele puxou para fora completamente.

Rose gemeu, sentindo falta dele antes dele começar.

— Hoje à noite, nós vamos ter um pouco de diversão, e jogar um pouco. Se você não quiser, me diga agora, e eu vou parar.

— Não! — ela gritou a palavra para ele. A última coisa que ela precisava ou queria era que ele saísse. — Eu quero jogar. Não saia.

— Posso fazer alguma coisa a esse corpo?

— Sim. Isso é seu. Eu sempre fui sua.

— Isso é exatamente o que eu gosto de ouvir.

Ele se afastou dela, e ela choramingou, incapaz de evitar. Rose ficou onde ele a iria, esperando por suas instruções. Ela conhecia Hardy há muito tempo para saber exatamente o que ele gostava. A obediência era o que ele esperava.

— Fique de costas, abra suas coxas, e me mostrar a sua buceta bonita.

Rose fez o que ele pediu, ficando em direção à borda da cama. Hardy tinha agarrado uma cadeira no canto, e trouxe para ela se sentar. Ela estava diante dele, aberta, exposta, e esperando ele fazer algo.

— Sua buceta está molhada e inchada, Rose.

— Eu quero você, Hardy. Eu preciso de você dentro de mim.

— E você vai me ter, em algum momento.

Ela olhou para ele, esperando o que ele queria. Hardy fez questão de manter ela esperando, e ela começou a perder sua paciência quando ele finalmente falou.

— Eu quero que você comece a se tocar.

Quando Rose foi direto para o sua buceta, ele ordenou que ela parasse.

— Comece em seu pescoço e deslize para baixo até seus mamilos bonitos. Ame seu corpo, Rose, assim como eu vou te amar com meu pau.

Balançando a cabeça, ela descansou ambas as mãos em seu pescoço, onde seus lábios uma vez tocaram. Ela adorava quando Hardy tinha barba por fazer e a carne grossa tocou seu pescoço. Ele a deixava insana, e ela poderia estar pronta para foder dentro de segundos.

— Você está pensando em mim beijando lá? Chupando seu pescoço até te deixar louca?

— Sim.

— Seja uma boa menina, e eu vou te beijar muito em breve.

— É o que eu quero. Eu preciso de você, Hardy. Eu não sei quanto tempo mais eu posso esperar.

— Você vai levar o tempo que eu disser. Você vai fazer o que eu digo ou você não está recebendo o meu pau. Eu avisei sobre ser gananciosa, Rose.

— Sim.

— Agora, se toque, e me deixe ver você fazer isso.

Ela assentiu com a cabeça novamente, e começou a trabalhar seu corpo, tocando, acariciando e afagando. Rose moveu as mãos para seus seios.

— Aperte os mamilos. Me mostre o que você gosta e o que você gostaria que eu fizesse a eles quando eu tiver a minha boca em você.

Rose beliscou seus mamilos, puxando os picos endurecidos enquanto Hardy continuava falando. Sua voz dura serviu para excitá-la, e quando ela foi fechar as coxas, ele ordenou que ela mantivesse elas abertas.

— Essa buceta é todo minha, Rose. Eu quero ver quão excitada você fica, e se você não ficar molhada o suficiente para mim, eu não vou te dar o que você precisa.

Ela choramingou.

— Você sabe o que eu vou dar para você está satisfazendo as minhas

necessidades.

Usando as unhas, ela beliscou seus mamilos até que eles estivessem à beira de muita dor antes de se afastar. Hardy se mexeu na cadeira, e ela se virou para ver. Ele tinha ficado em uma posição mais confortável, e começou a brincar com seu pau. Seu ritmo era lento, tomando seu tempo, e claramente saboreando cada segundo em observá-la.

— Isto é o que você faz comigo, baby. Você me faz querer gozar só de olhar para você. Você é tão bonita.

Quando ela não aguentava mais, ela deslizou para seu estômago para pousar entre as coxas. Ela brincou através de sua fenda, esfregando os dedos sobre seu clitóris, e indo para sua buceta.

— É isso aí, baby. Empurre dois dedos para dentro.

Ela empurrou dois dedos dentro dela, gritando no prazer instantâneo que isso criou.

— Porra, baby, adicione outro dedo.

Rose adicionou um terceiro dedo, enquanto ela brincava com seu clitóris. Ela não sabia quanto mais ela poderia lidar. Entre as palavras de Hardy e seu toque, ele estava ficando louca. Ela precisava de mais, e ainda não era o suficiente. Ele estava deixando ela louca, aumentando sua necessidade ainda mais.

A cadeira foi empurrada para longe, e de repente Hardy estava entre suas coxas. Ele tirou suas mãos dela do caminho, substituindo com a língua e os dedos.

Rose gritou enquanto ele chupava seu clitóris em sua boca, e empurrou dois dedos dentro de sua buceta. Ele bombeou dentro e fora constantemente. No momento em que ela estava à beira do orgasmo, Rose pensou que ele iria a deixar gozar, mas ele não fez. Ele a fez esperar, tomando seu tempo, e ela estava gritando, pedindo para ele deixá-la entrar.

Não importava o que ela fizesse, ele era o único que tinha, finalmente, que dar isso a ela.

Hardy mordeu seu clitóris, e ela não podia adiar seu orgasmo, mesmo se quisesse. A explosão de dor junto com seus dedos acariciando

seu ponto G a fez gritar em seu clímax.

Como a noite em que ele fez amor com ela, ele não tinha terminado com ela, nem metade. Ele continuou lambendo, chupando, mordendo sobre seu clitóris, que deu a ela um segundo orgasmo. Hardy se afastou dela e se sentou. Ela viu quando ele enxugou o excesso de umidade de seu rosto. Ele agarrou a cadeira, sentando sobre ela.

— Venha aqui, baby.

Ele segurou seu pau e Rose desceu da cama, caminhando em direção a ele. Ela ainda usava os saltos que ele queria.

De pé diante dele em nada mais, ela sentiu o poder que ela tinha certeza de que tantas mulheres experimentaram diante de seus homens.

* * *

Rose era um sonho molhado se tornando realidade. Suas mãos descansaram em seus quadris quando ela olhou para ele. Os sapatos que ela usava eram um salto modesto, e mesmo assim eles fizeram Hardy pensar em mais nada além de foder com ela. Seu pau estava duro, e ele queria tanto estar dentro dela.

Seu gosto ainda estava em sua língua, e ele teria que se conter quando ele gozasse para ela. Ela o deixou louco, a fez querer tanto.

— Sente no meu pau, bonita.

Ela apoiou as mãos em seus ombros e montou suas pernas. Hardy segurou seu pau pronto para a sua quente, buceta molhada. Ele encontrou sua entrada, e Rose assumiu, deslizando sobre seu pau e sentando em seu comprimento.

Seus gemidos eram combinados, misturados, e ecoando nas paredes. Isso foi perfeito, tão malditamente perfeito. Ele agarrou seus quadris, passando as mãos para baixo para pegar sua bunda, e apertar a carne.

— Você tem alguma ideia do que você está fazendo comigo? — ele perguntou.

— Sim. Você está duro, Hardy. — ela riu, descansando a cabeça contra a dele.

Acariciando as mãos para cima e para baixo em suas costas, Hardy se deleitou com a sensação dela sobre ele. Ele não podia deixar de tocar nela, passando as mãos para cima e para baixo em sua bunda, em seguida, agarrando seus quadris.

— Você não se importa se eu colocar algum peso sobre você? — ela perguntou.

— Baby, eu não me importo sobre o seu peso. Eu costumava odiar assistir você comer. Não havia nada mais deprimente do que você remover toda a boa merda da sua comida, ou escolher uma salada quando estávamos em uma lanchonete. — ele nunca tinha levado ela um restaurante até o outro dia. Hardy tinha sido tão surpreso com o quão divertido poderia ser com ela.

Ela riu. — Nós perdemos tanto tempo, e tudo o que precisávamos fazer era falar um com o outro.

— Eu vou falar com você o tempo todo. Você vai implorar para que eu cale a boca, só assim você pode descansar.

Eles riram juntos.

— Eu não. Eu senti falta disso.

Ele empurrou um pouco de seu cabelo para fora do caminho, e a puxou para baixo para que ele pudesse beijar seus lábios. — Você tem um gosto tão bom.

Ela deslizou sua língua ao longo de seu lábio inferior, provando a si mesma. Rose sempre o excitava por sua necessidade de foder tão sujo como ele.

— Eu sou o homem mais afortunado do caralho do mundo.

— Eu sei que você é, e você vai ter que se lembrar de quão sortudo você é.

— Eu irei. Eu não vou pensar que sou outra coisa senão muito sortudo.

Rose sorriu. Seus dedos cravaram em seus ombros, e ele pousou as

mãos nos quadris, guiando ela com perfeição sobre seu pau. Ele se levantou até que apenas a ponta permaneceu, e ela bateu em seu eixo, levando tão profundo quanto podia, sem causar muita dor. Os seios dela saltavam com a força.

Quando ela sentou em seu pau, Hardy usou toda a sua força para manter ela nessa posição. Ele levantou e a levou para a cama, se mantendo dentro dela o tempo todo. Eles se mexeram juntos até que eles se colocaram no centro da cama, e Hardy bloqueou seus dedos juntos, colocando acima de sua cabeça.

— Você realmente gosta desta posição, — disse ela.

— Sim e eu amo ainda mais quando estou dentro de você. É um sonho se tornando realidade para mim.

— Um sonho se tornando realidade. O que isso quer dizer?

Hardy deu um beijo em seus lábios antes de olhar em seus olhos. — Isso significa que, para mim, quase perdi você. Eu quase perdi você, e nunca estar com você de novo me assombra. Eu amo você, Rose. Eu te amo pra caramba e eu não sei o que eu faria se eu perdesse você.

Ela sorriu. — Eu também te amo. Eu não queria sair, mas eu precisava te machucar, e eu estava errada em fazer isso. Nós dois cometemos erros, e eu quero que nós superemos e sigamos em frente com nossas vidas. Eu acho que é importante para nós.

— Eu sei, babe. — ele não estava chateado com ela. Eram águas passadas e tinha mudado para algo muito mais profundo. Puxando para fora de sua buceta apertada, ele olhou nos olhos dela, e bateu todo o caminho de casa. Ambos gritaram, e Rose gritou para ele ir um pouco mais profundo.

Hardy alternou entre fazer amor com ela e foder. Ele amava os sons que ela fazia e não poderia ter o suficiente disso. Tudo o que ele queria ouvir vindo de seus lábios eram os sons de amor, excitação e orgasmo.

— Eu preciso de você, Hardy. Por favor.

— Eu estou dando a você, baby.

— Faça isso sujo. Eu não quero que você se segure. Me foda como se você não estivesse com medo que eu te deixasse. Me dê tudo.

— Eu não quero perder você, — disse ele.

— Você não vai me perder. Quero isso. Eu estou implorando por isso. Por favor, dê para mim.

Hardy tomou em sua palavra. Ele puxou para fora de seu corpo, a virou de modo que ela estava de joelhos, e se chocou contra ela por trás. — É isso que você quer, baby?

— Sim.

Ele passou as mãos por todas as curvas de seu traseiro, e adorou a visão dela se espalhando diante dele. Isso só serviu para o excitar mais. Batendo em cada bochecha com um leve toque, ele rosnou, bombeando seu pau mais fundo dentro dela. Como se isso não fosse suficiente, ele a fez se deitar no seu estômago, puxando seus quadris para cima, empurrando um travesseiro embaixo dela. Ele encontrou sua entrada, e pressionou para dentro. Rose gritou, empurrando para o seu pau quando ele encheu mais uma vez.

— Você já teve o suficiente? — ele perguntou.

— Não.

Deslizando a mão entre as coxas, ele provocou seu clitóris, e começou a abrandar suas estocadas. Ele a trouxe para a beira da liberação apenas para prender, a fazendo esperar para o prazer.

Poucos minutos depois de torturá-la, Rose estava chorando, implorando para ele mostrar alguma misericórdia. Hardy a mantinha na altura do prazer, trabalhando seu corpo como só ele sabia.

— Eu quero ouvir você pedir.

Só quando ela se virou para implorar aos gritos que ele a deixasse encontrar o orgasmo, ele soltou.

No momento em que a sua libertação declinava, ele virou suas costas, deslizou dentro dela, e fez amor com ela, beijando ela ao longo de tudo. Ele não parou, e Hardy a trouxe outro orgasmo até que ele finalmente encontrou o seu.

Depois, ele a abraçou.

— Isso foi lindo, — disse ela.

— Eu acho que eu ainda tenho isso.

— A velhice vai ser um problema para você. Eu me lembro quando você poderia ir mais longe, — disse ela, rindo.

— Você é uma provocação.

— Sempre.

Ele olhou nos olhos dela, e por alguns minutos não havia necessidade de palavras. Acariciando sua pele macia, Hardy caiu no prazer de tê-la em seus braços.

— Eu odeio quebrar o momento, mas eu queria te dizer que a minha primeira consulta com o médico é em três semanas, — disse ela.

— Ótimo. Eu estarei lá para você.

— Eu não sei se nós vamos chegar a ver o sexo do bebê. Pode ser muito em breve.

— Eu não me importo se nós vamos descobrir o sexo ou não. Eu disse que eu estarei lá para você, e eu quis dizer cada palavra que eu disse.

— Ok.

— Temos de começar a decorar um dos quartos de hóspedes para um berçário.

— Podemos esperar até depois de eu ter chegado ao segundo ou terceiro trimestre? — ela perguntou.

— Por quê?

— Eu posso perder o bebê ou pode haver complicações.

— Se você quiser esperar até que você esteja certa, então eu estou feliz em esperar.

— Quero esperar. Eu quero ter certeza, — disse ela.

— Então, considere isso feito. — ele pressionou um beijo na ponta do nariz dela.

— Eu não posso acreditar que você fez um baile para mim.

— Você nunca teve um. É hora de eu fazer tudo para você.

Ela soltou um suspiro, se aconchegando a ele. — Você viu Sally?

— Meu pau está dentro de você. Eu realmente não quero falar de uma menina de quinze anos, — disse Hardy, não encontrando excitação no tópico.

— Eu sei. É só, é uma grande coisa adotar um adolescente. Eu queria falar sobre isso.

Hardy deixou escapar um suspiro. — Certo, tudo bem. Lacey e Whizz pareciam realmente felizes.

— Sally parecia nervosa. Há tanta tristeza em seus olhos. É tão assustador olhar, — disse Rose. — Ela passou por muita coisa.

— Lacey e Whizz também. Se alguém pode ajudar ela, são os dois.

— Acredito que sim. Eu odeio a ideia dela se ferir. Eu sei que eu só conheci ela por, sei lá, dois minutos, mas uma jovem adolescente não deveria ter que se preocupar com esse tipo de escuridão.

— Eu sei, baby. Eu sei disso. O clube está aqui, e eles vão ajudar ela. Eu prometo.

— Ótimo. Eu não gosto da ideia dela estar sozinha por algum motivo, — disse Rose.

Empurrando uma mecha de cabelo do rosto, Hardy sorriu. — Você é uma boa pessoa. Uma boa mulher, e você vai ser mamãe em breve. É bom que você se importe.

— É bom se preocupar de novo. — ela colocou os braços ao redor dele. — Eu não quero nunca mais que isso pare, Hardy. Eu quero que o mundo continue rodando, e que fiquemos juntos.

— Iremos, babe. Eu não posso prometer muito mais do que o fato de que você está presa comigo por um longo tempo.

* * *

Whizz observou como Sally hesitou em sua nova casa.

— Não é muito, mas é uma casa.

— Você tem uma bela casa, — disse Sally.

— É uma bela casa que conseguimos um preço de pechincha, só que agora nós temos que arrumar tudo, — disse Lacey, tomando conta da casa. — Vamos, vamos caminhar para dentro juntos.

Ele viu sua mulher e Sally entrar em sua casa. Whizz sabia que estava fazendo a coisa certa, proporcionando a esta garota uma casa. Lacey a adorava, e o clube tinha visto a alma torturada que Sally possuía. Ela precisava de alguém para amar, para estar com quem ela confiava. Pela maneira como ela se comportou, ele duvidava que ela soubesse o que diabos estava acontecendo.

Eles entraram em sua nova casa, e Whizz fechou a porta. Ele carregava os pertences de Sally com ele.

— O que você acha? — perguntou Lacey.

— Vocês têm uma bela casa.

— Esta é a sua casa agora. Nós não vamos te mandar de volta. Mas teremos regras. Um: você é uma adolescente, e estamos indo para a escola te matricular. Dois: eu não dou a mínima para qual é sua desculpa, toque de recolher é as nove, nem um minuto depois. Três: meninos, fique longe deles. Eu possuo uma arma, e eu vou matar qualquer merdinha que pensar que pode tirar o que você não deve estar disposta a dar.

— Isso é loucura. Você está soando como uma pessoa louca. Você está percebendo isso, certo? — perguntou Sally.

— Na verdade, tanto quanto eu estou preocupado, eu estou soando como um pai, — disse Whizz. — Essas são as minhas regras. Quebre elas e haverá punição.

— Punição? Como um cinto ou algo assim? — perguntou Sally, ficando pálida.

— Porra, não. Haverá tarefas. Eu vou punir você, fazendo a sua vida miserável.

— Como?

— Vamos ver. Eu posso tomar o seu telefone.

— Eu não tenho um telefone, — disse Sally.

Lacey sorriu e foi até uma caixa. Ele e Lacey tinham ido às compras, tentando ter tudo o que seria necessário para uma filha adolescente. — Que tal este?

— Você me comprou um telefone celular?

— Sim. Ele está registrado, e é limitado, então nem sequer pense em ter uma conta de telefone, — disse Lacey.

— Obrigada.

— Então podemos tirar o seu telefone, o seu laptop, seu tablet, e depois há as tarefas horríveis. — a cada um dos itens listados, Lacey puxava para fora da caixa. Lágrimas estavam brilhando nos olhos de Sally com cada segundo que passava. — Limpar o quintal, capinar, cozinhar, lavar os pratos, lavar roupa, limpar a merda dos banheiros. Está claro?

— Sim, nós estamos claros. Estamos muito claros, — disse Sally.

Whizz se virou para Lacey, agarrando sua mulher ao redor do pescoço. Ele inclinou a cabeça para trás e a beijou. — Mostre a ela.

— Compramos presentes de boas-vindas. O tipo de coisa que todas as mulheres jovens devem ter. — Lacey entregou o restante da caixa. Sally baixou o telefone e olhou para dentro. — Além disso, as old ladies estão indo fazer compras com a gente amanhã.

— Compras?

— Sim, você não tem roupas. Você vai ter algo novo.

— Obrigada.

Whizz deixou Lacey levar Sally para seu quarto, e ele ouviu seu grito com a visão de seu próprio quarto. Encostado no balcão da cozinha, ele sorriu. Isso era o que ele queria fazer, e dar a outra mulher.

Dez minutos depois Lacey voltou para baixo.

— O que você acha? — perguntou ela.

— O que *você* acha?

— Eu adoro ela. Ela precisa de nós, Whizz.

— Eu concordo.

Ele abriu os braços, e como sempre, Lacey foi para eles sem hesitar.

CAPÍTULO DOZE

As semanas se passaram, e Hardy passou do quarto de hóspedes para o quarto principal. Rose não gostava de dormir sozinha, e então ela pediu para ele ficar com ela. Ela continuou esperando que ele cansasse, e mudasse. Ele não mudou. Hardy foi uma presença constante em sua vida. Ele ainda foi e fez trabalho para os Skulls. Angel lhe disse que estava supervisionando a construção do novo ginásio. Fort Wills estava animada com o ginásio, e as possíveis vagas de trabalho. Baker também estava pensando em possivelmente abrir uma padaria, mas ele estava lutando com os demônios de seu passado.

Rose sentia por ele, porque ele não tinha chegado a lugar nenhum com Millie. As semanas de verão tinham passado, e ela logo estaria entrando em seu segundo trimestre. Ela teve uma adorável pequena barriga que Rose acreditava que só a fazia parecer gorda em vez de grávida.

Hardy ainda fez com que os prospectos a seguissem, por isso que ela estava com Fighter na cidade.

— Você não tem que me seguir, — disse ela.

— Não é sobre você, Rose. Eu gosto de andar com você.

Ela riu. — Você é um mal mentiroso.

— Eu não. Eu sou um bom mentiroso. Você simplesmente não gosta de ouvir sobre isso.

Cutucando seu braço, ela fez seu caminho em direção à loja de brinquedos de Millie. — Eu vou entrar lá, — disse ela.

— Baker não fez qualquer progresso com ela.

— Eu sei. É triste, realmente.

— Não, não é triste. Eu me pergunto se ele ainda quer ficar com ela.

— Por que você diz isso?

— Se você quer uma mulher o suficiente, você diz a ela. Você faz tudo que pode para mostrar a ela que você a quer.

Rose não podia deixar de pensar em Hardy. Ele tinha provado a ela que ele a queria. Ela tinha também admitido a ele que ela também estava errada quando se tratava de seu relacionamento. Quando ele traiu ela deveria ter mudado, e não ficar com medo de falar sobre isso. O que aconteceu todos esses anos não tinha sido sua culpa. Ela foi uma tola. Hardy era sua vida, e ela o amava mais do que nunca. Rose lembrou da conversa com Hardy.

— *Baby, você não tem que fazer isso. Não é sobre você.*

— *Ê, Hardy. Sim, você me traiu todos esses anos atrás, mas nenhuma vez você me pediu para mudar. Eu mudei por você, e eu não deveria. Eu estava errada, e eu deveria ter falado com você.* — Rose lambeu os lábios, a boca subitamente seca. — *Nossos problemas não são culpa sua, e mesmo agora, eu não deveria ter deixado você. Nossa separação abriu meus olhos não só para os nossos erros, mas também os meus.*

— *Eu não quero que você mude, baby. Eu nunca quis que você mudasse.*

Saindo da memória, Rose sorriu.

Não odeie a si mesma. O que é passado é passado.

— Eu não sei. Talvez ele esteja com medo de Millie ser tudo o que ele precisa.

— Eu conheci Millie. Eu falei com ela. Eu não acho que ela entenderia como um cara como Baker iria querer namorar uma mulher como ela.

— O que você quer dizer?

— Ela dirige uma loja de brinquedos. Ela tem uma aparência tímida, e ela é gordinha. Não tem muitos homens atraídos para ela.

— Millie é uma mulher bonita.

— Eu sei, mas ela não acredita nisso.

Balançando a cabeça, Rose entrou na loja de brinquedos para encontrar Millie em pé atrás do balcão. Ela usava um par de óculos de

aros grossos, e seu cabelo estava preso no alto da cabeça.

— Ei, Millie, — disse Rose.

Fighter se moveu atrás dela, e Rose saiu do caminho.

— Rose, como você está? Como está a gravidez?

— Estou bem. Os enjoos matinais estão diminuindo, e esse pequeno está me dando um pouco de tempo. — Rose colocou a mão sobre o estômago. Hardy tinha estado com ela por todo enjoo de manhã, esfregando suas costas enquanto ele segurava seu cabelo.

— O que posso fazer por você? — perguntou Millie.

— Eu estou me adiantando, mas o Natal é em um par de meses, e eu quero estar preparada.

— Pedido para os pequenos?

— Sim. Minha data é para o Ano Novo, mas eu vou estar tão grande que eu não quero sair e vagar pelas ruas.

— Isso faz sentido.

Ela passou a manhã encomendando os presentes de Natal para todas as crianças. Depois que ela terminou, ela voltou sua atenção para Millie. — Você falou com Baker recentemente?

— Sim. Ele quer sair e ver um filme juntos.

Deixa isso pra lá.

Rose não poderia deixar. Ela precisava saber se Millie tinha a menor ideia.

— Você está gastando muito tempo com ele.

— Eu sei. Ele é um cara legal, e ele gosta da minha empresa.

Ela ouviu Fighter bufar no fundo.

— Você sabe que Baker gosta de você.

— Claro, nós somos amigos.

Fighter deu risada. Ele estava folheando livros infantis, e Rose

estava perdendo a paciência com ele.

— Não, quero dizer que Baker gosta de você. Ele gosta de você como um homem gosta de uma mulher, — disse Rose. Suas bochechas começaram a aquecer quando Millie olhou para ela.

Compreensão a inundou, e Rose viu o constrangimento começar.

— Eu não sabia.

— Você gosta dele?

— Eu gosto dele, mas ele é viúvo.

— Homens viúvos podem seguir em frente, também.

— Entendi. É só, ele está triste o tempo todo. Ele não esqueceu sua esposa. Eu não quero ser seu rebote como um monte de caras fazem. — Millie esfregou a testa. — Eu tenho que dizer a ele para não vir por aqui mais.

— Não, merda, não faça isso. Baker gosta de você. Estou errada. Esqueça que eu disse algo.

Rose assinou o cheque, e rapidamente mudou de assunto. Ela não podia sair da loja rápido o suficiente. Fighter a seguiu, e ele ainda estava rindo dela.

— Cala a boca.

— Você vê o que eu quero dizer sobre ela ser alheia?

— Eu não posso acreditar que eu acabei de quase estragar as coisas para Baker. Ele vai ficar tão bravo comigo.

— Nah, ele precisa tirar a cabeça da bunda, e tomar uma decisão, caso contrário ele vai perder ela de qualquer maneira.

Rose não podia discutir com ele. O resto do dia passou sem eventos para ela. Ela fez seu caminho para o clube, porque Hardy disse que iria encontrar ela lá. Eles estavam indo para a sua segunda consulta. A primeira não tinha sido tão boa. O médico tinha dito que seu bebê estava com a cabeça na frente. Ela esperava que desta vez ela soubesse o sexo do seu bebê.

Quando ela entrou, viu Sally sentada em uma das mesas com um

livro. Steven estava na mesma mesa, lendo um também.

— O que está acontecendo ali? — Rose perguntou a Fighter.

— Steven é bom em história ao que parece. Sally é ruim nisso, e por Whizz colocou ele para dar tutoria a ela.

— Uau, — disse Rose.

Sally tinha rapidamente encontrado o seu lugar no clube. As sombras em seus olhos ainda cortava o coração de Rose, mas não havia nada que eles pudessem fazer.

— Acabou, — disse Steven.

Sally colocou a caneta para baixo e entregou a folha de Steven. Ela estava fazendo um teste, não realmente estudando.

Rose fez seu caminho para a parte de trás da cozinha, e ela fez uma pausa. Lash tinha Angel no balcão da cozinha, com as pernas abertas. Ela não sabia o que fazer. Limpando a garganta, ela desviou o olhar. — Posso fazer um sanduíche? — perguntou Rose.

— Certo. Eu tenho que sair para o local da construção. Você vai ficar bem para pegar Anthony da escola? — perguntou Lash.

— Sim.

— Eu estou feliz com isso, — disse Lash.

— Você tem certeza?

— Eu estou mais do que certo. Nós estamos bem, baby. Eu prometo.

Rose franziu a testa quando ela passou por Lash, indo direto para a geladeira.

— Aconteceu alguma coisa? — perguntou Rose.

— Nada demais, mas, merda, eu vou te dizer. Estou grávida de novo, — disse Angel. — Nós temos tentado, mesmo que Lash não queira mais um filho ainda. Eu quero. Eu quero um irmão ou irmã para Anthony. Eu vejo o jeito que Tabitha e Miles são, e eu quero que meu filho tenha algo parecido com isso. Ele é sempre tão tranquilos, e a única vez que eu o vi se conectar com alguém é Daisy.

— Você tem um problema com Daisy? — perguntou Rose.

— Não, eu não tenho problema com ela, mas eu não posso exatamente sequestrá-la, posso? Eu seria jogada na prisão por isso.

Rose deu de ombros. — Eu tenho certeza que ele pode fazer conexões.

— Não é apenas sobre isso. Eu amo crianças. Eu quero muitas delas.

— Bem, pelo menos você está grávida agora. Parabéns. — Rose colocou os braços ao redor da mulher mais jovem, e abraçou.

— Obrigada. Como está tudo contigo?

— Nós estamos bem. Nós temos outra consulta hoje. Eu estou esperando por Hardy.

— Ele deve estar de volta por volta das cinco.

— Eu não sabia que você era tão específica com o seu tempo, — disse Rose. — Hardy raramente está em casa às cinco.

As bochechas de Angel aqueceram, e Rose fez uma careta.

Antes que ela pudesse dizer qualquer coisa, a campainha tocou para o forno, deixando que elas soubessem que o que quer que Angel estava assando estava pronto.

Voltando para o sanduíche, Rose pensou em Hardy, e seu tempo fora. O que estava acontecendo era negócios do clube e ela ignorou. Ela e Hardy estavam felizes. E isso não ia mudar, não importa o que os atingisse.

* * *

— Dois fodidos o quê? — perguntou Hardy.

Ele olhou para a tela vendo apenas preto, branco e cinza. Claro, Hardy poderia ver uma cabeça, mas o quê?

— Vocês estão esperando gêmeos. Isso acontece para alguns casais. Um bebê esconde o seu irmão gêmeo durante a primeira consulta. Nós só podemos ver um. Parabéns. Vocês vão ser pais de meninas gêmeas, — disse o médico.

Hardy não podia acreditar o que diabos ele estava ouvindo. Meninas gêmeas. Dois bebês. Gêmeas, como Eva e Tiny. Não, não como Eva e Tiny. Eles tinham um menino e uma menina. Ele tinha duas filhas. Não uma, mas duas. Duas meninas.

Merda.

Porra.

Ele não podia acreditar nisso.

— Você poderia nos dar alguma privacidade? — perguntou Rose.

— Claro. — o médico deixou a imagem na tela, e Hardy pirou no momento em que a porta se fechou. Ele começou a ofegar quando a realidade de sua situação finalmente o atingiu, bem na cara, uma e outra vez.

— Nós vamos ser fodidos pais, — disse Hardy. — De não um bebê, mas de dois.

— Você não está feliz? — perguntou Rose.

Ele se virou para a mulher dele e viu a incerteza em seus olhos. — Feliz. Eu estou tão em êxtase que você nem sequer faz ideia. Eu estou entrando em pânico. Vou precisar comprar uma espingarda, e algumas armadilhas. Precisamos de uma casa a prova de meninos. Eu não vou ter malditos bastardos se aproveitando das minhas duas meninas, — disse Hardy.

Rose riu. — Você vai ser um pesadelo de pai.

— Estou falando sério. Nenhum filho da puta sujo vai ficar perto das minhas meninas.

— Por que não nos preocupamos com os homens que irão tirar proveito das nossas meninas depois que elas nascerem?

— Eu não posso lidar com isso.

— Podemos lidar com isso juntos. — Rose estendeu a mão. — Venha aqui. — ele se moveu para o lado dela, e ela apontou para a tela. — São as nossas duas meninas, Hardy.

— Nós fizemos isso juntos.

— Sim. — ela apertou sua mão um pouco mais forte, e ele agarrou a dela mais perto. — Nossos bebês, e nós vamos fazer isso juntos.

— Eu tenho que pedir tudo em dobro.

— Ainda bem que mudamos para o quarto pequeno, — disse Rose.

— Eu não posso acreditar que vamos ter gêmeas.

— Nós vamos ter gêmeas.

Não importa quantas vezes Hardy disse que ia ter gêmeas, ele não podia acreditar. Rose continuou crescendo, ficando maior do que qualquer uma das outras mulheres, e não demorou muito para ela estar enorme, e lutando para fazer o seu caminho para o andar de cima. Hardy colocou tudo no andar de baixo para ela, e eles passaram uma grande parte do tempo na cozinha.

À medida que as semanas passavam, Hardy manteve o que ele estava fazendo em segredo de Rose. Ele não queria que ela se preocupasse com sua vida. Hardy tinha conseguido um emprego em um banco, e depois de uma longa conversa com Lash, ele ainda fazia parte dos Skulls, mas ele trabalhava de segunda a sexta das nove às cinco. Ele odiava o trabalho, mas ele sabia que era o tipo de vida que Rose queria dele.

Numa sexta-feira à noite, ele estava trabalhando na recepção, lucrando algumas verificações, quando Rose apareceu subitamente em pé na frente dele. Eles congelaram, e ele viu que Baker estava de pé ao lado da porta, sem saber o que fazer. Rose estava grávida, e estava nevando lá fora.

— O que está acontecendo? — perguntou Rose. — Estou muito confusa agora.

Segurando a parte de trás do seu pescoço, ele olhou para Baker. — Podemos conversar sobre isso quando eu chegar em casa?

— Você está trabalhando em um banco, Hardy.

— Eu sei.

— Você pode voltar para lá?

— Eu tenho permissão para estar aqui.

Rose parecia realmente confusa. — Eu estou perdendo alguma coisa. Eu tenho certeza que eu estou perdendo alguma coisa agora.

As pessoas no banco ficaram em silêncio, escutando claramente a conversa.

— Durante muito tempo, eu fiz o que eu queria, e não me preocupava com o que você pensava. Eu amei você. Isso nunca esteve em questão, mas eu fiz tudo sozinho. — ele se moveu em direção ao final da longa fila de caixas, e abriu a porta. Hardy usava um terno de negócio que ele tinha usado pelo último par de meses. — Nós vamos ter gêmeos. Duas meninas, é hora de eu te dar o que você queria. Esta é uma posição respeitável que você queria de seu homem. Você me deu a chance, Rose, e agora eu estou mostrando a você que eu vou ser tudo que você precisa.

Ela fechou a distância entre eles, pegando seu rosto. — Você está me fazendo chorar agora.

— Não chore.

— Eu te amo, Hardy. Eu te perdoo por tudo o que aconteceu entre nós, e pelo que não aconteceu entre nós, mas você não precisa trabalhar em um banco. Eu entendo, você me ama, você está mais do que disposto a mudar. Você não precisa ter um trabalho no banco para eu ver isso.

— Rose, eu estou fel-

Ela o silenciou com um beijo. — Você está infeliz aqui. O fato de que você está trabalhando aqui há meses só mostra que você mudou, Hardy. Eu te amo, e porque eu amo, e confio em você e eu não vou deixar você passar o resto de seus dias triste. — Rose olhou além de seu ombro. — Saia Hardy.

Tomando sua mão, Hardy seguiu sua mulher.

— Eu não posso acreditar que você fez isso.

— Acredite.

Ele a puxou em seus braços, mas antes que ele pudesse beijar ela com o tipo de paixão que ele estava sentindo naquele momento, ela se inclinou, agarrando o estômago.

— Rose, o que há de errado?

A gravidez tinha sido bastante suave dos últimos dois meses, e ela não estava para dar à luz por mais cinco semanas.

— Os bebês. Minha bolsa estourou.

Tudo que tinha acontecido depois foi um borrão para Hardy. Baker levou os dois para o hospital, e ajudou a levar Rose para a emergência. Tudo o resto parecia se afastar. Rose foi levada para longe dele, e Hardy não tinha escolha a não ser esperar o médico voltar.

Dez minutos mais tarde, os seus irmãos chegaram ao mesmo tempo que o médico. Ele ignorou o clube, focado em sua mulher.

— Como ela está?

— Ela está perguntando por você. Estamos prestes a ajudar com o nascimento. Suas meninas estão chegando, independentemente do que fizermos. Rose quer você lá.

Hardy não pensou em mais nada. Ele seguiu o médico, rapidamente lavou as mãos, e andou até sua esposa. Ela foi colocada em uma cama com as pernas em estribos.

— Dói, Hardy, — disse ela.

— Eu estou com você, baby. Nós vamos fazer tudo o que o médico diz, ok?

— Sim. — ela deu um pequeno gemido, e o som rasgou sua alma.

— Eu estou com você. — Hardy pegou as duas mãos na sua, e de repente o médico disse a ela para empurrar. Segurando as mãos de sua mulher, ele estava com ela quando ela empurrou, tentando trazer suas meninas para o mundo.

— Dói, — disse Rose, chorando.

— Você está indo muito bem, Rose. Vamos lá, nos dê mais, empurre, e nós vamos ter uma de suas meninas.

Pelos próximos vinte minutos, Hardy falou com sua mulher, guiando ela, amando ela, e ajudando da melhor maneira que podia quando ela deu à luz a duas meninas.

Ele foi superado com tanta alegria quando cada uma de suas garotas deram um grito quando vieram ao mundo.

— Está tudo bem? — perguntou Rose, descansando contra ele. As enfermeiras e os médicos trabalhavam em cada uma de suas filhas.

— Eles estão apenas se certificando de que está tudo bem com elas, — disse Hardy.

— Nós fizemos isso. Temos duas meninas.

— Temos dois bebês. — ele beijou sua cabeça, deixando as lágrimas caírem de seus olhos. — Eu estou tão orgulhoso de você.

— Eu quis dizer o que eu disse no banco, Hardy. Você não precisa estar trabalhando no banco para me fazer feliz. Eu quero que você pare. Estamos felizes, e eu não quero mudar isso.

Hardy riu. — Mesmo se eu quisesse trabalhar lá, eu não poderia. Você me demitiu por mim. — ele beijou sua cabeça, e de repente eles foram apresentados às suas duas meninas.

Elas estavam envoltas em cobertores rosa, e Hardy se apaixonou de novo. Rose era sua mulher, e aqui diante deles, estavam suas duas filhas.

Uma das meninas foi passada para Rose enquanto ele segurava sua outra filha. Ele se sentou ao lado de sua mulher, e os dois estavam olhando para suas meninas.

— Nós fizemos isso, Rose.

— Nós fizemos.

— Como devemos chamar elas? — perguntou Hardy.

— Primrose⁶ e Bluebell⁷, — disse Rose.

Hardy franziu a testa, se virando para sua mulher. — Você tem certeza?

— Sim. Elas são minhas flores favoritas, e eu tenho o nome de uma flor. Vou continuar a tradição.

— Ok, quando eles perguntam quem as nomeou, eu vou culpar você.

— Eu sempre esperei isso de você.

Duas horas mais tarde, Rose ia passar a noite apenas para se certificar que não houvesse complicações. — Eu vou ir buscar alguns dos caras, — disse Hardy.

— Ok, vamos esperar. — Rose sorriu para ele.

Se inclinando, ele a beijou com força. — Case-se comigo.

— Eu já sou casada com você.

— Case comigo de novo, e desta vez nós vamos ter o casamento que você sempre quis.

Rose riu. — Vá e traga os caras. Eu quero que eles vejam nossos bebês.

Hardy sorriu, e fez o seu caminho para fora do quarto até a sala de espera. — Temos duas bebês bonitas, — disse ele.

Ele levou Eva e Tiny primeiro, e depois ele pegou Lash e Angel. Mais e mais ele trouxe cada irmão para ver sua esposa e filhas.

No momento em que tudo estava acabado, ele se sentou na cadeira ao lado de sua mulher, sorrindo para ela. — Vá dormir, baby. Eu vou



6



7

cuidar de vocês.

* * *

Seis meses mais tarde

Rose olhou pelo quintal da sede do clube. Eles tinham acabado de voltar da igreja depois que ela e Hardy renovaram seus votos. Os bebês estavam por toda parte, e os Skulls estavam crescendo como nunca antes. Fighter e Ink tinham ganhado seus patches, e agora faltava apenas Adam, Twisted e Wicked. Ela não tinha visto muito dos outros motoqueiros, mas muito vinha acontecendo em sua vida.

Ela e Hardy pegaram cada uma de suas filhas em seus braços. Tinha sido longos seis meses. Eles não tinham ouvido falar de Gash em todo esse tempo, nem mesmo antes dela dar à luz. Houve momentos em que ela notou que Hardy estava preocupado com o motoqueiro ausente, mas não havia nada que qualquer um deles pudesse fazer.

— Bem, minha esposa, como você está? — perguntou Hardy.

— Estou feliz.

— Vamos, eu quero ir a um lugar, — disse Hardy.

Ela o seguiu para fora do clube em seu vestido de casamento modesto. Hardy tinha insistido que ela vestisse branco. Eles fizeram o seu caminho em direção ao cemitério da igreja.

— Hardy, o que está acontecendo? — perguntou Rose.

— Estamos começando novamente. Um novo começo significa que temos de deixar o passado para trás. — Hardy abriu a porta, e eles entraram no cemitério. Ela não era um idiota, e sabia exatamente onde eles estava indo. — É hora de dizer adeus.

Eles foram em direção ao túmulo da mulher, e Rose olhou para o nome, junto com o feto que também tinha sido perdido. Hardy havia exigido no momento dois túmulos.

Rose olhou para os túmulos com a expectativa de ter algum tipo de

raiva ou medo, ou tristeza. Ela não sentiu nada. Isso foi tudo parte de seu passado. Ela e Hardy estavam mais próximos do que nunca.

— Você quer dizer alguma coisa? — ele perguntou.

— Não. — ela descansou a cabeça em seu ombro. — Parece que foi há muito tempo agora. Uma memória distante.

— Foi a parte mais difícil da minha vida. Eu me odiava, e se eu for honesto, eu ainda me odeio às vezes.

— Não, Hardy. Estamos felizes, e nós somos uma família. — ela respirou fundo. — Obrigada por dar a Hardy e eu uma chance. Você não sabe como você nos ajudou, e eu não sei por que eu estou agradecendo a você, mas obrigada.

— Se ela não tivesse estado grávida, Rose, você não teria me dado uma segunda chance.

— Você está certo. Eu não teria.

Hardy tomou sua mão. — Nós somos uma família, e eu prometo a você, Rose, os próximos dez anos de nossa vida vão ser o melhor que podem ser.

Ela olhou fixamente em seus olhos, e sorriu. — Eu realmente acredito em cada palavra que você está dizendo.

— Ótimo.

De mãos dadas, eles fizeram o seu caminho de volta ao clube. Rose olhou em volta para a família. Ela viu Sally, Whizz, e Lacey juntos no churrasco. A família estava perto, e depois dos últimos seis meses Sally tinha relaxado. Ela finalmente aceitou que ela não iria ser enviada de volta.

Angel estava grávida de seu segundo filho, e estava para dar à luz a qualquer momento. Lash estava ao lado de sua esposa, protetoramente.

Sunshine e Alex também estavam esperando seu primeiro filho.

Sophia, a esposa de Nash, tinha dado à luz a um menino, um irmão mais novo para Rachel.

Eva e Tiny tiveram outro menino.

Kelsey e Killer também estavam esperando novamente.

Onde quer que olhasse havia família, era amor, e Rose sabia que ela não iria mudar nada disso.

Ela e Hardy tiveram seus problemas como muitos casais. Quando ela olhou para Hardy, ela sabia que seu amor nunca iria mudar. Eles eram fortes, mais fortes do que nunca. Aceitar isso depois de tudo o que aconteceu não a fez fraca. Ela fez seu homem trabalhar para tê-la, e trabalhar pelo o que ele fez. Hardy provou que ele a queria mais do que qualquer outra coisa. Rose amava, e ela amava seus filhos.

Sua vida era perfeita.

Epílogo

Charlotte Bilson estava cansada. Ela estava sempre cansada. E quando ela não estava cansada, estava trabalhando, ou cansada. Isso era o que sua vida havia se transformado depois de sair da ala psiquiátrica todos esses anos atrás.

Todos esses anos?

Ela esteve fora por dois anos, e ela foi verificada regularmente por medo de tirar sua própria vida. A tentação estava sempre lá. A vida seria mais fácil se ela pudesse simplesmente deixar todos os sentimentos, todas as emoções, se desvanecer em nada. Ela não podia. Esta foi a dura realidade de onde ela morava, e como ela vivia.

Não havia como voltar atrás.

Apenas seguir em frente.

Se obrigando a esquecer tudo e todos, até que apenas sua companhia existisse.

Subindo as escadas para o apartamento dela, ela parou do lado de fora de sua porta, e olhou as letras uma após a outra. Respirando fundo, ela viu que não havia nada que a deixava animada para a vida.

Apenas continue se mudando.

Tenho que continuar vivendo.

Nada vai mudar.

Descansando a cabeça contra a porta, Charlotte sentiu as lágrimas que sempre estiveram tão perto. Ela tinha perdido a conexão com ele. Ele não se lembrava o que tinha acontecido entre eles. Só ela se lembrava de tudo que aconteceu. Não era justo, mas ela tinha que viver com isso.

Mais e mais, dia sim, dia não.

Entrando em seu apartamento, ela fechou a porta, se recostou contra ela, e soltou um suspiro.

— Dentro e fora. Dentro e fora. Nada vai te machucar.

Ela abriu os olhos, e acendeu a luz para o apartamento dela. Estava escuro lá fora, mas a luz deve ter acabado porque seu apartamento estava completamente escuro.

— Que sorte a minha. — ela deixou cair sua bolsa e fez seu caminho em direção à cozinha.

Charlotte foi agarrada por trás e bateu contra a parede. Ela gritou, e alguém agarrou seu pescoço. A dor foi imediata, e Charlotte tentou parar quem estava atacando ela.

— Tem sido um longo tempo, Charlotte.

Ela reconheceu a voz. Essa mesma voz encheu seus pesadelos, e a aterrorizava. Esta era a voz que ela estava tentando esquecer por muito tempo. Esta foi a mesma voz que tinha a enviado a sua loucura.

— Fiquem longe de mim, — disse ela, lutando por sua vida.

Ele passou os dedos em torno da frente do pescoço dela, e apertou, cortando seu ar. Ela arranhou as mãos tentando lutar com ele, para respirar.

Gash girou em torno dela, e apertou contra a parede. Ele estava perto o suficiente para ela ver ele no escuro. Nos últimos anos, ele tinha envelhecido, e suas feições tinham endurecido. Este não era o mesmo homem que ela lembrava.

— Onde diabos ela está? — perguntou ele, rosnando cada palavra para ela.

— Quem?

Ele a segurou pelo pescoço com força, mas deu a ela ar suficiente para respirar. — A puta, Rebecca. Onde diabos ela está?

— Eu não sei.

Gash puxou da parede e bateu ela contra ela novamente.

Charlotte gritou, e ele a cortou o ar.

— Vou te matar. Agora me diga onde ela está.

— Eu não sei. Eu não a vi em anos. Eu não sei onde ela está, ou o que diabos aconteceu. — ela manteve a preensão em suas mãos.

Era estranho para ela se lembrar naquele momento o modo que ele tocou e acariciou ela.

— Por que você não veio e disse a verdade? — ele perguntou.

— Eu não podia.

— Eles me trancaram lá, quase jogaram a maldita chave fora a única mulher que poderia ter me ajudado era você.

— Eu não sabia o que aconteceu, até que fosse tarde demais. — então seu testemunho não teria valido a mínima. Quem iria confiar em uma pessoa louca?

Gash apertou mais uma vez, e pela primeira vez em mais de cinco anos, Charlotte não queria morrer. Uma faísca tinha acendido pelo seu toque.

De repente, ele a deixou no chão, se agachando ao lado dela. — Você vai me ajudar, — disse ele.

— Eu não sei onde ela está.

— Você vai me ajudar a encontrar Rebecca, e quando eu achar, eu vou matá-la.

— Se eu não fizer?

— Então eu vou matar você, e tudo que você ama.

Charlotte riu. Tudo o que ela já amava tinha sido tirado dela. — Eu vou ajudar a encontrar ela, e quando encontrar, você tem que me fazer um favor, — disse ela.

— Você acha que eu vou ajudar você?

Um plano rápido formou em sua mente, e ela sorriu. — Eu vou machucar Rebecca, mas eu quero que você pegue o cara que acabou comigo. — a única coisa que Charlotte tinha lutado foi pela chance de acabar com o bastardo que arruinou sua vida. Gash não sabia o que aconteceu, mas ambos tinham sido sacaneados.

Eles poderiam ter sua vingança juntos.

— Jeff Wright. Você quer que eu mate ele?

— Nós temos um acordo?

Charlotte tinha perdido sua vida, sua alma, e ela já estava no inferno. Era hora de matar os filhos da mãe que tinham tomado tudo dela. Ela só esperava que no final Gash fosse odiá-la.

Ela o amava, sempre amou. Eles compartilharam uma noite juntos, mas ele não conseguia se lembrar dela, ou a criança que eles tinham feito juntos.

Um dia ela ia lhe dizer a verdade, apenas não hoje.